

# O Governo Prometeu à Light Aumentar Suas Tarifas

## Glória a Coluna Prestes NO SEU 30º ANIVERSÁRIO!

HA 30 ANOS, na data de hoje, em Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Prestes levantava o Batalhão Ferroviário. Prestes, então capitão engenheiro, era auxiliado nessa tarefa por dois bravos oficiais que depois morreram em ação, os tenentes Pedro Bins e Mario Portela Fagundes, combatentes heróicos que o povo brasileiro não esquece.

O que foi a Coluna Invicta sabem-no muitos brasileiros, mas precisam conhecê-la em toda a sua grandeza as novas gerações. Os jovens operários e camponeses, os estudantes, os empregados, todos aqueles que sofrem as consequências de um sistema social injusto e procuram solução para os problemas brasileiros, encontram nos feitos legendários de Prestes e de seus comandados o exemplo da fidelidade aos compromissos assumidos, da honradez sem mácula, da capacidade ilimitada do sacrifício pelo bem-estar da Pátria e pela felicidade do povo.

A Coluna Invicta foi uma epopéia e pertence como um feito brilhante às páginas de nossa História. Os comandados de Prestes percorreram lutando cerca de 30.000 quilômetros do território nacional. Conduzidos pelo jovem general de 26 anos, derrotaram agrupamentos militares muitas vezes superiores em homens e material. Lavaram a honra nacional ferida pelos governos que então começavam a vender o Brasil no balcão dos imperialistas, e que, como hoje, não respeitavam a vontade do povo. Conheceram melhor os problemas do Brasil, atravessaram regiões antes não palmiçadas, levaram aos sertões incultos, onde até hoje predomina a vontade feudal dos grandes fazendeiros, a chama da liberdade que ainda não havia atingido a forma plena que depois tomou. Foi um instante de nossa História que merece o estudo, o carinho e o respeito de todos os patriotas que acreditam num Brasil forte e independente, a pátria livre em que as riquezas do Brasil pertençam aos brasileiros, um regime que seja a negação da miséria, da fome e do analfabetismo em que vegetam as grandes massas de nosso país. Tendo chamado a atenção de Prestes para os mais graves problemas nacionais a Coluna teve o grande mérito de pela primeira vez colocar aquele que seria o Chefe da Revolução Brasileira em contato com a realidade do país.

Depois, no exílio, estudando apaixonadamente os nossos problemas com o espírito de responsabilidade e férrea força de vontade que o distingue, Prestes veio a compreender que o destino de sua Pátria se ligava ao destino de uma força nova que surgia no cenário da História, o proletariado revolucionário, e que a Revolução Brasileira era parte da Revolução Mundial.

QUANDO surge de novo ante o povo brasileiro, em 1935, depois de visitar a Pátria do Socialismo, onde se forja a nova vida entre mil dificuldades que são pertencentes às vitórias, Prestes aparece como chefe de um movimento que arrebatou as massas, a gloriosa Aliança Nacional Libertadora, destinada a liquidar com a exploração feudal e a opressão e o saque imperialistas e a barrar a ascensão do fascismo em nossa terra.

As lutas da A.N.L. e os anos de prisão representam para ele escola que tempera a fibra dos verdadeiros patriotas, aqueles que sabem, como ele soube, no momento decisivo, orientar-se no sentido da marcha da História e de acordo com os interesses e aspirações do povo. Sua figura avulta mais ainda aos olhos das massas como a de um líder singular.

Sua coerência é absoluta. Por isso, quando é arrancado do cárcere por um movimento que comove todo o país, mostrando-se, acima de tudo, como homem de Partido, é acatado não somente nessa qualidade, mas na de um líder nacional cuja voz é por todos ouvida, como a voz de um patriota cuja integridade e desprendimento jamais foram postos em dúvida. São grandes os embates que Prestes trava nesse novo período histórico, à frente do seu Partido, em defesa da paz e da independência nacional, das liberdades democráticas e do bem-estar para nosso povo. Comparece às assembleias populares e debate com os trabalhadores e o povo os seus mais sérios problemas, funda a «Tribuna Popular», órgão da justiça e da verdade, fala em nome de seu Partido, no dia histórico que assinala o ingresso do Partido Comunista do Brasil na vida legal, bate-se pela Constituinte, desmascara no Parlamento e nos comícios os que caluniam a gloriosa União Soviética, exige e obtém a retirada das tropas americanas que ocupavam nossas bases aéreas.

VIERAM depois os anos da clandestinidade, com o grande patriota perseguido, como ainda hoje se encontra, pelos cães-de-fila americanos e seus agentes nacionais, que nele e no seu Partido enxergam a vanguarda dos combatentes pela felicidade e independência do povo brasileiro. Graças em grande parte aos ensinamentos de Prestes e do Partido Comunista, ao trabalho de esclarecimento sobre quem são os responsáveis pelo atraso e as dificuldades de nosso povo, é que hoje a consciência livre do Brasil pode repelir com mais força a insólita intromissão dos imperialistas americanos em nossa vida interna. Graças a Prestes e ao seu Partido, a grande campanha pela paz e a defesa de nossas imensas riquezas, que contrastam com a situação de miséria do povo brasileiro, penetra crescentemente nas cidades e nos campos, arrastando cada vez maior número de novos patriotas a participar dessa luta sagrada.

Tão intimamente ligada é a sua vida à luta de seu Partido, o Partido Comunista do Brasil, que dele também se pode dizer que é a consciência e a honra de nosso tempo. Nenhuma campanha patriótica surgiu nesses 30 anos que não o tivesse à frente, ombro a ombro com os demais brasileiros. A todos estende a mão. No interesse do bem-estar da Pátria esquece os agravos. Outra coisa jamais enxergou em seu caminho que o ideal de um Brasil livre, democrático e progressista, pelo qual luta sem um minuto de tregua e sem medir sacrifícios.

NO 30º ANIVERSÁRIO do levante de Santo Angelo por ele chefiado, feito de arrojo e bravura que marcam o início da marcha de sua Coluna gloriosa, rendemos homenagem à memória de seus fiéis companheiros de ação e ideal tombados numa luta que ele continua pela História a fora, porta-bandeira dos princípios que se concretizaram no movimento da gloriosa Aliança Nacional Libertadora e hoje estão inscritos de forma mais ampla e de acordo com a verdade científica no Programa do Partido Comunista do Brasil. A História não esquece os nomes de Siqueira Campos, Djalma Dutra, Portela Fagundes, Pedro Bins, Aníbal Benevolato, Cícero Campelo, Lourenço Moreira Lima, militares e civis, todos leais filhos do povo, como os camponeses e jovens cidadãos que a Coluna na sua trajetória incorporava às fileiras para lutar por um Brasil melhor e que pagaram com a vida o amor à Pátria.

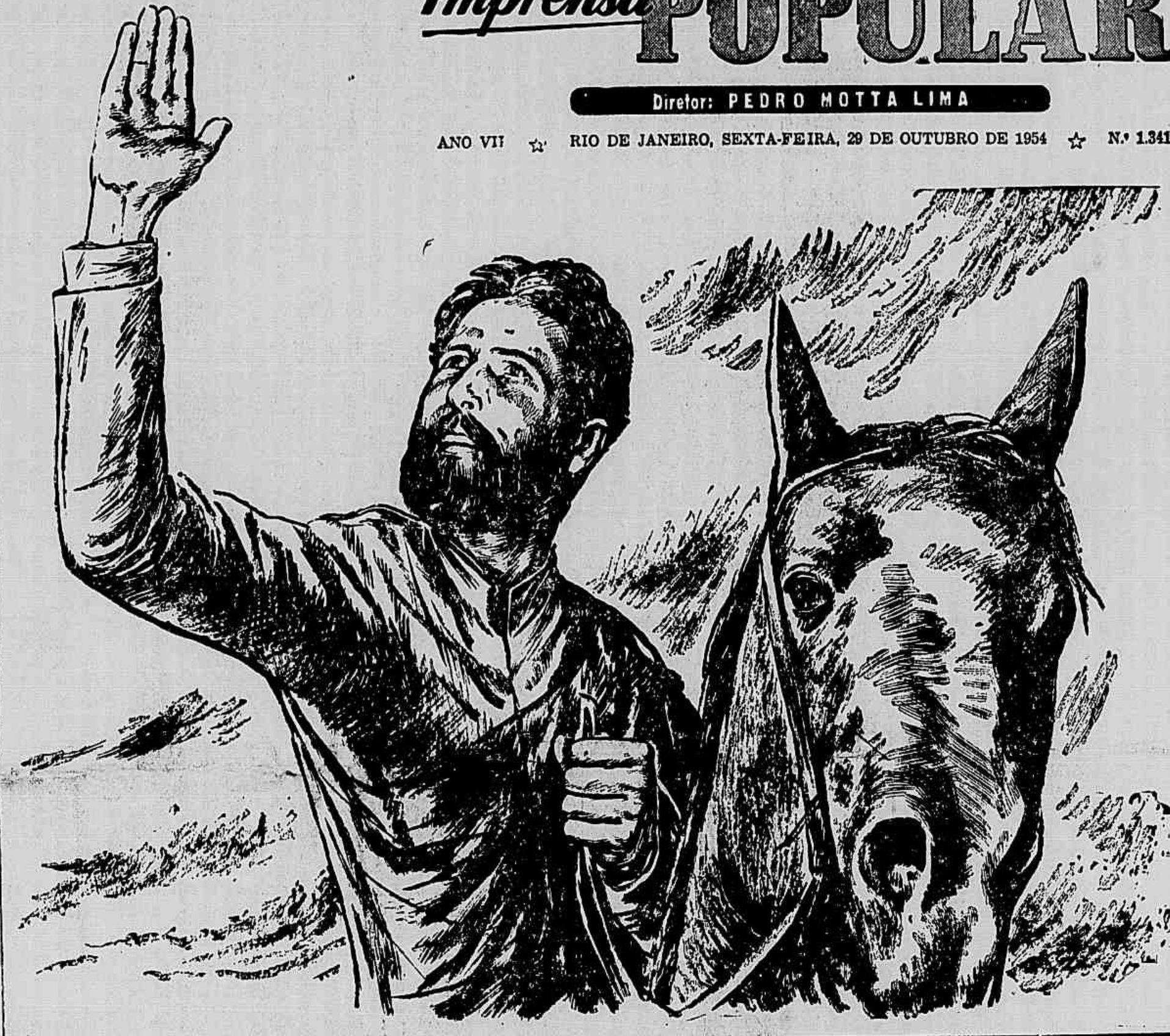
Glória, pois, ao 30º aniversário do grande feito de nossa História. E que viva por longos anos, para felicidade de nosso povo e a libertação do Brasil das garras do imperialismo e do latifúndio, o grande comandante da Coluna, Luiz Carlos Prestes, o revolucionário proletário de vanguarda mundial que temo a honra de ser como chefe do povo brasileiro.



## Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII ☆ RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1954 ☆ N.º 1.341



### Comemorando o Aniversário da Coluna Prestes

EM HOMENAGEM ao 30º aniversário da Coluna Prestes, realizamos em todo o país diversas comemorações. Amanhã, às 20 horas, no auditório da ABI, realiza-se um ato público em homenagem a Prestes e seus heróicos soldados.

Acaba de solidarizar-se com a homenagem o dr. Odilon Batista. Como se sabe, Pedro Ernesto, seu pai, foi destacado à guisa dos movimentos de 5 de Julho. Participando do ato público de amanhã à noite os deputados federais Flores da Cunha, Campos Vergal, Roberto Moreira, Paulo Couto, Breno Silveira, Frota Moreira, Coutinho Cavalcanti, Abelardo Maia e Crisanto Moreira da Rocha.

Deverão ocupar a tribuna, na ABI, o sr. Newton Siqueira Campos, irmão do bravo tenente Antonio Siqueira Campos, o capitão Trifino Corrêa e os deputados Flores da Cunha, Paulo Couto, Breno Silveira e Campos Vergal.

## RELAÇÕES COMERCIAIS COM OS PAÍSES DO CAMPO SOCIALISTA

Propõem ao Governo os Cafeicultores

RECOMENDAÇÃO OFICIAL DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO I.B.C. — IMPORTANTE INICIATIVA TOMADA NA SESSÃO DE ONTEM

A Junta Administrativa do Instituto Brasileiro de Café encerrou, ontem, os trabalhos de sua sessão ordinária aprovando uma recomendação à diretoria da autarquia e ao governo, no sentido de que promova imediatamente a ida de emissários à Europa para proceder a sondagens sobre a colocação do café brasileiro em novos mercados consumidores, inclusive no leste europeu.

Ante a atual conjuntura cafeeira, agravada com a escandalosa interferência o embaixador lanque, sr. James Kemper, nos negócios de café brasileiro, essa foi a deliberação mais importante do órgão deliberativo do Instituto, no que concerne à aplicação de nova política comercial para o nosso principal produto de exportação.

SESSÃO SECRETA  
Os trabalhos da última reunião

rou aquele do envio de emissários à Europa para a conquista de novos mercados para o café brasileiro. Outros assuntos de magna importância foram debatidos, como por exemplo, o acordo cafeeiro com a Colômbia.

NOVA REUNIÃO  
Ficou definitivamente estabelecida a convocação de uma reunião extraordinária, fixada, em princípio, para a segunda quinzena de janeiro do ano vindouro, quando serão solucionadas questões pendentes de estudos e serão procedidos por órgãos especializados, questões relacionadas com a alteração do Regulamento de Embarques (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Desaparece a manteiga — Já vendida em muitos estabelecimentos a 100 e 120 cruzeiros o quilo, a manteiga torna-se cada vez mais escassa no comércio. Ontem, o depósito da "Miranha" (e outros) já havia afogado o cartaz que se lê no clichê acima: "Não há manteiga". Mas o produto está sendo, na verdade, sonegado à população. Leia na pág. 8

## ASSEGUROU O PREFEITO À LIGHT O AUMENTO DE TODAS AS TARIFAS

O prefeito vai enviar na próxima semana mensagem à Câmara Municipal solicitando a aprovação de um novo aumento para as passagens de bondes. O aumento já fixado em 30 centavos por seção será objeto agora de discussões na Câmara de Vereadores. Embora o prefeito tenha garantido à Light a aprovação do escandaloso aumento, sabe-se que um considerável grupo de vereadores não está disposto a aceitá-lo. Após a decisão da Câmara Municipal sobre o pedido de aumento, caberá à COPAP homologar

o consoante o que determinou a lei 1.522 aprovada pelo Congresso.

OUSADIA DO TRUSTE

Não contente com a promessa de quatro aumentos em bloco, a Light já está se movimentando para solicitar um novo «reajustamento» nas passagens dos bondes. Isso foi o que anunciou ontem um porta-voz do grupo lanque-canadense ao «exultar» os motivos que levaram a empresa a aceitar o aumento de «apenas» 30 centavos para os bondes. Antes a Light havia comunicado ao prefeito que aceitava as bases propostas para evitar novos problemas.



Conselho Nacional da FMB — Preparando a assembleia do Conselho Nacional da Federação de Mulheres do Brasil, reuniu-se ontem, na ABI, a diretoria daquela entidade, juntamente com delegadas de diversos Estados — (Noticiário na quinta página)



O GOVERNO em marcha a ré

O SR. GUDIN contratou com «The Chase Bank», na viagem que há pouco realizou aos Estados Unidos, uma série de negócios do maior interesse para o poderoso estabelecimento bancário norte-americano. A natureza desses negócios continua em segredo. Podemos adiantar, todavia, que «The Chase Bank» já elaborou um plano de «financiamento para exportação de maquinarias», sugerido por mister Holland, a ser apresentado à Conferência dos Ministros da Fazenda, em Quito, amanhã. Fontes oficiais revelaram-nos que «The Chase Bank», em troca daquele «financiamento», pretende entrar de sola no petróleo brasileiro. Abre-se assim, como se vê, novo «front» da Standard.

As belas artes

O jovem Prádo Kelly Filho não escolheu seu contentamento, ontem à tarde, pela visita que acabara de fazer em nome do outro filho, o Café, a exposição do pintor abstracionista holandês

Estelino na Justiça

Alguns quadros do sr. Café confirmaram, ontem, a notícia que «esta polêmica há dias, dividiu em primeira mão» o sr. Estelino Light Foguinho, seu diretor o Ministério da Justiça, onde será substituído pelo sr. Estelino Light, o antigo chefe de Polícia do Pernambuco, que é conhecido «perito» em eleições, será o «coordenador» do pleito presidencial do próximo ano. É de um homem muito comprometido. Por seu turno Foguinho vai para o Supremo, na vaga a ser aberta com a aposentadoria de José Linhares.

Um desfalecimento

Este jornal publicou ontem que o rádio-telegrafista José Amaro Barros e Silva, cunhado do sr. Café, foi nomeado pelo ex-vice para o cargo de agente do Lóide, na Bahia. Até ali, nada de maior, pois este é um austero governo de família (o gal. Pantaleão, da COFAP, é parente do coronel Ciro Abreu, do SPS — eis um exemplo). O que deixaram de informar os noticiários, isto sim, é grave: deixaram de contar que sobre o cunhado do sr. Café pesa a acusação de ter sido autor de um desfalecimento em determinado Sindicato. Houve, a propósito, um inquérito, já convenientemente abafado.

Rotina

TEREMOS HOJE, novo despacho coletivo do ministério com a dupla Juarez-Café. O Sr. Gudín voltará a ser o dono do baile. Dizia-se no Palácio da Fazenda, ontem, que o professor de finanças pedirá providências contra os abusos da imprensa. Recorrerá naturalmente, todo o apoio de Raul Fernandes. E dos outros, é claro.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares — pneumotórax artificial

MALUNGO

LIVRO DE POEMAS de Waldemar das Chagas

Waldemar das Chagas

A venda em JAYDER RUA GUSTAVO LACER DA N. 19

Não Deseja Interpor Recursos Eleitorais

O senador Mozart Lago informou, ontem, aos jornalistas credenciados no Morro, não ter fundamento a notícia de que iria interpor recursos eleitorais contra a apuração do pleito de 3 de outubro. Esclareceu que todo o esforço que vem desenvolvendo junto ao TRE é no sentido de que não expõe os diplomas dos candidatos vitoriosos antes da publicação, no «Diário da Justiça», dos resultados parciais da última consulta popular, seção por seção — resultados que a comissão apuradora, integrada pelos desembargadores Narcello de Queiroz, Lima Rocha e Xeroderes Calmon, totalizou com o auxílio do IBGE.

CLASSIFICADOS

Advogados

LEITEIRA RODRIGUES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil

ALVARO ALVIM, 31 - 4.º andar - Grupo 402 - Telefone: 42-4225

DR. SINVAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 106 - 15.º andar - Sala 1512 - Fone: 42-1132

DR. B. CALHEIROS BONFIM

Causas Trabalhistas

RUA SAO JOSE, 30 - Grupo 1.000 - FONE: 42-2957

DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO

Av. Rio Branco, 277 - 9.º andar - Grupo 903 - Fone: 42-8864

DR. PEDRO MAIA FILHO

Av. Rio Branco, 106 - 15.º andar - Sala 1512 - Fone: 42-1132

DR. DEMETRIO HAMAN

Rua São José, 76 - 1.º andar - Fone: 23-4365 - Esplanada do Castelo

DR. MILTON DE MORAIS EMERY

Av. Erasmo Braga, 209 - 8.º andar - Esplanada do Castelo

DR. ALVARO ALVIM

Av. Rio Branco, 106 - 15.º andar - Sala 1512 - Fone: 42-1132

Anticérebro

Está causando espanto no Catete e anexos a resolução do brigadeiro Duda Gomes, em conceder o empilhado Raul Fernandes com a «Ordem do Mérito Aeronáutico». É que o garboso Fernandes desde leão, invariavelmente combate o avião, não tendo nunca, jamais, viajado em avião, helicóptero ou disco voador.

Um desfalecimento

Este jornal publicou ontem que o rádio-telegrafista José Amaro Barros e Silva, cunhado do sr. Café, foi nomeado pelo ex-vice para o cargo de agente do Lóide, na Bahia. Até ali, nada de maior, pois este é um austero governo de família (o gal. Pantaleão, da COFAP, é parente do coronel Ciro Abreu, do SPS — eis um exemplo). O que deixaram de informar os noticiários, isto sim, é grave: deixaram de contar que sobre o cunhado do sr. Café pesa a acusação de ter sido autor de um desfalecimento em determinado Sindicato. Houve, a propósito, um inquérito, já convenientemente abafado.

Rotina

TEREMOS HOJE, novo despacho coletivo do ministério com a dupla Juarez-Café. O Sr. Gudín voltará a ser o dono do baile. Dizia-se no Palácio da Fazenda, ontem, que o professor de finanças pedirá providências contra os abusos da imprensa. Recorrerá naturalmente, todo o apoio de Raul Fernandes. E dos outros, é claro.

EM SÃO GONÇALO:

EXPLORAÇÃO DE MENORES DE TREZE E QUATORZE ANOS

SÃO GONÇALO — Não precisa voltar mais: está despedido, venha buscar seu pagamento amanhã. Com estas palavras «seu» Pinho despede sumariamente qualquer rapaz ou moça que reivindique reforma de horário para poder frequentar as aulas.

«Seu» Pinho é dono do Café «leal», no Pórtio da Madama, em S. Gonçalo. Nesse estabelecimento muitos menores trabalham no fabrico de balas e biscoitos. Os jovens gostariam de estudar, a fim de alcançarem melhor colocação. Mas que podem fazer? «Seu» Pinho só pensa nos lucros. E, assim, os menores trabalham das 7 às 19 horas.

E O SALARIO-MINIMO?

Meninos de 13 e 14 anos «se matam» em cima do ser-

viço, dia inteiro. No fim da semana o proprietário dá a cada um a miséria de Cr\$ 130,00. Se, por acaso, os menores dobram o trabalho até meia-noite, nem por isso recebem salário especial.

DESPEDIR E NÃO PAGAR

Além do licível assalto à juventude, «seu» Pinho ainda tem a coragem de ludibriar aqueles a quem despede por querer ir à escola. O jovem desligado do serviço passa dias e dias voltando ao Café «leal» para receber o salário que lhe é devido. Mas «seu» Pinho vai enrolando, vai enrolando, até o seu ex-empregado se desiludir e não mais voltar.

GOVERNO ANTI-OPERARIO

Muitas são as queixas. Mas ninguém aparece para fazer o explorador respeitar o salário-mínimo ou o horário. Principalmente agora, com um governo nitidamente anti-operário, o Ministério do Trabalho, com a figura sinistra de Judas Napoleão à frente, vira-se totalmente contra as conquistas da legislação trabalhista. E, assim, a fiscalização ministerial só age a favor dos patrões.

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLITICA

Diretor: DIOGENES ARRUDA

SUMARIO

NOSSA POLITICA — Buremas — Manifesto de o caminho a ditadura lanque C.B. do P.C.B.

Prestes desmascara os golpistas — Entrevista de L. C. PRESTES

Comunistas e trabalhistas orbe a guerra no Jato contra o inimigo comum

Os ensinamentos do marxismo-leninismo sobre a estrutura e a superestrutura — D. L. FERNANDES

A significação do trabalho de J. V. Stalin «Problemas Económicos do Socialismo em U.R.S.S.» na elaboração da história contemporânea — P. SMIRNOV

Experiências do P.C.U.S. de Stalin e os problemas relativos à educação dos comunistas — L. C. PRESTES

— L. B. GALKIN

Outubro de 1954 62 Preço: Cr\$ 3.00

GRANDE FESTA DA ALEGRIA POPULAR

EM HOMENAGEM AOS DEPUTADOS POPULARES IRINEU JOSE DE SOUZA E GERALDO REIS E VEREADORES ARMANDO FERREIRA, JOLIO MOTA E AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO

PROGRAMA:

SHOW COM ARTISTAS POPULARES — ANIMADAS BRINCADEIRAS — BARRACAS COM VARIADO MENU

BAILE DAS 12 AS 22 HORAS

— 000 —

LOCAL: Travessa Talita — Ponte do Paraguai

SÃO GONÇALO

— 000 —

LOCAL: Travessa Talita — Ponte do Paraguai

70% do Rebanho Nacional Sob Contrôlo Americano

Grave denúncia do senador Guilherme Malaquias — Responsáveis os frigoríficos pelos aumentos sucessivos dos preços da carne

O sr. Guilherme Malaquias denunciou, na sessão de ontem do Senado, que a causa fundamental dos sucessivos e cada vez mais alarmantes aumentos verificados nos preços da carne reside na política de verdadeira sucção da economia nacional exercida pelos trustes norte-americanos, a que estão subordinados os frigoríficos Armour, Wilson e Swift, para citar, apenas, os principais.

Tanto os inverniares, como os marchantes e varejistas — adiantou — auferem lucros suficientes, e se o abastecimento, notadamente do Rio e São Paulo, sofre, periodicamente, restrições de efeitos desastrosos, o fato deve ser levado na conta da ação monopolista dos grupos estrangeiros (lanques), que dominam nada menos de setenta por cento do rebanho existente em nosso país.

OS LANQUES NA GUATEMALA: Fuzilado Conhecido Compositor Boliviano

LA PAZ, 28 (AL) — O matutino «Combate» anuncia que foi executado, na Guatemala, o compositor boliviano, Júlio Martínez Arteaga.

Acrescenta que o conhecido músico havia exercido sua outra profissão, de advogado, na capital guatemalteca, sendo surpreendido pelo movimento do coronel Carlos Castillo Armas. Arteaga era assessor jurídico do Ministério da Guerra e, depois de participar da resistência contra a invasão, foi detido e fuzilado.

Martínez Arteaga havia-se exibido, como compositor, na Argentina, Brasil e outros países sul-americanos.

Entrada e Retorno Dos Capitais Estrangeiros

Pede o senador Onofre Gomes informações, a respeito, ao ministro da Fazenda

O senador Onofre Gomes encaminhou, ontem, ao ministro da Fazenda, por intermédio da Mesa do Monroe, um requerimento de informações, para saber:

1.º) A que soma atinge a importação dos capitais estrangeiros entrados no país — em dólares, libras esterlinas, francos suíços, francos belgas, marcos alemães, florins e francos franceses — a partir de 7 de janeiro de 1953 (data da publicação da Lei 1.807, a chamada lei do câmbio livre); e quanto monta o valor dos capitais estrangeiros, em cada uma das moedas referidas no item anterior, saldos do país no período compreendido entre a data da publicação da Lei 1.807, de 7 de janeiro de 1953, e a 31 de janeiro de 1954; e qual a importância saída do país, em cada uma das moedas aludidas no item 1.º, nos anos de 1953 e 1954 (até 31 de outubro), por efeito de pagamento correspondente, respectivamente, a dividendos e juros de capital estrangeiro registrado no país.

V. Precisa de Protético?

Dr. Mauricio Wanderley

CIRURGIAO-DENTISTA — PROTÉTICO — R. PARAIBA, 7, 1.º AND. — PCA. DA BANDEIRA

10% de desconto para todos que apresentarem este anúncio.

MADEIRAS (VENDE-SE)

Pau Brasil, Ipê, tabaco, canela, etc., 20x20. Tratar aos sábados e domingos com o sr.

MANOEL RAMOS

Estrada Amaral Peixoto - Baldeador NITERÓI

São Donos do Borel os Construtores de Seus Barracos

Em 1914, quando chegou o primeiro morador, o terreno era uma chácara abandonada — Agora aparecem espertalhões cobrando aluguel e ameaçando de despejo

Foi em 1914 que Manuel Desiderio subiu ao terreno da chácara, lá no Morro do Borel e armou o seu barraco. Dizia-se dono do terreno — um sr. Lincoln Nader. O «dono» logo taxou o aluguel do barraco «quarenta mil réis mensais».

UMA CHACARA E UMA POPULACAO

Era uma chácara abandonada que atraía os que chegavam ao Rio em busca de trabalho. Conta a velha Ludovina que os recibos não eram assinados pelo sr. Lincoln e sim por uma velhinha que morava nas proximidades da chácara, vizinha da fábrica «Luz Nova».

O fato é que Desiderio morreu, as habitações se multiplicaram, o morro passou a abrigar uma população.

OS POBRES MORAM, CHEGAM OS RICOS PARA SE FAZEREM DONOS

Um dia, Manuel Desiderio adoeceu, perdeu os documentos que provavam a posse de Lincoln Nader. Morre Desiderio, surge um Olimpio Silva, que passou a cobrar os aluguéis do morro. E a população foi aumentando. Adeus chácara abandonada; adeus terrenos tranquilamente devolutos! Morre Olimpio Silva, toma conta do terreno um sr. Daniel Gonçalves que logo passou a dizer, entre os moradores do morro, que tinha títulos de propriedade do morro.

O morro foi vivendo, barraco aumentando, pobre se amontoando nos barracos, e a propriedade? Quem agora tinha os títulos?

Apareceu, então, um Antônio Pacheco, que sabia ler: passou a procuração, para cobrar aluguéis, a seu filho, Manuel Pacheco Leal. Os Leais enriqueceram, multiplicaram os títulos de propriedade, enfileiraram avenidas de casas que sua sua, são um senhorio próspero e duro.

IBEROPEN OS GRILEIROS

Os Leais arranjaram títulos de posse do morro e «venderam» os terrenos aos grileiros.

Os grileiros, muitos em apartamentos largos, com joelhos colchões, chuveiros e nem um espelho, todas as comodidades do primeiro mundo. E lá em cima, para viver e morrer, toda uma população enfrenta uma ordem cruel, uma ordem sinistra, ordem de despejo.

Os habitantes do Morro do Borel sabem que grileiros não tem compaixão. Pouco importa que «lanques» choram ao relento, que as famílias do barraco sejam partidas, que a panela, os dois pratos, a colcha pobre, a mesa feita aos domingos, os banquinhos, sejam arrastados morro abaixo como lixo.

Mas o Morro do Borel não é mais um terreno, uma propriedade, uma terra devoluta, e um chão humilde que sentiu lágrimas, ouviu choros, viu casamentos, abraços, noivos, guarda as velhinhas que primeiro moraram como Dona Maria, viúva de Manuel Desiderio, Dona Claudina, Dona Amélia Castilho. E lá de Francisco Ferro Velho, do centro do morro, e seu pregoasta a dor de toda uma população ameaçada.

Conclusões

Relações Comerciais..

de Café (memorial do Centro do Comércio de Café) e outras.

As serem encerradas os trabalhos, por proposta do sr. Luiz Piza Sobrinho, representante do governo paulista, e plenário delegou poderes ao presidente da Junta.

ta, Cel. Paula Soares, para levar ao Presidente da República as reivindicações e pontos de vista da lavoura e do comércio de café, assentados na Lei 2.ª Sessão do órgão deliberativo da autarquia nacional cafeeira.

INCAPAZ O GENERAL

Disse o orador, por outro lado, que o presidente da COFAP, general Pantaleão Peasos, tem se revelado de uma incapacidade primária, impondo-se, portanto, seu afastamento do cargo. Onde já se viu — Indaga o parlamentar pelo Distrito Federal — o dirigente de uma entidade reclamar sua extinção?

O general Pantaleão Peasos deveria ter sido nomeado liquidante e não presidente da COFAP — apontando o sr. Carlos Gomes de Oliveira.

OS LANQUES NA GUATEMALA: Fuzilado Conhecido Compositor Boliviano

LA PAZ, 28 (AL) — O matutino «Combate» anuncia que foi executado, na Guatemala, o compositor boliviano, Júlio Martínez Arteaga.

Acrescenta que o conhecido músico havia exercido sua outra profissão, de advogado, na capital guatemalteca, sendo surpreendido pelo movimento do coronel Carlos Castillo Armas. Arteaga era assessor jurídico do Ministério da Guerra e, depois de participar da resistência contra a invasão, foi detido e fuzilado.

Martínez Arteaga havia-se exibido, como compositor, na Argentina, Brasil e outros países sul-americanos.

Entrada e Retorno Dos Capitais Estrangeiros

Pede o senador Onofre Gomes informações, a respeito, ao ministro da Fazenda

O senador Onofre Gomes encaminhou, ontem, ao ministro da Fazenda, por intermédio da Mesa do Monroe, um requerimento de informações, para saber:

1.º) A que soma atinge a importação dos capitais estrangeiros entrados no país — em dólares, libras esterlinas, francos suíços, francos belgas, marcos alemães, florins e francos franceses — a partir de 7 de janeiro de 1953 (data da publicação da Lei 1.807, a chamada lei do câmbio livre); e quanto monta o valor dos capitais estrangeiros, em cada uma das moedas referidas no item anterior, saldos do país no período compreendido entre a data da publicação da Lei 1.807, de 7 de janeiro de 1953, e a 31 de janeiro de 1954; e qual a importância saída do país, em cada uma das moedas aludidas no item 1.º, nos anos de 1953 e 1954 (até 31 de outubro), por efeito de pagamento correspondente, respectivamente, a dividendos e juros de capital estrangeiro registrado no país.

É Tempo de Cuidarmos da Independência Nacional

Afirma em editorial o «Diário de Minas»

REPO. HORIZONTE, 28 (IP) — O «Diário de Minas» publicou, ontem, um editorial de primeira página, em que declara não poder o povo brasileiro tolerar, de forma alguma, que o embaixador James Kemper, apoiado no poder de sua pátria, venha intrometer-se em questões internas do Brasil e deturpar a verdade sobre nossos problemas econômicos, deformando a normalização de nosso comércio exterior. O mesmo jornal, que é de propriedade do sr. Otávio Negrão de Lima, ex-prefeito de Belo Horizonte, ex-ministro do Trabalho e agora eleito deputado federal pelo PSD, afirma textualmente: «Já é tempo de cuidarmos de nossa independência nacional».

RESENHA FLUMINENSE

Terminaram as apuracoes no município

PADUA — Terminaram as apuracoes das 55 urnas deste município. Para governador obteve melhor votação o sr. Miguel Couto Filho, com 4.926 votos, seguido do sr. Pereira Pinto com 4.003. Para o Senado: Tarício Miranda, 4.062; Paulo Fernandes, 4.001; Paulo Araújo, 4.000 e Abelardo Maia, 3.920. O prefeito eleito foi o sr. Jarbas Rodrigues, com 4.729 votos. O integralista Raimundo Padilha obteve apenas 72 votos. Os conhecidos «clubes» Ferreira Paes (carne) e Edilberto de Castro (aquear) receberam votação insignificante, tendo o primeiro obtido 13 sufrágios e, o segundo, apenas 4.

Desapareceu a manteiga

CAMPOS — Os efeitos do atual governo já se fazem sentir por aqui. Certos da impunidade que lhes asseguraram os novos governantes, os comerciantes estão fazendo subir os preços das mercadorias. A manteiga desapareceu do mercado e já agora começa a surgir no preço de 80 e mais cruzeiros.

Os campistas também viram

CAMPOS — A imprensa local noticia o aparecimento nos céus campistas de um objeto estranho, cujas características correspondem a descreção sensacionalista dos chamados «discos voadores». Adianta o noticiário que o objeto foi «observado» por diversas pessoas e em vários pontos da cidade.

Ameaça de racionamento mais rigoroso

CAMPOS — A população campista, está sob a ameaça de um novo e rigoroso racionamento de energia elétrica. A Usina de Macaé passou a fornecer energia elétrica para Friburgo e Macaé em virtude de acidente ocorrido na Usina de Glicério. Embora a C. C. M. informe que «não cogita» no momento de limitar um racionamento, a não ser que as circunstâncias o exijam, é quase certo que a medida seja aplicada, uma vez que mesmo sem esse device de energia o fornecimento à cidade de Campos já era bastante deficiente.

Derrota da UDN

MACAÉ — A UDN local sofreu uma derrota na eleição para a Câmara Municipal de Macaé, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, e atraiu para o seu lado milhares de eleitores (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

Atropelado o mecânico

PETROPOLIS — O mecânico Petrópolis Coelho Vieira, quando passava em frente à Sociedade Recreativa Harmonia Brasileira, no Bairro Moisés, foi atropelado pelo carro de uma das famílias (R.J.). A vitória, em estado grave, foi interrompida no Hospital Santa Teresa.

EXPLIQUE O GOVERNO O QUE QUER A LIGHT

Pedido de informações do senador Mozart Lago diretamente ao presidente da República

O sr. Mozart Lago requereu, ontem, a Mesa do Senado, que solicite ao presidente da República, para ser prestadas pelo prefeito do Distrito Federal, as seguintes informações:

1.º — Se os diretores das companhias de carvão que têm procurado o sr. prefeito, para conseguir aumento das passagens dos bondes, a preço de 20 e não de 15 cruzeiros, não poderiam satisfazer a

2.º — Se a Prefeitura foi feita alguma proposta por escrito, pelos citados diretores das companhias de carvão, relativamente ao aumento das passagens dos bondes, com os balancetes comprovadores da necessidade imprescindível do aumento solicitado, e, na hipótese afirmativa, se será possível publicar a referida proposta e documentos, que instruem, ou, pelo menos, remeter uma cópia ao Senado Federal.

3.º — Se a Prefeitura foi feita alguma proposta por escrito, pelos citados diretores das companhias de carvão, relativamente ao aumento das passagens dos bondes, com os balancetes comprovadores da necessidade imprescindível do aumento solicitado, e, na hipótese afirmativa, se será possível publicar a referida proposta e documentos, que instruem, ou, pelo menos, remeter uma cópia ao Senado Federal.

4.º — Se a Prefeitura foi feita alguma proposta por escrito, pelos citados diretores das companhias de carvão, relativamente ao aumento das passagens dos bondes, com os balancetes comprovadores da necessidade imprescindível do aumento solicitado, e, na hipótese afirmativa, se será possível publicar a referida proposta e documentos, que instruem, ou, pelo menos, remeter uma cópia ao Senado Federal.

5.º — Se a Prefeitura foi feita alguma proposta por escrito, pelos citados diretores das companhias de carvão, relativamente ao aumento das passagens dos bondes, com os balancetes comprovadores da necessidade imprescindível do aumento solicitado, e, na hipótese afirmativa, se será possível publicar a referida proposta e documentos, que instruem, ou, pelo menos, remeter uma cópia ao Senado Federal.

6.º — Se a Prefeitura foi feita alguma proposta por escrito, pelos citados diretores das companhias de carvão, relativamente ao aumento das passagens dos bondes, com os balancetes comprovadores da necessidade imprescindível do aumento solicitado, e, na hipótese afirmativa, se será possível publicar a referida proposta e documentos, que instruem, ou, pelo menos, remeter uma cópia ao Senado Federal.

7.º — Se a Prefeitura foi feita alguma proposta por escrito, pelos citados diretores das companhias de carvão, relativamente ao aumento das passagens dos bondes, com os balancetes comprovadores da necessidade imprescindível do aumento solicitado, e, na hipótese afirmativa, se será possível publicar a referida proposta e documentos, que instruem, ou, pelo menos, remeter uma cópia ao Senado Federal.



# Paga o Povo Para Que Não Diminuíam os Lucros da Light

## ENCARNAÇÃO DA HONRADEZ E DO PATRIOTISMO DE NOSSO POVO

Quando a Coluna Inicial percorria o Brasil de sul a norte, lutando pela liberdade e contra a corrupção dos costumes políticos, o Ministério da Guerra fez imprimir um folheto insultuoso a Prestes, acusando-o de pilhagem e equiparando a Coluna ao bando de Lamepeço.

Isso fazia um governo que, por outro lado, oferecia a Lamepeço a patente de capitão do Exército.

Quando para combater o Cavaleiro da Esperança e seus bravos comandados.

Todos os exemplares do folheto infamante enviados a oficiais das forças armadas foram devolvidos pela oficialidade indignada. Tempos depois, a comissão nomeada para apurar as requisições, constatava que as requisições da Coluna eram feitas de forma absolutamente regular, enquanto eram as forças governistas que cometiam depredações e roubos.

A figura imaculada de Prestes então já se destacava, como o que é hoje: o exemplo do patriota incorruptível a quem não seduz o ouro, pois que acima de tudo sempre colocou os ideais de libertação da Pátria e de bem-estar para o povo.

Seu nome, como o de Prestes, não pode ser usado para fins de propaganda. Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

## NADA SIGNIFICA O EXAME DA ESCRITA DE APELAS UMA DAS EMPRESAS DO TRUSTE — MAIS DO QUE JUSTOS OS AUMENTOS DO PESSOAL DA CARRIS — DECLARAÇÕES DO CORONEL CRODEGANDO DE MORAES, DA LIGA DA EMANIPACAO NACIONAL

Os altíssimos preços das utilidades, jamais atingidos no país e que caracterizam os dois meses do governo do sr. Café Filho, já atingem tal nível que parecem inacreditáveis o fato de serem superados. No entanto cada dia que passa, novas altas se anunciam em diversos setores, como acaba de acontecer com as passagens de bonde.

Sendo um dos pontos da Carta-Programa da Liga da Emancipação Nacional o combate à carestia e a luta por melhores condições de vida para o povo, procuramos ouvir a respeito o coronel Crodegando de Moraes Mendes, um dos diretores daquela instituição.

O EXAME DA ESCRITA. Declarou-nos inicialmente o ilustre militar: — Considero injustificável

o aumento das passagens de bonde, concedido à Light sob o pretexto de fazer face às despesas com o insignificante aumento de salários de seus empregados.

A argumentação de que os exames da escrita de Carri, acusou um vultoso "defeito", não tem nenhum sentido uma vez que essa companhia faz parte de um "holding", grupo de em-

prêsa, onde, em conhecida manobra, umas aparecem ora como subsidiárias, ora como dominantes. O que deveria ser feito era o exame conjunto da situação das companhias do "holding". Então não seria possível jogar sobre as costas do povo o justo aumento de salários dos condutores e motofoneiros, pois os lucros confusos do grupo Light ascendem anualmente a mais de um milhão e duzentos milhões de cruzeiros. Esse fato incontestável afigura-se a significação de qualquer exame de escritas de apenas uma das companhias do truste americano-canadense.

### JUSTISSIMO O AUMENTO

Referindo-se à necessidade de melhoria dos pagamentos ao pessoal que a Light explora, disse-nos o coronel Moraes Mendes:

— Os aumentos pleiteados e conseguidos pelos operários, são mais do que justos. O processo de aviltamento do poder aquisitivo dos salários, a que não são estranhos os grandes patrões ligados direta ou indiretamente ao capital estrangeiro, particularmente ao americano, exige periódica revisão e ajuste dos pagamentos. Prejudicar essa revisão, com alegações de fantasmas "defeitos" ou da natureza de serviço público do trabalho, seria condenar a morte pela fome as dezenas de milhares de trabalhadores que servem ao nosso transporte.

Além dos aumentos só são concedidos após longas demarções e a custa de "chulutas" dos trabalhadores, quando conseguem que se lhes dê atenção, já a subida do custo da vida absorveu

## O LIDER E MADAME MAINTENON

Esta o sr. Café Filho despojado de seu posto de presidente substituído, a fim de desincompatibilizar-se para se candidatar ao Senado. Esse gesto provocará complicada recomposição. Além de uma vaga no Monarca, será aberta outra no governo do Rio Grande do Norte, para o sr. José Augusto, derrotado a 3 de outubro pela impopularidade udenista, depois de quarenta anos de tarinista parlamentar. Essa notícia, embora não confirmada, corria ontem na Câmara, onde se apontava, como índice de veracidade do gracioso movimento, a consulta do sr. Uriel Almira à Comissão de Constituição e Justiça. Uriel quer saber se está vago o cargo de presidente da República e se no caso de vacância a eleição pode ser feita pelo Congresso.

## Homenagem da A.F.D.F. Aos Seus Mortos

A Associação Feminina do Distrito Federal promoverá, no próximo dia 2 de Novembro, congado aos Mortos, romarias aos túmulos de suas companheiras falecidas.

As associadas da Saúde, do Meyer e Casadurá homenagearão Zélia Magalhães, estando marcado o encontro para essa romaria às 15 horas, na Av. Brasil, esquina da Praça de São Cristóvão.

As associadas da U.F. Pedro Ernesto homenagearão Carmélia Lima estando marcado o encontro para essa romaria às 15 horas no portão do Cemitério de Inhumação.

As associadas da Zona Sul prestarão homenagem a Alice Tibirici e Eugênia Alvaro Moreira, estando marcado o encontro para essa romaria às 15 horas no portão principal do Cemitério São João Batista.

Derrotado por seus próprios companheiros udenistas, o sr. Alberto Deodato não foi reeleito. Ontem proclamou na tribuna: «É preciso zurrir e vergastar todos aqueles, do meu partido e de outros partidos, que na última eleição usaram a violência e a corrupção como armas políticas». Era curioso apreciar a ênfase do orador, que dizia essas coisas entre grandes gestos, com as faces congestionadas e perceptíveis sinais de euforia nos cantos da boca.

Muito curioso, o sr. Morena pediu que o sr. Deodato desse o nome aos bois, mas o orador respondeu que só poderia fazê-lo quando chegasse às suas mãos carta que espera receber, documentando a acusação.

Eis o fecho de ouro do sr. Deodato: «Democracia de banqueiros, corruptores, violentos e demagogos, a representar a vontade do povo. Esta é a verdade nua e crua».

Tudo mundo sabe que o sr. Bilac Pinto entrou na seara dos udenistas Deodato e Gabriel Passos, principalmente no reduto eleitoral de Petrópolis, vizinho a São João del-Rei. De petreia na boca e carteira cheia de notas, o sr. Olavo Bilac Pinto comprava votos, na última campanha, a cem cruzeiros e eleitor e cento e oitenta e casa.

Como líder do PSD, o sr. Capanema declara-se disposto a tentar coordenar as ovelhas brancas e negras de seu rebanho em favor da rápida aprovação do anteprojeto sobre impostos, levado pessoalmente ao Palácio Tiradentes pelo ministro Gudim, austero amigo do diplomata e jogador bolista Mister Kemper. Isso não quer dizer, observa o sr. Capanema, que o PSD abandona sua posição independente em face do Castelo.

A ligação de Luis XIV e madame Maintenon também evoluiu assim: da aversão à confiança, da confiança ao amor.

## Inadmissível o Controle lanque Sobre a Indústria Brasileira

O próprio presidente Roosevelt reconheceu essa verdade que os entreguistas procuram ocultar — Está em franca atividade o "partido do ventre"

Os entreguistas estão recrudescendo a grieta sobre os supostos benefícios das importações estrangeiras. Defendem à porfia a entrega do petróleo à Standard Oil, novas concessões à Light, à Bond and Share, à United Steel, enfim, um domínio cada vez maior de nossa pátria por parte dos trustes norte-americanos.

Não vamos, agora, reproduzir as montanhas de dados sobre o saque desenfreado do Brasil por parte dos

imperialistas lanques, especialmente a principal fiação da miséria atual de nosso povo. Aduziremos, apenas, um testemunho a mais em favor dos que enfrentam a fiação lanque, seu governo e seus agentes reglamente remunerados: o depoimento do presidente Roosevelt.

### DEPOIMENTO DE ROOSEVELT

Em seu livro Roosevelt in Retrospect (Harper and Brothers, New York, 1950), o jornalista John Gunther,

bastante conhecido por seus volumes de reportagens (O Drama da Europa, O Drama da América Latina, O Drama da Ásia) narra, a página 25, uma entrevista que teve com aquele presidente americano.

Informou-o então Roosevelt de que certa vez disseira ao Presidente Vargas do Brasil que, se estivesse em seu lugar, de maneira alguma admitiria o fato de que a maioria dos serviços públicos brasileiros estivesse em mãos de interesses estrangeiros, acrescentando, ainda, que chaveria uma revolução nos Estados Unidos da América se a indústria norte-americana fosse semelhante controlada por estrangeiros.

Os "realistas" homens do atual Governo executam, portanto, uma política que mesmo os dirigentes dos Estados Unidos consideram extremamente prejudicial a nosso país. Mas, para essa gente, a pátria se resume nos seus próprios depósitos bancários. Politicamente, só conhecem um partido: o partido do ventre.

### NOTAS ECONÔMICAS

#### LUROS E ESCASSEZ DE DÓLARES

EM UMA de nossas notas anteriores tentamos dar uma idéia aproximada do montante dos lucros das empresas norte-americanas no Brasil, lançando mão de elementos divulgados pelo Impulso de Kenda. Foi possível, assim, estimar em 6 bilhões de cruzeiros os lucros de algumas das empresas, quantia que certamente estará aquém da realidade, se levarmos em conta as somagens sempre frequentes nesses casos. Se a esses lucros acrescentarmos outros rendimentos extorquidos pelos monopólios lanques ao nosso povo, como os juros de empréstimos, os royalties, etc., teremos elevado o produto do saque a nada menos de 8 ou 9 bilhões de cruzeiros.

Esses dados dizem bem de quanto pesam em nosso balanço de pagamentos as remessas dos rendimentos dos capitais norte-americanos no Brasil. Para atender a tais rendimentos, temos de pôr à disposição dos magnatas dos Estados Unidos parcelas enormes de divisas que somente obtemos a custa de crescentes sacrifícios para a nação inteira. Em um ano, exportamos para esses fim centenas de milhões de dólares, que representam o produto de nossos trabalhos brasileiros. São quantias fabulosas que deixamos escapar do país, sem nada recebermos em troca. A acumulação de capitais, de que tanto falam os fariseus entreguistas, sofre esse desfalque com prejuízo de nosso progresso industrial e em geral de todo o desenvolvimento econômico.

Admitindo-se que metade do total dos rendimentos seja recambiada para os Estados Unidos, podemos concluir que precisamos anualmente de pelo menos 250 milhões de dólares para satisfazer ao pagamento desse criminoso tributo.

Entretanto, a sangria que isso representa passa sob absoluto silêncio, e os entreguistas, que tanto se envergam com os gastos com a importação de derivados do petróleo, omitem clinicamente aspectos como esse, que retratam tão fielmente o quadro de nossa dependência ao imperialismo norte-americano.

Está claro, portanto, que o problema da escassez de divisas não será resolvido com a entrada de novos capitais dos Estados Unidos, que para aqui vêm em busca de rendimentos astronômicos, mas com a utilização imediata de nossos recursos para a exploração das riquezas que nos rodeiam. O que a realidade atual aconselha é que, ao contrário, tenhamos desde agora a penetração dos capitais monopolistas em nosso território, antes que sejam alevados de perder por completo o domínio dos setores ainda da azeitada dos imperialistas norte-americanos.

### FATOS E NÚMEROS

Para pagarmos os monopólios lanques os seus lucros durante um ano teremos de exportar cerca de 200 milhões de dólares de café, lã, açúcar, etc. Isso é, serão necessários três meses de exportação para pagar a exploração das riquezas que nos rodeiam. O que a realidade atual aconselha é que, ao contrário, tenhamos desde agora a penetração dos capitais monopolistas em nosso território, antes que sejam alevados de perder por completo o domínio dos setores ainda da azeitada dos imperialistas norte-americanos.

## ANÍBAL BENÉVOLO, HERÓI DE ITAQUI

Desde que o movimento paulista, deflagrado a 5 de julho, se vira lançado a confluência para a Foz do Iguaçu, foi para o Rio Grande do Sul que se voltaram as esperanças dos revoltosos. De lá aguardavam não somente o apoio de chefes políticos de prestígio, mas a ação de oficiais combativos que não haviam traido compromissos de honra. Luiz Carlos Prestes, à frente do Batalhão Ferroviário, constituía o núcleo dessa articulação militar nas pampas que se espraiava pelas vizinhas guarnições de São Luiz, São Borja, Uruguai, Alegrete e Cachoeira, onde eram pontos de apoio inestimáveis homens como João Gay, Ruy Zubarán, Edgar Dutra, João Alberto, Fernando Távora e Aníbal Benévolo, cuja atuação procuraremos fixar adiante.

### PRIMEIRO TRABALHO CONSPIRATIVO

Não eram recentes as ligas de Aníbal Benévolo com os meios militares em efervescência. Segundo informações de sua família, seus primeiros trabalhos conspirativos datam de 1913, quando ele, Hermes da Fonseca, quando grande descontentamento se apossou do país e dos quartéis. Nessa época, como representante da Escola Militar, Benévolo compreendeu a necessidade de representar sua unidade, sem assumir, porém,

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.

Mas é realmente o período de 1922 a 1924 que marca sua vida de patriota ardente, consciente no preparo da insurreição, e inextinguível na refulgência na qual viria a tornar-se.

5 DE JULHO DE 1922

Do primeiro de julho, não pôde Benévolo — secretário da Escola de Aperfeiçoamento — participar como era de seu desejo, pois o movimento ficou adstrito à Escola Militar e ao Forte de Copacabana.

Mais essa atividade forçada e o sacrifício de tantos camaradas, se para outros ser-

compromissos em nome dos colegas que o delegaram.



# CRIME

## Fais e Mães Oficiais Controlam o Crime

DENTRO DE SUA estranha forma de democracia, que aceita uma rainha, cede (quando não há mais jeito) a independência aos países coloniais, e adota formas bastante avançadas de legislação socialista (quando Churchill e seus seguidores estão distraídos em ajudar o imperialismo norte-americano), no Brasil, uma organização destinada a prevenir e controlar o crime — bem como a aconselhar toda e qualquer pessoa sobre as suas regras domésticas, a educação de seus filhos, e mesmo sobre as suas ilusões e esperanças.

Para nós, o principal defeito do filme, que tem toda a proverbial sabedoria britânica, e que por vezes se arrasta em demasia, está na apresentação. Verdaderamente angelical, desce pois e mões oficiais, que abandonam uma vida calma, no metem a seguir de perigo e evolução ou a involução de certos casos pontuais sob a sua responsabilidade. A personagem vivida por Cecil Parker, sem dúvida, evolui com o desenvolvimento da história; a princípio, irrita-se porque seus pupilos não atendem a seus frios conselhos; depois, passa a se interessar pelos casos como se fossem problemas da família que não tem. Mas falta ao filme o contraste maior de um "pai oficial" que levasse a coisa de modo mais sério, mais mecânico. Ou seria que esse organismo britânico de ajuda social é mesmo feito de unhas e arcanjos?

De qualquer forma, Confio em Ti é um filme digno, pois acredita na dignidade humana — e não acredita na irreversibilidade do destino. Seus heróis não o são: são gente que vem de um determinado meio social, que influencia em suas vidas e suas carreiras; gente que se transforma e toma outro caminho ao sentir que alguém por ela se interessa, que há carinho e esperança no outros e no mundo.

A direção de Michael Elph e Basil Dardson é segura e eficiente. As interpretações são excelentes, ainda que sem grandes rasgos. E magnífica é a fotografia de Gordon Dines.

A. GOMES PRATA

## Espectáculos de Hoje

**CINELANDIA**  
CAPITULO — Sessão passatempo  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado

**CENTRO**  
CENTENARIO — Cidade tentadora  
C. THIANOS — Sessão passatempo  
COLOMBIAL — O filme do Sábado  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado

**ZONA SUL**  
AVENIDA — O filme do Sábado  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado

**CENTRAL**  
AGUA SANTA — O filme do Sábado  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado  
FALCÃO — A dupla do burlesco  
METRO — O filme do Sábado  
OCEANO — A máscara do magistro  
PALACIO — O filme do Sábado

**MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OSTER UMA BOA DENTADURA**  
Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, (Roches) — LABORATORIO DE PROTESE PROPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consultas em 30 minutos — Facilidade de pagamento.  
**DR. N. ISIDORO** — Rua Elpidio BOA MORTE, 235 — 1º andar — Tel. 42-1073 (Próximo ao SACS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

## NOSSOS INDICADOS

**ADVOGADOS**  
LEITEIRA RODRIGUES DE BRITO — Ordem dos Advogados, Insc. 783 — Rua Alvaro Alvim, 24, 4º andar — Grupo 402 — Tel. 52-2993  
**DR. NIVAL PALMEIRA** — Av. Rio Branco, 100, 15º andar, sala 1.102 — Tel. 42-1188  
**DR. R. CALHEIROS BOMFIM** — Causas Trabalhistas — Rua São José, 50, Grupo 1.108 — Tel. 42-2057  
**DR. COSTA JUNIOR** — Av. Rio Branco, 108, sala 1.102 — Tel. 42-9101  
**DR. PEDRO MOTA FILHO** — Av. Rio Branco, 108, sala 1.102 — Tel. 42-9101  
**DR. DEMETRIO HAMAN** — Rua São José, 50, 1º andar — Tel. 42-0365  
**DR. MATOS DE MORAIS EMERY** — Av. Erasmo Braga, 250, sala 203 — Diariamente, das 15h30 às 17h30 — Tel. 42-7189  
**DR. OSUMINDO BESSA** — Rua Gonçalves Dias, 84, sala 502 — Das 10h às 18h — Tel. 52-9771  
**MÉDICOS**  
**DR. ALCEDO COUTINHO** — Terças, quintas e sábados, das 15h30 às 18h30 — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel. 52-3315  
**DR. ANTONIO JUSTINO FREITAS MENZES** — Clínica em Geral — Av. Nilo Peçanha, 155, 6º andar, sala 922-A — Terças e sábados, das 12h às 14h30  
**DR. CRANDULO FONSECA** — Médico — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 18h — Rua Alvaro Alvim, 31, 3º andar, sala 302 — Tel. 52-3315  
**DENTISTA**  
**DR. A. CAMPOS** — Rua do Carmo, n.º 9, sala 901 — 4.º andar — Tel. 42-8235  
**Lelloiro Euclides**  
Lelloiro Público — Prédios, Móveis, Têxteis, etc. — Rua da Quitanda, 10 — Tel. 22-1490  
**CASAS DE MADEIRA** — Casas prefabricadas de madeira e de alvenaria, tipo econômico, desde Cr\$ 3.857,00. Tratar na fábrica Avenida Antártica, 2.850, junto à Estação da França — E. F. Rio d'Ouro  
**"O CAMARADA"**  
Móveis serrados e aparelhados e materiais para construção em geral. C. e C. Camarada, vendedores de móveis e materiais para construção. Rua da Quitanda, 10 — Tel. 22-1490  
**CAFE' HARMONIA**  
Rebeldias nacionais e estrangeiras. De tudo para todos. Camarada, vendedores de móveis e materiais para construção. Rua da Quitanda, 10 — Tel. 22-1490  
**ENGENHARIA**  
DIRETORIO ACADEMICO  
RESTAURADAS AS 200 VAGAS NO VESTIBULAR DA E. N. E. — E' com grande satisfação que o Diretorio Academico comunica a todos os vestibulandos que o C. e C. Camarada, vendedores de móveis e materiais para construção, voltou ao numero de vagas antigas, isto é, 200 vagas.  
Para a vestibular do ano próximo, os candidatos inscreverão-se no curso que escolherem, havendo a distribuição das vagas, segundo o seguinte critério: Curso Civil — 150; Engenharia — 10; Mecânica — 10; Metalurgia — 10; Químicas — 5; Geografia — 5. Total, 200.  
Essa distribuição está bem de acordo com as necessidades da indústria e do próprio país, como bem demonstra a grande procura de engenheiros industriais nesta Escola.  
Essa resolução do Conselho Departamental da E. N. E., vem de encontro, não só aos desejos do Diretorio Academico, como também aos dos pais dos alunos.

## Fragments

A primeira apresentação mundial de Jeanne Mouchers, realizado por Roberto Rossellini, que nesse filme levou para a tela a conhecida obra oratória de Paul Claudel e Arthur Honegger, será em Paris, no dia 15 de próximo mês de novembro. Como se sabe, os princípios papais do filme, que são clamados, estiveram a cargo de Ingrid Bergman e Julio Carmellini. Na parte cantada participaram os artistas Miriam Pirazini, Giacinto Prandelli, Saturno Mottet, Marcela Pélle, Augusto Romani, Agnese Duhini, Pina Esca, Piero Di Palma, Plinio Calabassi e Aldo Terzilli, sob a regência do maestro Gianfranco Gazzanelli. A fotografia, a cores é de Gábor Pogány.



NIU WBN — gravura da série sobre a Reforma Agrária

## CARTES PLÁSTICAS

### O Governo e os Museus

UM matutino publicou, ontem, uma reportagem sobre o abandono em que se encontram as obras guardadas no Museu Nacional, entre elas telas famosas de Vitor Meireles e Pedro Américo. O repórter pareceu mais preocupado com a perda das obras, do que com a perda da obra de arte. E não traz qualquer surpresa, nem é fato novo. Quando, em que tempo, o governo cuidou da conservação das obras de arte em nosso país? O fato trazido a público será uma exceção, acontece apenas em determinado museu, em um certo serviço oficial? Claro que não, o que não reduz em coisa alguma a responsabilidade dos que não zelam pela conservação e restauração das obras compradas com o dinheiro do povo e guardadas no Museu.

A reportagem referida não esconde o propósito de elogio ao atual governo. E não é por acaso que o órgão que a divulgou, "Correio da Manhã", faz verdadeira campanha de publicidade do Museu de Arte Moderna, instrumento do cosmopolitismo e da campanha — que só interessa aos camponeses da verdade responsável nas Américas — contra as características nacionais de nossa arte.

A denúncia é grave, repetimos. As irregularidades apontadas devem ser corrigidas sem demora. Os Museus de Arte são propriedade do povo e devem ser cuidados. Se ocorrem irregularidades, abandonando criminoso do material confiado à guarda do Museu, o principal responsável por esta situação é o próprio governo através dos seus órgãos ditos competentes. E os artistas plásticos devem ser os primeiros a exigir do governo mais respeito para com as obras de arte, locais adequados para a sua conservação, um programa de atividades para o Museu Nacional, que tenha algo de vivo e capaz de estimular o movimento artístico. Aos artistas plásticos, unidos em torno da defesa de nossa arte nacional, cabe exigir desse governo entreguista o acatamento ao trabalho criador, o respeito devido às tradições de nossa arte.

**DR. ORLANDO BULCÃO VIANA**  
Advogado  
Escritório: Rua do Carmo, n.º 4, 4.º andar — Tel. 52-1915

## LITERATURA

### Transferida a Conferência do Prof. Peregrino Jr.

EM NOTA da Comissão Diretora do I Curso de Literatura Brasileira, recebemos a comunicação de que hoje não haverá a aula semanal. A Comissão Diretora informa aos alunos inscritos e demais interessados que, por motivo de viagem do Professor Peregrino Jr. para tomar parte em um congresso médico, o curso terá prosseguimento sexta-feira próxima, dia 5 de novembro, com a conferência do escritor Magalhães Jr. sobre "A Prosa Naturalista". A aula do prof. Peregrino Jr. será oportunamente anunciada, não havendo qualquer modificação quanto ao tema da mesma, "Machado de Assis".

**Látigo, suor e látigo.**  
O sol despertou adiantado, e encontrou o negro descalço, Desmiado o corpo chagado, sobre o campo.  
**Látigo, suor e látigo.**  
O vento passou gritando: — Que flor negra em cada mão, O sangue lhe disse: vamos! Ele disse ao sangue: vamos!  
**Látigo, suor e látigo.**  
Partiu em seu sangue, descalço, O canavial, tremulando, mostrando a direção.  
**Látigo, suor e látigo.**  
Depois, o céu calado, e sob o céu, o escravo tinto no sangue do amo.

## Intercâmbio Internacional

NA reunião realizada em Moscou, nos dias 9, 10 e 11 de agosto p.p., do Comitê de Coordenação das Federações Internacionais de Educadores, para discussão e adoção de um texto único para a "Carta dos Educadores", foram aprovadas duas recomendações, uma sobre intercâmbio internacional de professores, estudantes e informações, e outra sobre relações com entidades internacionais.

A primeira ficou assim redigida: "O Comitê de Coordenação considera que o desenvolvimento de intercâmbio internacional entre educadores é de grande ajuda para eles seu trabalho profissional. Esses intercâmbios podem tomar diversas formas: delegações e visitas a diversos países; correspondência e estudo recíproco de programas e textos escolares; intercâmbio de exposições; discussões sobre problemas da atualidade, na imprensa e nos congressos internacionais.

Assim, o Comitê recomenda:

1. A garantia do livre intercâmbio de opiniões, através de congressos e conferências internacionais de educadores. Essas conferências podem estudar, em particular, os problemas educacionais e as relações entre a família e a escola.
2. A organização de delegações e visitas internacionais de educadores, sobre a base de igualdade e reciprocidade. Essas delegações, visitas, e cursos, têm por objetivo dar aos participantes um conhecimento profundo da educação do país, da vida e atividade dos professores e de suas organizações profissionais.
3. O Comitê recomenda igualmente estimular entre as organizações nacionais, outras formas de intercâmbio de publicações, obras literárias e textos pedagógicos; exposições escolares, material didático, filmes, fotografias e outros documentos, como também todo o material relacionado com a vida dos povos dos diversos países, a situação da escola e dos alunos. Preconiza também a correspondência sistemática entre as escolas, professores e alunos; uma colaboração recíproca entre os jornais e revista pedagógicas, e o intercâmbio de estudantes.

As organizações de educadores contribuíram imensamente para a compreensão mútua entre os professores dos diversos países, independentemente dos sistemas sociais, raça, sexo, ou convicções políticas ou religiosas, e, dessa forma, contribuíram para fortalecer a união dos professores e dos povos do mundo inteiro.

A outra resolução tem o seguinte teor: "O Comitê de Coordenação:

1. Constata, com satisfação, sua participação nas reuniões da UNESCO, OIE, OIT e no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas e deseja vivamente que essa colaboração se fortaleça e se desenvolva.
2. Constata o progresso alcançado por esses organismos na realização de seus objetivos.
3. Solicita que em todas as recomendações formuladas por organismos inter-governamentais sobre problemas de interesse educacional e sobre a situação do professor, seja acrescentada uma cláusula que garanta a situação dos países mais avançados, de forma que os textos adotados não possam significar uma regressão da legislação vigente.
4. Insiste em que devam ser tomadas medidas positivas, nos diversos países, em ordem das recomendações adotadas pelos diversos organismos inter-governamentais civis e ligados às Federações Internacionais Constituintes a efetuar um estudo crítico de tais recomendações.

## Pelas Escolas

**ENGENHARIA**  
DIRETORIO ACADEMICO  
RESTAURADAS AS 200 VAGAS NO VESTIBULAR DA E. N. E. — E' com grande satisfação que o Diretorio Academico comunica a todos os vestibulandos que o C. e C. Camarada, vendedores de móveis e materiais para construção, voltou ao numero de vagas antigas, isto é, 200 vagas.  
Para a vestibular do ano próximo, os candidatos inscreverão-se no curso que escolherem, havendo a distribuição das vagas, segundo o seguinte critério: Curso Civil — 150; Engenharia — 10; Mecânica — 10; Metalurgia — 10; Químicas — 5; Geografia — 5. Total, 200.  
Essa distribuição está bem de acordo com as necessidades da indústria e do próprio país, como bem demonstra a grande procura de engenheiros industriais nesta Escola.  
Essa resolução do Conselho Departamental da E. N. E., vem de encontro, não só aos desejos do Diretorio Academico, como também aos dos pais dos alunos.

## Noticias

**ESTREIA HOJE**, no Teatro de Holo, a peça de Cio Prado "Virtude e Circunstância".

**XXI**  
A FIGUEIRA DO INFERNO, será o próximo carnis do Teatro Dilema. No palco, ainda continua Helena de Tróia.

**XXX**  
A MESMA ARQUIA, de Maria Inês de Almeida é a peça que se acha no Teatro Duse, Direção de Alfre do Souto de Almeida.

**XXX**  
OUÇA AOS DOMINGOS, às 12,30 horas, o interessante programa "Cenas e Bastidores", no Rádio Ministério da Educação. Ao microfone: Lavinia Soares e Alfredo Souto de Almeida.

**XXX**  
WALTER PINTO contratu para o elenco que vai interpretar sua revista "Eu Quero Sê Me Badalar" a atriz cômica Zé Macedo, já conhecida do público de televisão.

**XXX**  
"LES COMÉDIENS DE L'ORANGERIE" voltarão ao Teatro Serrador no próximo dia 8 de novembro. Apresentarão, mais uma vez, a peça de Alber Hussen, "A Culpa das Angústias", Prêmio Tristão Bernard, de 1953.

# TEATRO

## "Brasil Três Mil"

— VOZ JA PENSOU como seria, se o Brasil dominasse o mundo? Cesar Ladeira e Haroldo Barboza imaginaram essa época de domínio e esplendor do novo país no longínquo ano de 3.000. E sua peça musical mostra exatamente o que aconteceria, quando chegasse a Nova Torque o estadista brasileiro Sebastião da Silva, recebido festivamente como um salvador da humanidade, justamente ele que é o criador do famoso "Plano Sebastião", que visa ajudar os povos menos favorecidos do planeta. Mas a história nos ensina que há sempre descontentes quando uma nação exerce seu poderio sobre o mundo. E, no ano 3.000 os insatisfeitos são os habitantes da Múldonia, país que se sente prejudicado pela expansão poderosa do Brasil. Um plano terrorista é organizado e a encantadora Rafaela Valverde de Marialva — uma artista da vida noturna novaiorquina — é encarregada de eliminar o estadista brasileiro. Mas, o inesperado acontece, os dois se sentem atraídos um pelo outro, outros terroristas interferem, o temível Ronco de Lado e Carmelita La Mante — a trana prossegue...

Em instantâneos bem-humorados são focalizados vários problemas da vida americana naquela longínqua época e, assim, desfilam os inevitáveis tipos humanos que comentam as dificuldades da situação, a juventude daquela época às voltas com o refrigerante da moda, a influência da publicidade de produtos brasileiros, os comícios nacionalistas contra a interferência verde-americana, os velocípedes avieses a jato fabricados em Mato Grosso, o inverno elegancíssimo nas montanhas geladas do Ceará, as sessões de Macumba em plena Nova Torque. "..." a obrigatoriedade do ensino da História do Brasil nos Estados Unidos, a popularidade do samba nos cabarés elegantes de Manhattan...

Tudo isso imperfeitamente encontrado na adição musical de Cesar Ladeira e Haroldo Barboza. O texto é cheio de situações interessantes e um humor delatado perpassa em suas linhas. Certos quadros poderiam ser rodados, pois, às vezes, são mais longos do que deveriam ser. O bom gosto marca o seu desenvolvimento.

Fazemos restrições a dois: aquele em que Sebastião é arrastado por sua esposa e "No Derradeiro Rumo", poema de Nelson de Araújo Lima, dito por Cesar Ladeira. Aquêlo como está estão fora do espírito da obra. Quebram-lhe a unidade. O elenco atua satisfatoriamente. Renata Fronzi é toda graça e comédia. O elenco é formado por: Cesar Ladeira, Haroldo Barboza, Sônia Mamede, Armando Couto valoriza tudo o que diz, e é agradável. Ariston e Pituca quase nada têm de texto. Ba'arô conquista palmas cheias de entusiasmo. Bons cenários de Mário Gatti e Carlos Alberto.

MILTON DE MORAES EMERY

## MÚSICA

### Hindemith Com a Orquestra do Municipal

HINDEMITH apresentará, na execução da Orquestra do Municipal, "Metamorfoses Sinfônicas" (sobre um tema de Weber) e "Notas sobre a Vida de Bach" (sobre um tema de Haydn).

O maestro Hindemith estará no Brasil, regendo a Orquestra Sinfônica Brasileira, em São Paulo e no Rio.

**Sabatina no C. N. de canto orfeônico**

No Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (Avenida Pasteur, 350, 3.º pavimento) realiza-se sabatina próxima, às 15,30 horas, uma "Sabatina-Torneio", com a participação dos alunos dos Cursos de Preparação, Emergência e Especialização daquele educandário.

Na sabatina próxima, que é a 56.ª da série iniciada em 1944, serão apresentadas obras de Orlando de Lassus, Victoria, Antônio Lotti e Bach e de autores brasileiros contemporâneos, terminando com uma competição entre os conjuntos participantes.

O programa na íntegra é o seguinte: 1.ª parte: — An-

tônio Lotti — "Vere langore nostros"; T. L. da Victoria — "Monstra te esse matrem"; H. Villalobos — "Canto do Lavrador"; H. Villalobos — "Cáire n.º 2" (ambiente); Barroso Netto — "Borboletas"; J. Vieira Brandão — "Caridades e Trem de ferro"; H. Villalobos — "Invocação em defesa da pátria".

2.ª parte: — J. S. Bach — Coral n.º 143; Orlando Lassus — "Verbum Caro"; Francisco Mignone — "Valsa"; H. Villalobos — "Cântico do Paraíso" (recôndito ambiente); J. Vieira Brandão — "Esperança"; O. diódi da vida; H. Villalobos — "Bazzum" e "Estrela é lua nova"; Reginaldo de Carvalho — "Baiano".

**Recital de composições brasileiras**

Yara Coelho, cantora, e Armando Rabelo, pianista, dão início a uma série de recitais de composições brasileiras, a partir do dia 8 de novembro próximo, às 20,45 horas, no Instituto Nacional de Música.

**Seminários para professores**

Ontem às 20,30 horas, teve prosseguimento o 1.º Se-

minário para professores de música, organizado pelo Conservatório de Copacabana, com uma palestra do pianista Arnaldo Estrela, focalizando "Interpretação Musical".

O Seminário será encerrado amanhã, dia 30, às 10,30, quando será realizada a mesa redonda sobre "Programa de ensino de piano, com a participação de diversos professores e musicistas".

Os interessados poderão dirigir-se à sede do Conservatório de Copacabana, na Rua Conselheiro Lafetia n.º 64, ou obterem mais informes pelo telefone: 27-3411.

**Festival do Rio de Janeiro**

Em prosseguimento ao Tercerito Festival do Rio de Janeiro — inaugurado com um recital da pianista Yara Bernette — efetua-se sabatina próxima, à tarde, um concerto da Orquestra do Teatro Municipal, sob a regência do maestro Pablo Kmos. Entre outras obras, consta do programa a primeira audição da quarta Sinfonia de Cláudio Santoro, para orquestra e coro.

nes e Carlos Everardo Alves.

**COLEGIO PEDRO II (Externato)**

As comemorações, esta semana, do 25.º aniversário do seu funcionamento, o Grêmio C. L. Pedro II, realizará quatro dias de festas.

Hoje, às 18 horas, solenidade do salão nobre do Colégio Pedro II, com a presença de autoridades locais, de uma palestra proferida pelo prof. J. B. Melo e Souza, abordando assuntos de atualidade, e de uma sessão de jogos esportivos.

Amã, dia 31, domingo, às 10 horas, passeio marítimo.

**CURSO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Subscrito por 48 professores, foi encerrado o curso de Orientação Educacional, destinado aos professores, coordenadores de Escolas Técnicas e assistentes sociais da Prefeitura de São Paulo, realizado pelo prof. J. B. Melo e Souza, abordando assuntos de atualidade, e de uma sessão de jogos esportivos.

Amã, dia 31, domingo, às 10 horas, passeio marítimo.

**ESCOLA CARDEAL CAMARA**

Por determinação do Secretário de Educação e Cultura, será reaberta, hoje, a Escola Cardenal Câmara, que fora interdita temporariamente, por motivo de segurança. Tendo, no entanto, o Departamento de Educação e Cultura, tomado as necessárias precauções e constatado que os alunos não representam qualquer perigo para o fechamento, a Escola voltará a funcionar normalmente.

## UM MINUTO, CARO AMIGO

### "O LEITOR DE POPULAR"

DA PREFERÊNCIA AOS ANUNCIANTES DE SEU JORNAL.

este deve ser o SEU lema, caro leitor.

Exprima-o na loja onde compra. Seja freguês de quem conosco anuncia.

Colabore, assim, conosco para aumentar a PUBLICIDADE de nosso jornal.

Aproveite e recomende a nossa seção de pequenos anúncios a Cr\$ 10,00 por vez, em dois centímetros por coluna

IMPRENSA POPULAR \* Página 4



Conduta indigna de um ser civilizado

# PEDIDA A RETIRADA DA ESPÔSA DO SECRETÁRIO DA EMBAIXADA NORTE-AMERICANA EM MOSCOU



O POVO DE PEQUIM RECEBE O DALAI LAMA — Festejamente foi recebido pela população da capital da China o chefe espiritual do Tibet, que veio participar da Assembleia Nacional Chinesa na qualidade de deputado.

**A sra. Sommerlate esbofetou violentamente um operário e empurrou com brutalidade uma operária na saída da fábrica**

PARIS, 28 (A.F.P.) — A emissora de Moscou relatou, ontem à noite, as circunstâncias que levaram o Ministério soviético das Relações Exteriores a pedir a partida da sra. Sommerlate, esposa do segundo-secretário da Embaixada dos Estados Unidos «por um ato indigno de um ser civilizado».

«O operário Andrianov e o professor Leonidov notaram que duas mulheres desconhecidas tentaram reunir crianças frente a uma casa que estava sendo demolida, a fim de fotografá-las. Como a filha do professor se encontrava no grupo, Leonidov recusou deixar fotografar sua filha e propôs às duas senhoras que entrassem no clube de uma fábrica onde podiam ver colinas mais interessantes, caracterizando melhor a vida dos operários. Entrando no clube, uma das mulheres, que foi identificada mais tarde como a sra. Sommerlate, esposa do segundo-secretário da Embaixada dos Estados Unidos, telefonou a sua Embaixada e se dirigiu para a saída».

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofetou-o violentamente e empurrou com brutalidade uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo».

Esse miliciano identificou as duas senhoras. A pessoa que acompanhava a sra. Sommerlate era a sra. Stiff, esposa do adido naval dos Estados Unidos.

«O sr. Sommerlate, que imediatamente veio ao clube, fez comentários sobre a União Soviética que indignaram os presentes».

«Em virtude desses fatos — concluiu a emissora de Moscou — o Ministério Soviético das Relações Exteriores deu a conhecer ao embaixador dos Estados Unidos, que imediatamente veio ao clube, fez comentários sobre a União Soviética que indignaram os presentes».

RECEBIDO POR MOLOTOV

MOSCOU, 28 (A.F.P.) — O sr. Charles Bohlen, embaixador nesta Capital, conforme estava previsto foi hoje de manhã recebido por Molotov, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Essa entrevista, que se desenvolveu no Kremlin e cuja duração não foi especificada, teve por objetivo o incidente provocado no clube de uma fábrica desta Capital entre as sras. Sommerlate, esposa do segundo-secretário da Embaixada norte-americana, e Stiff, esposa do adido naval adjunto da mesma embaixada. Em consequência desse incidente as autoridades desta Capital Informaram à Em-

baixada dos Estados Unidos que as referidas senhoras eram consideradas indesejáveis na União Soviética.

Ontem, o sr. Bohlen já tivera uma entrevista a esse respeito com Gromiko, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros.

## Não Reconhece o Consulado Norte-Americano de Hanoi

Nota oficial da Comissão Administrativa da cidade

HAIPHONG, 28 (A.F.P.) — É o seguinte o texto do comunicado relativo ao consulado geral dos Estados Unidos em Hanoi, publicado pela comissão administrativa da referida cidade e divulgado pela emissora «A Voz do Viet-Nam»: «A atividade a que se dedica o con-

sulado geral dos Estados Unidos em Hanoi constitui um atentado à soberania da República Democrática do Viet-Nam. Essa atividade está totalmente em contradição com os Acordos de Genebra, os quais especificam claramente que a região situada ao norte da linha de

demarcação militar está provisoriamente colocada sob a autoridade do governo da República Democrática. A comissão administrativa da cidade de Hanoi considera que essa atividade é inadmissível e faz saber que não reconhece o consulado geral dos Estados Unidos em Hanoi. (a) Comissão Administrativa da Cidade de Hanoi: General Vuong Thieu Vus.

CIRCULAÇÃO PROIBIDA — HAIPHONG, 28 (A.F.P.) — Será proibido, a partir de 30 do corrente, a circulação da piastra Bao Dai — anuência «A Voz do Viet-Nam», esclarecendo que essa decisão foi tomada ontem pela Comissão Administrativa de Hanoi.

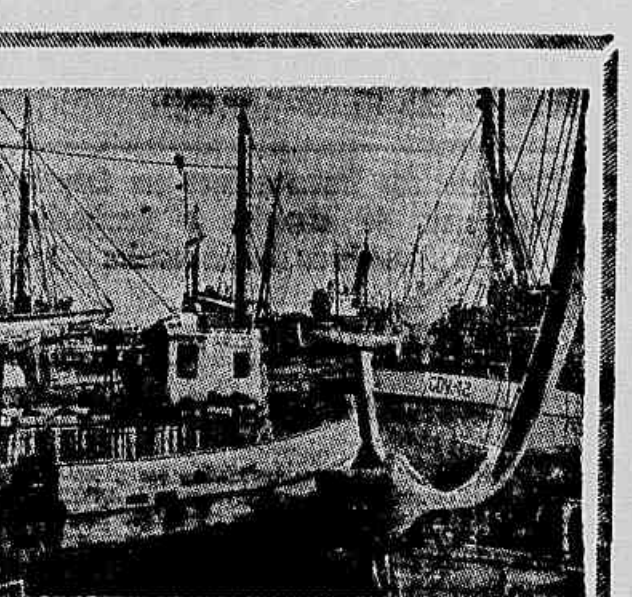
## Marcha Sobre Londres

LONDRES, 28 (A.F.P.) — Mais de seiscientos operários agrícolas, em companhias das suas esposas realizarão hoje uma «marcha sobre Londres» para obter o aumento do seu salário-mínimo, que é atualmente de seis libras semanais. Serão realizados dois comícios, um em Hyde Park e outro em Westminster.

## É Necessário Negociar Desde Já

BERLIM, 28 (A.F.P.) — «É necessário negociar desde já, em novembro, a respeito de uma solução pacífica para a questão alemã, com o propósito de não ratificar os acordos de Paris», declara em editorial o «Neues Deutschland», órgão central do Partido Socialista-Unificado, acrescentando: «É necessário negociar antes que seja muito tarde».

Pergunta ainda o jornal: Pode-se primeiramente ratificar o «Diktat» de Paris, instrumento de guerra e de divisão, e negociar depois? Querem verdadeiramente negociar os partidários desta solução? Afirma o jornal: «Ocorre uma aguda agravação da situação internacional se, depois de ratificado, as potências ocidentais «prescreverem» ao governo soviético um programa de negociações. Na realidade a coligação de guerra edificada em Paris é nitidamente dirigida contra os demais Estados da Europa».



Modernos barcos de pesca no porto de Gdina.

e dados colhidos por seu próprio pessoal, que se faz ao mar em embarcações do Instituto. Os resultados desses estudos são publicados regularmente e postos à disposição da frota de pesca polonesa. A indústria pesqueira polonesa atém-se rigorosamente a todas as convenções internacionais destinadas a salvaguardar e aumentar os recursos dos mares. Procedem também a um estudo sistemático da vida e dos hábitos de reprodução de certas espécies de peixes a fim de que possam ser tomadas medidas para a preservação das zonas existentes de pesca mediante a restocagem de certas áreas do Báltico, particularmente nas áreas costeiras. A Polónia encontra-se hoje em condições de satisfazer não somente o mercado interno mas também, pela primeira vez em sua história, de exportar pescado, tanto em estado fresco como em conserva.

## Estudam os Grevistas as Propostas dos Empregadores

CERCA DE 43.500 PORTUÁRIOS PERMANECEM EM GREVE

LONDRES, 28 (A.F.P.) — Hoje de manhã, o «National Dock Labour Board» constata que 43.324 estivadores ainda se encontravam em greve no conjunto dos portos do Reino Unido.

O sr. Wilfred Neden, alto funcionário do Ministério do Trabalho, conferenciou hoje com o presidente dos empregadores do porto de Londres e com o secretário-geral do Sindicato dos Estivadores, sindicato que apóia a greve.

NEGOCIAÇÕES — LONDRES, 28 (A.F.P.) — As conversações levadas a efeito hoje de manhã, entre representantes dos estivadores grevistas e dos empregadores, parecem ter sido coroadas de êxito. Tal é a impressão dada por uma declaração feita à imprensa pelo sr. Barret, do Sindicato dos Arrumadores.

Depois dessas conversações, que terminaram pelas 13.30 horas, o sr. Barret, que dirige o movimento grevista desde o início, declarou: «Examinamos com cuidado as propostas feitas pelos empregadores. Vou u

prestar contas ao executivo do meu sindicato. Creio que elas constituem um passo à frente na solução da greve».

Por seu lado, o Ministério do Trabalho, num comunicado, declara oficialmente que foram apresentadas propostas pelos empregadores para permitir o reinício do trabalho nos portos.

Essas propostas foram discutidas com os representantes dos grevistas. Essas propostas serão submetidas ao executivo do Sindicato dos Arrumadores.

COMUNICADO À CÂMARA

LONDRES, 28 (A.F.P.) — Sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, confirmou hoje, na Câmara dos Comuns, que haviam sido registrados certos progressos nas negociações levadas a efeito hoje de manhã, sob os auspícios do seu Ministério, visando solucionar a greve dos estivadores.

## CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

SANTA MONICA, Califórnia, 28 (A.F.P.) — Uma jovem de 28 anos de idade e mãe de dois filhos morreu ontem pela janela do 10.º andar de um edifício, depois de ter assistido à audiência do tribunal que proferia o divórcio de Marilyn Monroe e de Joe DiMaggio.

## Protestam os Jornalistas Chilenos

SANTIAGO, 28 (A.F.P.) — O Círculo dos Jornalistas Chilenos, que reúne a quase totalidade dos jornalistas deste país, aprovou ontem em sessão extraordinária, os termos de um energético protesto contra a prisão do jornalista Luis Hernández Parker. Declara o Círculo dos Jornalistas, em comunicado oficial: «Não existe no Chile a liberdade de imprensa,

em consequência do decreto do estado de sítio». A despeito da anulação da ordem de detenção contra o jornalista Hernández Parker, o Círculo chama a atenção para o fato de ter o governo decidido essa medida pela segunda vez contra um jornalista, ameaçando dessa forma a liberdade de imprensa. Em consequên-

cia desses acontecimentos o Círculo dos Jornalistas Chilenos se declara contrário aos poderes extraordinários, poderes que, acentua, atentam contra a liberdade de imprensa». Por outro lado, o Círculo dos Redatores Políticos, de que é presidente Hernández Parker, aprovou igualmente um energético protesto a respeito do caso.

## Reunião do Conselho de Representantes da FMB

Será na capital paulista, nos dias 4 e 5 de dezembro — Aprovada a ordem-do-dia numa reunião preparatória

A federação de Mulheres do Brasil realizará nos próximos dias 4 e 5 de dezembro, na capital paulista, uma reunião do seu Conselho de Representantes, em que serão tomadas decisões para ampliar a organização das mulheres em todo o Brasil.

A ORDEM-DO-DIA APROVADA

A fim de discutir a preparação desse conclave, a FMB reuniu ontem na ABL representantes de diversos Estados, sob a presidência de D. Branca Fialho, tendo sido

aprovada a seguinte ordem-do-dia: 1) — Balanço das atividades da FMB; 2) — Programa de estruturação da FMB; 3) — Revisão dos Estatutos; 4) — Eleição da Diretoria. Após a aprovação, por unanimidade, da ordem-do-dia, falou D. Branca Fialho, que explicou as linhas gerais, como deverá ser realizada a FMB.

A reunião da FMB, através de uma rede capaz de atingir não só os Estados, mas os municípios, os bairros, fazendas, etc., onde quer que haja um embrião de trabalho organizado das mulheres contra a cegueira, em defesa da in-

fância e dos direitos das mulheres.

OBJETIVOS DA FMB — Entre os objetivos da FMB apontou Dona Branca Fialho os seguintes:

1) — Fortalecer o trabalho de organização da FMB criando núcleos em toda parte; 2) — Desenvolver a campanha contra a carência e pobreza, como dever ser restituição da FMB, através de uma rede capaz de atingir não só os Estados, mas os municípios, os bairros, fazendas, etc., onde quer que haja um embrião de trabalho organizado das mulheres contra a cegueira, em defesa da in-

## Era um Meteoro

VIENNA, 28 — (A.F.P.) — Anuncia a rádio de Budapeste que, de acordo com o observatório astronômico da Capital húngara, o pretendido disco voador que atravessou os céus húngaros há mais horas de segunda-feira era um meteoro que caiu na Hungria. Pede a emissora à população que não acredite nas notícias sensacionalistas e nos contos de fadas publicados pelos imperialistas a respeito dos discos voadores.

## Ainda Não Marcada a Data de Diplomação

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal não julgou o recurso interposto pelo senador Mozart Lago a fim de que seja feita uma recodificação dos votos depositados nas urnas do pleito de 8 de outubro último. Pelo fato de não ter sido julgado o recurso, ainda não foi marcada a data de diplomação dos candidatos eleitos. Logo que julgado o recurso, será marcada a data de diplomação.

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

## PESCA MARÍTIMA Nova Indústria Polonesa

Reavidas as antigas fronteiras da Polónia ao longo do Báltico, depois da guerra, foi criada nova indústria nacional — a pesca marítima. O fácil acesso da Polónia a importantes zonas de pesca no Norte e a existência de portos pequenos no litoral foram fatores que auxiliaram o rápido desenvolvimento desta nova indústria.

São três os tipos de pesca marítima polonesa: em alto mar, no Báltico e na costa. As zonas mais próximas de pesca em alto mar ficam no Mar do Norte, mas os pescadores poloneses já aprenderam a pescar nos mares que circundam a Islândia e no Mar de Barents.

Tratando-se de indústria inteiramente nova no país, várias dificuldades tiveram de ser vencidas no período inicial. A escassez de equipamento e a falta de experiência das tripulações de pesca foram, provavelmente, as maiores.

No período imediato do pós-guerra, a frota de pesca em alto mar consistia de algumas embarcações obsoletas e diminutas, impróprias para a navegação a longa distância. Eram poucas as traineiras e aquelas capazes de se fazerem ao mar tinham

tonelagem pequena. Teve início, pois, a construção de uma frota pesqueira, inclusive de traineiras modernas. Projetou-se um tipo especial de traineira, de grande tamanho, bastante familiar aos pescadores poloneses.

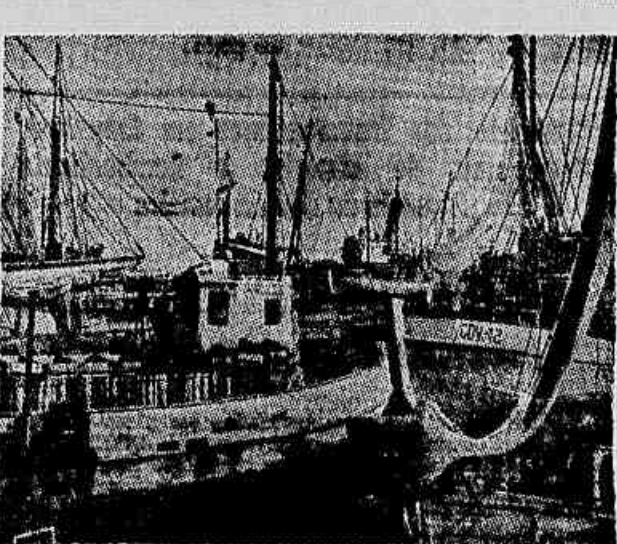
Os pescadores da Polónia recebem equipamento e combustível em condições especialmente vantajosas e seus barcos têm prioridade nas docas do país quando necessitados de inspeção ou reparo. Foram tomadas providências para o treinamento eficiente de novas tripulações de pesca, que recebem todo incentivo e ajuda no aprendizado do ofício.

Instalações adequadas de armazenagem aguardam o pescado que chega aos portos poloneses. Nelas, o produto da pesca é preservado

para venda imediata ou benéficamente e conserva. Cria-se igualmente uma indústria subsidiária destinada à manufatura de forragem para o gado, aproveitando as sobras do pescado.

Verificou-se que os melhores resultados na pesca marítima são obtidos com o trabalho de equipe, baseado na cooperação de várias tripulações e seus barcos. Desta forma, tira-se o máximo de proveito das zonas de pesca descobertas, o que, naturalmente, contribui para o barateamento do custo e, portanto, para diminuir o preço de venda do produto posto em terra.

O Instituto da Pesca Marítima realiza pesquisas no terreno da pesca marítima, baseando grande parte de seu trabalho em observações



Modernos barcos de pesca no porto de Gdina.

dados colhidos por seu próprio pessoal, que se faz ao mar em embarcações do Instituto. Os resultados desses estudos são publicados regularmente e postos à disposição da frota de pesca polonesa. A indústria pesqueira polonesa atém-se rigorosamente a todas as convenções internacionais destinadas a salvaguardar e aumentar os recursos dos mares. Procedem também a um estudo sistemático da vida e dos hábitos de reprodução de certas espécies de peixes a fim de que possam ser tomadas medidas para a preservação das zonas existentes de pesca mediante a restocagem de certas áreas do Báltico, particularmente nas áreas costeiras. A Polónia encontra-se hoje em condições de satisfazer não somente o mercado interno mas também, pela primeira vez em sua história, de exportar pescado, tanto em estado fresco como em conserva.

## PANORAMA

BUFFALO, Nova Iorque, 28 (A.F.P.) — Segundo o «Buffalo Evening News», o sr. Averell Harriman, candidato do Partido Democrata ao posto de governador do Estado de Nova Iorque, seria eventualmente inelegível por ter participado, em 1952, de uma eleição no Distrito de Colúmbia, perdendo assim sua qualidade de residente no Estado de Nova Iorque.

PARIS, 28 (A.F.P.) — Precisa-se nos círculos autorizados que os técnicos ingleses, franceses e norte-americanos se reuniram em Londres para redigir a resposta à nota soviética de 24 do corrente. Não foi fixada, no entanto, a data da primeira reunião dos técnicos. Foram estabelecidos contatos, por via diplomática normal, a respeito da mencionada nota.

ESTOCOLMO, 28 (A.F.P.) — O Prêmio Nobel de Literatura e Arte foi concedido ao escritor norte-americano Ernest Hemingway.

TEERÁ, 28 (A.F.P.) — O Senado iraniano ratificou o acordo a respeito do petróleo, por 41 votos contra 4 e 3 abstenções.

BOGOTÁ, 28 (A.F.P.) — Vinte mortos e numerosos desaparecidos, tal é o balanço do deslizamento de terra que destruiu a localidade de Babeca, no Departamento de Norte Santander. Em consequência das chuvas torrenciais, um verdadeiro lago derramou-se sobre a localidade afetada pelos desmoronamentos, carregando várias crianças cujos corpos ainda não foram encontrados.

FILADELFA, 28 (A.F.P.) — Três bombeiros morreram e 24 pessoas ficaram feridas num incêndio que irrompeu hoje de madrugada numa fábrica de produtos químicos desta cidade.

SAN RENO, 28 (A.F.P.) — Acaba de falecer em San RENO, em consequência de uma crise cardíaca, com a idade de 79 anos, o compositor italiano Franco Alfano, que compôs numerosas sinfonias, entre as quais «Resurreição», «A Sombra de Dom Juana», «O Último Lord», «Sakountala» e «Clano de Bergeres».

PARIS, 28 (A.F.P.) — Halé Selassie chegou hoje de manhã à esta capital.



# Economia às Avessas no IAPI: Nem Sede e Nem Hospital

O Ministro Alencastro Guimarães, cumprindo à risca o plano governamental de liquidação das autarquias da previdência social, está impondo de diretoria dos Institutos medidas as mais absurdas e inconsequentes. No IAPI, por resolução do dia 25 p.p., a diretoria resolveu extinguir os Distritos de Obras do Edifício-Sede e do Hospital. Isso, à título de economia. A primeira consequência será a dispersão dos funcionários lotados nesses Distritos, acorrendo à autarquia o ônus das indenizações, pois grande número delas já conquistou estabilidade. A segunda consequência, não menos danosa, é a perda de um terreno avaliado em 24 milhões de cruzeiros.

## A absurda portaria da presidência redundará em despesas maiores

### INCONSEQUENCIA

A situação financeira do IAPI, como a das demais autarquias da previdência, é insustentável. Não há como manter a situação, porém, recalcitrantemente sobre o governo, e mais particularmente sobre o atual governo, nascido de um golpe e apressado a abandonar o poder para moralizar a administração e colocar tudo nos eixos. Mas, relativamente à situação dos Institutos, em lugar de estudar imediatamente, e aplicar medidas concretas, de reerguimento das finanças das autarquias, providências, começando por iniciar o pagamento da fabulosa dívida acumulada em décadas, e pro-

movendo a cobrança das cotas arrecadadas e não entregues, pelas grandes empresas, inclusive à sua própria, impõe planos de economia às avessas, como é o caso atual no IAPI.

A resolução da diretoria do IAPI, extinguindo os Distritos de Obras, contra parecer emitido pelos serviços especializados do Instituto (de engenharia), em nada virá solucionar a situação. Além das despesas de indenizações aos funcionários, haverá despesas, aumentadas por motivo de transferência dos que escaparem dos cortes, por despesas de aluguel, de transporte, de alimentação, de terreno altamente valorizado, doado pela Prefeitura na Avenida Beira Mar, esquina da General Câmara, para a construção da sede,

com cláusula obrigatória de construção até janeiro do próximo ano, obrigação de dispêndio de somas mensais elevadas com aluguel de instalações para os seus serviços e hospitalização dos segurados, continuando o IAPI sem sede própria e o seu hospital, de necessidade imperiosa.

### SOLUÇÃO COM O GOVERNO

O governo que inicia sem mais tardar o pagamento da sua dívida de 15 bilhões de cruzeiros, que sejam reiniciadas imediatamente as obras paralisadas, que sejam imediatamente pagas as cotas da autarquia; que sejam flexibilizadas rigorosamente as cobranças dos que escaparem dos cortes, por despesas de aluguel, de transporte, de alimentação, de terreno altamente valorizado, doado pela Prefeitura na Avenida Beira Mar, esquina da General Câmara, para a construção da sede,

# CLAMOROSO ESBULHO DOS DIREITOS DOS SEGURADOS DOS INSTITUTOS

DIMINUIÇÃO E CORTES DE BENEFÍCIOS — "AUSTERIDADE" NAS COSTAS DOS TRABALHADORES — TEVE ALTA AINDA DOENTE — ACUMULAM-SE OS CASOS DE DESRESPEITO AOS DIREITOS DOS CONTRIBUINTES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

## Seguro Social

ALBERTO CARMO

**LEON KROSHINEVSKI** — Distrito Federal. A Lei que permite aos segurados dos Institutos de Aposentadoria e Pensões requererem para pagar sobre o total de seus salários, efetivamente percebidos durante um mês, é de número 1.136, datada de 19 de junho de 1950, e está ainda em vigor. Apenas há um limite máximo estabelecido no artigo terceiro da referida Lei. E que o máximo salário mensal que pode ser sujeito ao desconto da contribuição mensal é igual a dez vezes o salário-mínimo de maior valor vigente no Brasil. Como o menor salário-mínimo em vigor é de dois mil e quatrocentos cruzeiros, aqui no Distrito Federal, o maior salário que pode ficar sujeito ao desconto da contribuição para um Instituto é de vinte e quatro mil cruzeiros.

A parte do empregador deverá ser exatamente igual à do empregado, razão pela qual a Lei não está sendo cumprida. Os empregadores, principalmente os grandes empregadores pressionados pelo governo de tal modo, que os Institutos e qualquer limite de salário sujeito à contribuição, foi revogado.

Você compreenderá perfeitamente que o seu direito de contribuir sobre o seu salário superior a dois mil e quatrocentos cruzeiros, que é o atual teto para descontos em salários para os Institutos, vai sofrer duras restrições. Você terá que lutar muito para conseguir esse objetivo, embora isso seja garantido por uma Lei em pleno vigor.

Mas não deve ter ilusões a tal ponto. O melhor é você dirigir-se ao seu sindicato e exigir dele medidas concretas que tornem a Lei praticada. Se os sindicatos se mexerem, com o apoio da massa sindicalizada, forçosamente a batalha final será de vocês. Individualmente não cremos que você conseguirá qualquer coisa. A única força é a força dirigente atual e a do proletariado.

**SANTOS SILVA LIMA** — Distrito Federal. Você pode pedir ao Instituto pelo qual se encontra aposentado que mande pagar sua mensalidade na cidade do interior onde você pretende morar para tratamento de sua saúde. Se na cidade não tiver uma agência do Instituto, o pagamento pode ser feito numa cidade próxima ou pelo correio mediante cheque nominal do valor de sua mensalidade deduzida das despesas bancárias e postais.

Se na cidade em que você pretende residir tiver agência do Instituto ou mesmo um Banco arrecadador será muito mais fácil para o pagamento.

E sua mensalidade não sofrerá nenhuma redução com a sua transferência, uma vez que a mensalidade é calculada sobre o salário-mínimo da cidade em que trabalha o segurado e não na cidade em que venha a residir depois de aposentado.

Quanto ao um por cento por mês de contribuições mensais, não chegou a ser posto em vigor e não será mais, já que o Decreto 35.448, que instituiu esse adicional, foi revogado sumariamente pelo atual governo. Portanto sua mensalidade continuará a ser de mil e setecentas e oitenta cruzeiros menos o desconto da contribuição mensal de sete por cento sobre a referida importância.

## COMO O MINISTÉRIO DO TRABALHO TRATA OS OPERÁRIOS:

# "CADA UM TRATE DE SUA VIDA"

O operário foi denunciar ao Ministério que a construtora da Rua Hadock não assina carteiras e foi a resposta que recebeu — Chegou atrasado devido à queda da rede da Central e foi despedido

Cerca de 200 operários do edifício em construção, à Rua Hadock Lobo, 456, não têm em sua maioria, nenhum direito assegurado, pois a empresa construtora não assina suas carteiras profissionais.

O operário Policarpo de Oliveira, despedido ontem, foi à tarde ao Ministério do Trabalho denunciar, ali, a burla da empresa aos direitos dos operários.

### «CADA UM TRATE DE SI»

De volta do Ministério, o operário esteve em nossa redação, revoltado com a atitude patronal dos subordinados do ministro Judas Napoleão. Pediram-nos registrar seu indignado protesto revelou a resposta cínica que lhe deu o chefe do Departamento de Reclamações daquele órgão de Estado: «O senhor foi despedido e não tem direito a reclamar. Não pertencendo, mais à empre-

### O MOTIVO DA DISPENSA

A empresa, segundo o operário, queria forçá-lo a

### FERROVIÁRIOS

Os ferroviários aposentados da Leopoldina estão sendo comendados pelo governo a morrer de fome. Recebem a miserável pensão de 650 cruzeiros, sendo, em sua maioria, casados e pais de muitos filhos.

### FAZER EXTRAORDINÁRIO

nos dias de semana e trabalhar aos domingos das 6 às 14 horas. Ele e outro companheiro recusaram-se a iniciar o trabalho às 5 horas da manhã porque moravam distante e os trens não têm horário certo.

Ontem, quando chegou ao trabalho, atrasado em pouco mais de 30 minutos, Policarpo foi despedido. Não chegara no horário normal devido ao atraso dos trens da Central, provocado pela queda da rede da ferrovia. Mas a empresa não deu atenção a este fato.

### PASSAM FOME

O abono de emergência de mil cruzeiros, que desde 1952 é extensivo aos aposentados, até hoje não lhes foi pago.

E o sr. Café Filho o responsável pela situação de miséria e humilhação que sofrem aqueles trabalhadores. Esperavam estes melhorar de situação com a lei do salário-mínimo que aumentava para 70% do novo salário-mínimo. Esse aumento não lhes tinha sido pago até dois meses depois da aplicação do salário-mínimo e quando ainda esperavam receber, o sr. Café destruiu suas últimas esperanças, com o decreto que assinou, excluindo o pessoal da Leopoldina do novo mínimo salarial.

**Café Filho**. Sob o rótulo de «austeridade» vem ele demolindo, em massa, funcionários das autarquias, diminuindo benefícios de aposentados.

Poderíamos citar numerosos outros casos semelhantes ou mais graves que o de Francisco Silveira, como demonstração de que a ameaça do atual governo aos trabalhadores é cada vez maior. Citamos, porém, alguns mais.

### DIMINUI BENEFÍCIOS

A operária tecelã Rosa da Costa Bittencourt recebia 1.600 cruzeiros de benefício do IAPI, mas, já no mês passado, recebeu somente 1.500 cruzeiros. Ela não sabe a razão disto, embora tenha pedido explicações até mesmo à diretoria da empresa em que trabalha.

— Com 61 anos de idade,

eu deveria receber um benefício maior — diz ela. Realmente, pois, não só pelo fato de sua idade, mas, sobretudo, porque o salário-mínimo não é mais de 1.200 cruzeiros e sim 2.400 cruzeiros, havendo necessidade de um imediato reajustamento nos benefícios e pensões.

### NECESSÁRIO

#### O ABONO-FAMÍLIA

O operário Cláudio Fernandes Ferreira, que trabalha como tecelão na Fábrica Carioca, há 33 anos, adoeceu ultimamente, sendo necessário submeter-se a tratamento médico pelo IAPI. No mês passado, embora ainda doente, teve alta.

Sentindo-se ainda enfermo, Cláudio voltou a trabalhar e, quando recebeu seu último salário, verificou uma falta de 101 cruzeiros.

Quis saber por que e foi informado de que se tratava de «desconto para a previdência». Pouco depois, era intimado a pagar uma ordem judicial a pagar uma pensão de sua filha de 150 cruzeiros. Resultado: seu salário ficou reduzido a uma migalha.

### PERDEU O BENEFÍCIO

Finalmente, o caso de Domécano José, que teve todo o seu benefício cortado. Estava ele «encostado» ao IAPI para tratamento médico há um ano, vítima de grave enfermidade. Súbito, teve o seu benefício suspenso e sem uma explicação sequer a respeito.

Diante de todos estes fatos, torna-se mais que nunca necessário a luta dos trabalhadores em defesa dos seus direitos ameaçados pelo governo do sr. Café Filho.

## Aumentam os Lucros Das Empresas...

Mas cresce, paralelamente, a miséria dos trabalhadores — O que dizem os números —

A «Revista Brasileira de Economia», em seu último número, fez um estudo a respeito dos lucros confessados pelas empresas comerciais e industriais no Brasil. Por estes dados que estão muito abaixo da realidade, pois refletem os balanços oficiais, podemos verificar que enquanto aumenta a miséria e considerável o aumento dos lucros, principalmente no Distrito Federal, São Paulo, Pará e Rio Grande do Sul.

### LUCROS DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS E COMERCIAIS — (Em milhões de cruzeiros)

Unidades Federadas	1947	1948	1949	1950	1951	1952
Amazonas	85,0	63,7	78,8	97,0	142,2	163,4
Pará	47,6	134,5	146,7	193,1	324,6	372,1
Maranhão	59,5	83,1	125,5	186,6	101,9	124,0
Piauí	42,9	35,7	38,8	53,0	68,9	82,7
Ceará	156,4	181,1	149,5	223,8	308,3	372,1
Rio G. do Norte	39,6	51,8	46,8	57,3	84,2	124,0
Paraná	68,1	72,1	78,8	101,0	143,0	163,4
Pernambuco	513,7	467,9	489,7	649,5	838,5	992,2
Alagoas	100,0	92,5	83,8	84,5	108,5	124,0
Sergipe	56,2	62,4	47,0	59,4	74,5	82,7
Bahia	343,5	337,3	363,4	508,7	573,4	702,8
Minas Gerais	1.077,7	1.020,9	1.199,7	1.383,8	1.701,1	2.480,5
Espírito Santo	74,8	82,2	116,2	139,2	174,1	206,7
Rio de Janeiro	334,6	375,1	454,4	597,1	774,1	909,5
Distrito Federal	4.144,1	4.354,6	4.916,2	6.597,9	9.133,6	10.872,6
São Paulo	6.142,7	5.960,9	7.542,3	9.897,3	15.503,4	18.479,3
Paraná	395,5	322,3	436,0	577,3	1.055,7	1.240,2
Santa Catarina	274,0	264,7	248,6	331,9	476,5	578,8
Rio Grande do Sul	1.438,1	1.464,2	1.385,1	1.595,3	2.508,6	2.976,6
Mato Grosso	32,2	44,2	52,7	57,8	86,0	124,0
Goiás	61,3	63,3	83,0	92,5	129,6	165,4
BRASIL	15.557,5	15.534,5	18.010,8	22.486,0	34.667,2	41.341,0

## Congresso de Enfermeiros

Reunir-se-ão nesta capital em novembro os trabalhadores em hospitais de todo o Brasil — O temário

Instala-se solenemente a 8 de novembro o 2º Congresso Nacional de Enfermeiros e empregados em Hospitais do Brasil. Consta do temário: regulamentação da profissão; salário profissional; abolição de desconto de utilidades; salário noturno; salários insalubridade; escola de enfermeiros; revogação da lei 775; Assuntos Vários.

A Comissão Permanente funciona à Rua Senador Pompeu, 179 — Sobrado (telefone 43-5643). Todos os enfermeiros e empregados em hospitais podem inscrever e apresentar teses em torno de assuntos constantes do temário. As teses devem ser datilografadas, de um lado só, em espaço dois.

Um boletim publicado pela Comissão Permanente, diz: — «Colegas! Companheiros! Prestigiai o vosso congresso, que reunirá na Capital da República os enfermeiros e demais trabalhadores em hospitais do Brasil!».

## Pensão do Papai

A melhor pensão de aposentadoria. Assessoria e res. pelo. Rua Ronald de Carvalho, 74.

## JEWEL

(Alfaiataria) Confecções para homens e senhoras Av. 13 de Maio, 23 S/ 932 - Ed. Darke Telefone: 32-6583

## MADEIRAS

(VENDE-SE) Páu Brasil, Ipê tabaco, canela, etc. 20x20. Tratar aos sábados e domingos com o sr.

MANOEL RAMOS Estrada Amaral Peixoto - Baldeador NITERÓI

## LOTERIA FEDERAL

AMANHÃ

# Vida Sindical

## ASSEMBLÉIAS

### TELEFONISTAS

Hoje, às 20 horas, na sede do Sindicato dos Empregados no Comércio, assembleia dos empregados em Em-

préas Telefônicas do Rio de Janeiro para tratar do aumento de salários.

### COMISSÁRIOS MARÍTIMOS

lizará hoje, às 15 horas, Assembleia no próximo sábado, dia 30, para apreciação

das contra-propostas apresentadas pelas empresas sobre a tabela de aumento dos salários.

### Trabalhadores de Inflamáveis

O Sindicato dos Comissários da Marinha Mercante convoca seus associados para a assembleia que se realizará, hoje às 15 horas, em segunda convocação, com a seguinte Ordem do Dia: Leitura da ata e eleição de delegado para o

IAPM. Consta, também, da Ordem do Dia, feita pelo presidente, a entidade, o questiono do desligamento do Sindicato da Federação Nacional dos Marítimos. O pretendido desligamento é contrário aos interesses dos marítimos, pois objetiva dividi-los.

## ELEIÇÕES

### ELETRICISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha Mercante as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Fe-

deração Nacional dos Marítimos estão marcadas para 10 de Janeiro de 1955. Está aberto o prazo de 15 dias para registro das chapas.

### COMISSÁRIOS DA M.M.

A diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante está anunciando por edital que foi registrada uma chapa para o dia 10 de dezembro vindouro. É a seguinte a chapa apresentada: Diretoria — Aparício Alves do Amaral, Nelson Pereira Mendonça, Dorval Cesário dos Santos. Suplentes: Jerônimo Rodrigues da Silva, Demosthenes Lima Cruz

e José Batista Vieira. — Conselho Fiscal: Nelson de Paula Martins, Augusto Fernandes da Silva e Ariston Garcia Rocha. Suplentes: José Bernardes Nunes, Lagrange de Souza Oliveira e Francisco Maia Pacheco. Delegados ao Conselho da Federação: Aparício Alves do Amaral e Odivaldo Rodrigues. Suplentes: Helio Moreira Guimarães e Francisco Rodrigues de Freitas.

### VIGIAS PORTUÁRIOS

Amanhã, eleições no Sindicato dos Vigias Portuários do Rio de Janeiro para re-

novação da Diretoria e Conselho Fiscal.

### VIDEÍRIOS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos do Rio de Janeiro as eleições

estão convocadas para o dia 26 de novembro vindouro. Está registrada uma chapa encabeçada pelo associado Sebastião de Oliveira.

### RADIOTELEGRAFISTAS DA M. M.

No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante as eleições estão convocadas para o dia 6 de dezembro vindouro. Está correndo o prazo de 15 dias para registro das cha-

pas de candidatos aos cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores nos Transportes Marítimos e Fluviais.

### SECURITÁRIOS

Estão marcadas para os dias 16, 17 e 18 de novembro vindouro eleições para a renovação da Diretoria e Con-

selho Fiscal. Em edital, a diretoria do Sindicato está anunciando o prazo aberto, de 5 dias, para registro de chapas.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### PRECISA-SE | OFERECE-SE

PEDREIRO — Rua Cordeiro de Sá n.º 7, Santa Tereza.

MOÇAS — Tratar à Rua da Alfândega, 284-2.º andar

MARCEIRO — Rua Catulense, 211, Engenho de Dentro.

ELETRICISTA INSTALADOR — Rua Xavier da Silva, 99, Copacabana.

ESTUDADORES — Praia do Flamengo, 300.

CARPINTEIROS para efetivo, Estrada do Otaviano, 252.

LADRILHEIROS e taqueiros — Rua Alino Guanabara, 17.

LANTERNEIRO — Rua Barão de São Francisco, 427.

LAVADOR — Tinturaria, Rua Visconde de Abaeté, 26.

APRENDIZES — Fábrica de Móveis, Rua Melo e Souza n.º 102.

PEDREIROS e SERVENTES — Rua Conde de Bonfim n.º 1.181.

MOTORISTA para escola — Rua Regente Feijó, 25.

ELETRICISTA — Radiotécnico. Executam-se serviços a domicílio. Registos com Casimiro. Telefone: 27-8216.

BISCATEIRO — Bombeiro Hidráulico, Feteiro, Plator, Consertos de Tacos e Soldas. Trabalhos de Calafete. Preços Modicos. Telefone 22-0110. IRINEU.

COMPRESSOR DE PINTURA. Marca «Currys», estado de novo, completo capacidade: 100 litros, com automático. Preço Cr\$ 15.000,00. Ver a Rua João Torquato, 22 Bonfinsucco.

MOTORISTA para caminhão ou camioneta de entregas. Res. para Francisco Lello — telefone: 52-9670.

BOMBEIRO HIDRÁULICO — Executa qualquer serviço com perfeição. Registos para Sr. Nilo. Av. Dr. Manuel Duarte n.º 620.

FORD-41, 4 portas. Ver e tratar — Rua João Torquato, 22 Bonfinsucco.

VENDE-SE uma casa na Estação de São Carlos, Camará, na Rua Alberto de Moraes, com 2 quarto, sala, cozinha e demais dependências. Inclusive o terreno de 12x30, por Cr\$ 150.000,00.

Cutras informações com o sr. Cunha, 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

VENDE-SE, próximo à Praia de Araruama, um terreno de 100x200, ou seja, 20.000 m². Cr\$ 20,00 por metro, com uma pequena entrada e o restante em pequenas prestações. Planta e demais informações com o sr. Cunha, 14 horas, na Rua São José, 76-1.º andar.

## Sindicato dos trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais do Rio de Janeiro

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Convoco os Senhores Associados em pleno gozo de seus direitos sindicais, a comparecerem à ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 30 do corrente, às 18,30 horas em primeira convocação e, na falta de número legal, às 19,30 horas, em segunda convocação, com a seguinte:

### ORDEM-DO-DIA

- Leitura, discussão e aprovação da Ata da Assembleia anterior;
- Pronunciamento da classe sobre a proposta de aumento de salários apresentada pelas Companhias: Shell Brazil Ltd., Atlantic Refining Co. of Brazil, Companhia Brasileira de Petróleo «Gulf», The Texas Company (South America) Ltd.
- Deliberação sobre a situação da Esso Standard do Brasil Inc. perante o Sindicato face ao aumento de salários.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1954.

Pela Diretoria

ALBERTO BETTAMIO

Presidente

## LYNA WRENSBURG

ROMANCE

## O SEGUNDO DIA DA RIÇÃO

ROMANCE

ROMANCE

ROMANCE

ROMANCE

## CABELO BRANCO

JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE

## PIIU

SEU COLARINHO

Oficina de consertos Ed. Darke, sala 932

Camisa sob medida

# O que vai pelas EMPRESAS

## Exploração Nas Obras

(Um trabalhador da Construção civil)

Claudon é o nome do encarregado geral das Obras à Rua do Livramento, 161, onde trabalham cerca de 100 operários. Trata-se da firma Antônio Teixeira Guimarães. Claudon transformou o patrão em papa e em papa, em caciue. Era um pobre diabo e conseguiu melhorar um pouquinho depois que deu de bafalar o patrão. Deu de imitar o patrão. Os trabalhadores da construção civil, que operam naquela obra, não têm a carteira assinada. Os patrões, em combinação com Claudon, também não pagam a percentagem da hora extra, direito assegurado em lei. Quase todos os trabalhadores têm dinheiro



# Vasco e Fluminense Acertam Hoje os Seus Ponteiros Para o "Clássico"

## VITÓRIA DO DINAMO: 2 X 1-

MANSELIA, 29 (AFP) — O quadro de futebol do Dinamo, de Moscou, venceu a equipe de Lille pela contagem de 2 x 1. O encontro dos campeões da França e da União Soviética foi disputadíssimo, despertando grande emoção. Esta foi a segunda vitória dos soviéticos, que estão invictos, em grandes finais. O próximo jogo do Dinamo será em Paris, contra o combinado Racing-Bordeaux.

*por fora da rede*

### ENTREVISTA EM DUAS FASES

**Na concentração**  
Repórter: — Tomires, que é que você acha do jogo contra o Jotafo?

Tomires: — Bom.  
Repórter: — E do Vinícius, a quem você marcou?  
Tomires: — É um perito. Contigo não tem parangolé. Na primeira deu-te uma caqueirada que ele não volta mais.

A entrevista, nas páginas do jornal, Tomires, a grande revelação do Rolo Compressor, sempre atencioso e prolijo para com a imprensa, transmuta suas impressões sobre o clássico com o Rolo Jotafo.

— Aguardo o prêmio com um natural otimismo, derivado das magníficas atuações do nosso "eleven". Os contornos formais impecáveis e estacionários dispostos, sem que nisto vá qualquer desmerecimento a nossa valerosa "challenger", a fazer primorosa exibição. Tomires fulmina agora sobre Vinícius, cuja marcação lhe caberia.

— E um dos melhores jogadores que conheço. Impetuoso, ótimo driblador, Vinícius é uma grande revelação. E, sobretudo, leal, jogando a "fina" do futebol sem violência. Travaremos uma batalha técnica, sem a violência que empana o brilho das boas competições esportivas...

Terceira-feira, quando o "Deixa" tomou a lotação na porta do "Maracanãzinho", após a belíssima vitória da equipe de basquete de Israel sobre a aguerida representação chilena, ouviu, de um israelita, o seguinte comentário, vindo do fundo do coração:

— Há dois mil anos, esse povo nem pátria tinha. Hoje, nós já podemos representá-lo num Campeonato Mundial.

Chegou à nossa conhecimento, que o "Corvo", em curta "audiência" ao "galinha verde-mor", mandou o segundo, oferecer um milhão de cruzeiros, digo, dólares, a equipe chinesa (nacionalista), como "bicho" para vencer as outras equipes disputantes, excluído, é claro, a americana.

Bem se vê, que o homem (?) não entende nada de basquete. Logo os chineses?...

DEIXA-QUE-OU-CHUTO

## Reune-se Hoje o T. J. D.

O Tribunal de Justiça Desportiva irá se reunir hoje, à noite, para julgar os jogadores indicados pela Associação Metropolitana de Futebol. São os seguintes os indicados:  
Milton, do Flamengo, por desrespeito e ofensa moral ao árbitro; Souza Filho, do América; Renato e Tiao, do Claria, todos por agressão à adversário; Azarias, do Olaria, e Waleir, juvenil do América, ambos por jogo violento; Olavo, do Claria, por sair de campo sem licença do juiz; Maxwell, do Olaria, por atitude inconveniente; Joubert, juvenil do Flamengo, por ofensa moral ao árbitro; e Sebastião, juvenil do Botafogo, por desrespeito ao árbitro.

## Acertado e Disposto o Bangu

A equipe alvi-rubra está em ponto de bola — Todos bem — Bom o treino de ontem — Muita disposição para vencer o América —

Já está o Bangu em condições de enfrentar o América, amanhã. Tim submeteu os seus pupilos a um proveitoso ensaio de conjunto à guisa de apronto, na manhã de ontem, em Moca Bonita. O exercício agradou ao preparador banguense, que confia numa grande exibição de seu time frente ao time de Campos Sales.

### SEM PROBLEMAS

Não há qualquer problema na equipe. Os jogadores Toribis e Jorge, que estavam ligeiramente adocentados, se restabeleceram e participaram do apronto, estando aptos para formar no quadro alvi-rubro.

ram do apronto, estando aptos para formar no quadro alvi-rubro.

### O TREINO

Os "mulatinhos roxados" treinaram apenas sessenta minutos, tendo os titulares empatado com os reservas por 2 a 2. Miguel e Délio marcaram para os titulares e Luis Carlos e Russo, para os suplentes.

As equipes estiveram alinhadas com os seguintes jogadores:

TITULAR — Fernando;

Edson e Toribis; Gavilan;

Zóximo e Jorge; Miguel, Délio, Zizinho, Lucas e Nívio.

SUPLENTE — Ari; Heli (Joel) e Navarro; Haro, Alaine e Ailton; Calazans, Vacari (Menezes), Luis Carlos, Russo e Jairo.

### A EQUIPE

A equipe que formará contra o América será a mesma que vem atuando. Isto é: Fernando; Edson e Toribis; Gavilan, Zóximo e Jorge; Miguel, Délio, Zizinho, Lucas e Nívio.

O ânimo da turma é dos melhores, todos estão confiantes e esperam sobrepujar o adversário de amanhã. Os banguenses já estão concentrados na Vila-Hípica.



O quadro do Bangu.

## Em Marcha o Mundial de Basquete

Mais três jogos na noite de hoje: China x Filipinas; Brasil x Canadá; e EE. UU. x Uruguai — O certame tem valido mais pelo entusiasmo que pela técnica

Deverá ter prosseguimento, hoje, o Campeonato Mundial de Basquete, com os encontros entre China e Filipinas, às 19 horas; Canadá e Brasil, às 20.30, e finalmente Estados Unidos e Uruguai, às 22 horas.

Para o primeiro encontro da noite, entre China e Filipinas, apresenta-se a primeira equipe com um ligeiro favoritismo, derivado das suas últimas atuações, porém, os filipinos poderão surpreender. De qualquer maneira, tudo faz crer que, por este jogo, mais fraco da noite.

CANADÁ X BRASIL. Canadá e Brasil deverão fazer vibrar a torcida que acompanhará o jogo no Estádio do Maracanã, em virtude das ordenanças dos dois quadros. O Canadá, apesar de ainda não haver mostrado o seu real

mente sabe, é um dos "apagões" do presente campeonato, que digamos de passagem, prima pela falta de técnica apresentada por quase todos os concorrentes, salvando-se alguns, como, por exemplo, o Estado de Israel, pelo entusiasmo. O "fiffo" brasileiro, por seu turno, terá que jogar tudo o que sabe para derrotar os canadenses.

Na última partida da noite, tendo-se em vista a má qualidade da equipe representante dos Estados Unidos, não é possível fazer-se um prognóstico. O Uruguai, como Campeão Sul-Americano, deverá dar bastante trabalho aos americanos e, talvez, surpreendê-los com uma vitória, que será bastante significativa, apesar de os americanos, como já dissemos, não estarem representados

por um selecionado à altura de suas tradições, no terreno da bola-ao-cesto.

### FALHA A TÉCNICA, SOBRE O ENTUSIASMO

O que se tem visto no II Campeonato Mundial de Basquete, não é, absolutamente, o que se esperava. A maioria das equipes jogando puramente à base de entusiasmo, sem a técnica que seria desejável numa equipe que vem representar uma nação, num certame de tal envergadura. Tomemos, por exemplo, a equipe que representa o novo Estado de Israel. Os jogadores da equipe azul, além de não jogarem com a técnica necessária, não aproveitaram nunca um contra-ataque, preferindo passar a bola em baixo de seu guarda-linha, tem contra si, a

atuação de seu técnico, que por incrível que pareça, toda vez que os israelenses estão reagindo, pede tempo... Apesar de tudo isso, os filhos de Israel, estão fazendo uma campanha relativamente boa, motivada, em parte, pelo entusiasmo, pois é inegável que eles possuem muita vontade, pela grande torcida que acompanha toda as peças em que eles intervêm.

Repercutiu muito bem entre os torcedores de basquete a entrega de uma bandeira fabricada em Israel, pela sua equipe de basquete, ontem, no "Maracanãzinho", ao chefe da seleção brasileira. Este gesto dos israelenses, muito simpático e corajoso, bem como suas declarações, de que vieram apenas para aprender e apoiar a realização do atual campeonato.

# ÚLTIMOS RETOQUES NO VASCO



Laerte está em condições de ocupar a asa média direita do Vasco

## A Portuguesa Paulista Irá a Lima

A Portuguesa de Desportos de São Paulo, após uma curta temporada em campos peruanos, deverá embarcar na noite de 6 de novembro. Ficou acertado que os lusos, participando de três partidas na Capital do Peru, pelas quais receberão a quantia de cinco mil dólares, livres de quaisquer despesas. Segundo informações de Lima, a expectativa pela estreia da Portuguesa do Desportos é muito grande, tendo-se em vista o grande nome que desfrutam os clubes brasileiros em "canchas" peruanas. Imprensa e público se movimentam realçando o valor do clube paulista, cujas temporadas anteriores



Julinho, a maior atração da Portuguesa em qualquer país

ganharam um conceito difícilmente igualado por outro qualquer clube estrangeiro. No próximo dia 6, a Portuguesa disputará sua última partida do turno, devendo embarcar no mesmo dia à zero hora, na Base de Cumbica.

## BATIDO O RECORDE MUNDIAL DE CINCO MILHAS

O autor da façanha foi um atleta tcheco

VIENA, 28 (AFP) — A emissora de Praga anunciou que o atleta tcheco-slovaco Josef Dolezal bateu ontem o recorde mundial de 5 milhas em marcha, com o tempo de 34'24" e 8/10. O recorde anterior estava em poder da Inglaterra, desde 1952, com 35' e 15".

Hoje, pela manhã, o apronto, em São Januário — A equipe estará completa contra o tricolor

O treinador Flávio Costa está comandando os retoques vascoianos nos derradeiros encontros de semana, visando o genérico "clássico" de domingo com o Fluminense. Os últimos retoques estão sendo dados no time e o "apronto" marcado para a manhã de hoje, fechando o programa de fechamento que o popular "coacha" levou para os seus pupilos.

### LAERTE JOGARA

No início da semana, Flávio esteve amagado de não poder contar com o retorno de Laerte para a intermídia da equipe no jogo contra os tricolores. O jogador achava-se contundido e não cuidados do Departamento Médico. Contudo, sua recuperação foi rápida, tanto que participou do individual de ontem e estará a postos no "apronto" marcado para hoje. Sua presença, pois, é mais do que certa no encontro de domingo.

### VOLTA SILVIO PARODI

Um motivo de júbilo para os vascoianos só, sem dúvida, o retorno do craque paraguaio Silvio Parodi. Após

um período de ausência, motivado por séria contusão que apresentava, o extremo titular do Vasco, voltou aos treinos e já tem, praticamente, gananhado a sua esquadra para o encontro com o time de José Moreira, Parodi, no

último coletivo vascoiano, treinou um tempo e no individual de ontem exercitou-se com todo o desdobramento.

## Alterade o Treinamento na Gávea

Hoje, individual — Amanhã, o apronto, devido ao adiamento do jogo com o Madureira para a segunda-feira



Esquadrinha

Em virtude do adiamento de seu jogo com o Madureira, para a tarde de segunda-feira, no Maracanã, o Flamengo modificou o seu programa de treinamento da semana. O técnico Elías Solich julgou mais conveniente, então, submeter os jogadores da Gávea, hoje, a um treino individual e amanhã a um ensaio coletivo, que será o apronto para o prêmio com os madureirenses.

### TUDO AZUL

Os integrantes do quarteto invicto do campeonato estão todos bem física e tecnicamente. O meia Evaristo deverá fazer o seu reaparecimento no conjunto de cinza

frente ao tricolor suburbano, formando ala com Esquadrinha, que estreará, assim, no campeonato.

### TESTE PARA PARAGUAI



Na manhã de hoje, Martin Francisco submeterá o ponteiro paraguaio a um teste de campo, a fim de avaliar suas condições para enfrentar o Bangu, amanhã, no Maracanã.

O zagueiro Cacá, também está sendo testado. Já que não está muito bem fisicamente. Caso o ponteiro e o zagueiro não aprovem, Martin já tem de sobreviver Agnelo e Vasil, respectivamente.

## NOTICIÁRIO DO ESTÁDIO DO RIO

Não mais será realizado, domingo, 31, o prêmio Petrópolis x Teresopolis (municípios), isto porque (terceiras) partidas de basquete da competição foram adiadas para o dia 1º de novembro, devido a uma greve dos jogadores da seleção vascaína em 3 mil cruzeiros.

### JUIZES ESCALADOS

Para a rodada do domingo, 31, foram designados os seguintes árbitros: Angra dos Reis x Barra do Piraí, em Angra dos Reis, Domingos Braga; Petrópolis x Aterro, em Petrópolis, Sidney Augusto de Oliveira; Rio Bonito x Macaé, em Rio Bonito, Orlino de Oliveira; Barra Mansa x Barra Mansa, em Barra Mansa, Francisco de Assis Freitas; Cordeiro x Itaboraí, em Cordeiro, Alcides da Silva, pelo C.F.A.; Itaipava x Guapimirim, em Barra do Piraí, Luciano Francisco Menezes; Barra Mansa x Barra Mansa, em Barra Mansa, Romão Francisco Arruda; Caxias x Nilópolis, em Duque de Caxias, Laerte Amaral; e Maricá x Nova Iguaçu, em Maricá, Haroldo da Rocha Tristão, pelo C.F. Juvenil.

### MEDIDAS TOMADAS

Os continuados acontecimentos nos campos de jogos sob a jurisdição da Liga Goncalense de Desportos, som com os seus órgãos aiam com energia interligados os campos onde essas disputas se verificam a exemplo do que foi feito com o E. C. Roial, de Barra do Piraí e o Tupi F. C., de Taubaté, levando a Associação Fluminense de Atletismo a não fornecer mais juizes à Liga Goncalense de Desportos e a proibir que seus sócios funcionem em partidas oficiais ou amistosas. Todos

### ENTIDADE ESPORTIVA

Numeroso grupo de funcionários públicos estaduais e municipais reuniu-se na sede da FFD e estabeleceram medidas para fundar, de acordo com a Resolução, nº 7/44 do Conselho Nacional, sua entidade desportiva, foi fixada a data de 28 proximo para a data de instalação que será feita solenemente no Estádio Cão Martins. A notável entidade já conta com 10 repetições, sendo certa adesão de muitas outras.

### CAMPEONATO DE ATLETISMO

Está sendo preparado com interesse a realização do V Campeonato Niteroiense de Atletismo, que o Departamento Niteroiense de Atletismo vem realizando sob os auspícios da FFD desde 1950. O regulamento que acaba de ser publicado, esclareceu bem as regras e todos, especialmente, Fluminense, Graciosa, Maritimo e Olímpico, que vinham preparando seus atletas com empenho, voltam-se agora para a organização do campeonato em colaboração com seus dirigentes.

### FEMININO

O Campeonato Niteroiense de Atletismo para a classe de atletas femininas, será realizado nos dias 13 e 15 de novembro. Espera-se a presença das seis associações niteroienses que disputam esta classe de desportos. O Graciosa e o Fluminense estão treinando suas moças.

### MULTADO O JOGADOR

Por deficiência técnica, o profissional Indaio Alves foi multado pelo Central F. C. em 80 por cento dos seus vencimentos, além da sus-

### AMANHÃ O APRONTO DO MADUREIRA

O Madureira resolveu também adiar o seu apronto de hoje para amanhã, pela manhã, em Conselho Galvão, já que se jogará na segunda-feira, contra o Flamengo. A equipe está em boas condições, não havendo nenhum problema. Weber continuará de fora, sendo mantido Nio no centro da intermídia. O quadro tricolor suburbano deverá enfrentar o rubro-negro assim constituído: Dânilo; Deplante e Darci; Apol, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dreu, David e Osvaldo.

## VOLTAM OS CICLISTAS COLOMBIANOS

BOGOTÁ, 28 (AFP) — O sucesso dos colombianos que participam atualmente do Circuito Ciclístico do Brasil, e que praticamente asseguraram para a Colômbia o campeonato por equipe, fez com que fossem convidados a participar de outras provas, no Brasil e ainda na Argentina.

O delegado da Associação Colombiana de Ciclismo, sr. Ismael Canavial, comunicou com efeito, ao correspondente da "France Presse" os convites que eram formula-

dos à Colômbia, salientando os precedentes do Brasil. O convite feito pelo Rio de Janeiro incluí o pagamento das passagens e da estada, enquanto a Argentina pagaria apenas a estada, ficando a preço das passagens por conta da Associação Colombiana. Sabe-se também que as Federações Ciclísticas do Uruguai e do Chile fizeram convites à Colômbia, para sua participação nas próximas provas de ciclismo desses países.

## "PROVA DE FOGO" PARA DIDI



Na manhã de hoje, a atenção dos desportistas estará voltada para o apronto do Fluminense, nas Laranjeiras. Há uma enorme curiosidade em torno do quadro tricolor que enfrentará o Vasco, no tradicional "clássico" do futebol carioca. José Moreira espera colocar a força máxima do time para jogar contra o categorizado rival. No entanto, Didi e Edson estão preocupando seriamente o "coacha" de Anzo Chaves, pelas suas condições físicas. Edson ainda tem um substituto — Emilson — que está à altura. Didi, porém, não tem substituto. O Departamento Médico fez tudo quanto foi possível e hoje no apronto Didi terá a sua "prova de fogo".

## Primeiro Congresso dos Trabalhadores Bolivianos

Reune-se no próximo domingo o importante conclave dos operários e camponeses do país irmão — Convidada a C.T.B. a se fazer representar

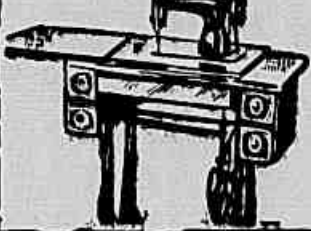
Domingo próximo, em La Paz, reunirá-se o Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Bolivianos, convocado pela Central Obrera Boliviana.

O conclave é de importância excepcional para os trabalhadores e camponeses da Bolívia, que com ele dão mais um passo no sentido da unificação de suas forças na luta em que se empenham por melhores condições de vida, pela liberdade e a independência nacional. Os trabalhadores de toda a América Latina acompanham entusiasmadamente as lutas de seus irmãos bolivianos, que têm sabido defender com energia as conquistas já alcançadas e se batem valentemente por direitos e reivindicações que ainda lhes são negados.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil recebeu um honroso convite da Central Obrera Boliviana, assinado pelos seus secretários, Juan Lechin e José Zegada, para participar do Primeiro Congresso Nacional dos Trabalhadores Bolivianos. A diretoria da C.T.B. designou um membro de sua diretoria para representá-la no conclave.

O endereço da Central Boliviana, para onde os trabalhadores e sindicatos brasileiros poderão enviar mensagens de apoio e solidariedade ao Congresso, é o seguinte: Central Obrera Boliviana — La Paz — Bolívia.

## MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 40-8310





O varejista de flores Antônio Lopes diz ao repórter que como os preços são altos e sua margem de lucros insignificante, não se interessou muito para estocar flores no dia de finados

#### OUTRA DA COFAP!

## NÃO HAVERÁ TABELAMENTO ESTE ANO PARA AS FLORES DE FINADOS

Alguns dias antes da data consagrada aos mortos já os lírios estão a 80 cruzeiros — As saudades custam uma fortuna

Ao contrário do que vinha ocorrendo, a COFAP não tabelará este ano os preços das flores destinadas ao "Dia de Finados".

**Possível a Prisão Preventiva de Ademar**

**"Habeas corpus" no Supremo — Incurso no art. 312 do Código Penal o ex-governador de São Paulo**

SÃO PAULO, 28 (IP) — Deu entrada no Supremo Tribunal Federal uma petição de Habeas Corpus em favor do sr. Ademar de Barros. A ordem é impetrada contra a denúncia oferecida pelo procurador da Justiça de São Paulo. O ex-governador é dado como incurso no art. 312 do Código Penal vigente. Três advogados de São Paulo defendem o chefe da polícia da acusação de peculário.

A impressão dominante nos meios políticos é a de que o STF vai indeferir o requerimento de Habeas Corpus, apesar da sua fundamentação. Nesse caso, o sr. Ademar de Barros irá para o cárcere, decretada a sua prisão preventiva.

Ademar de Barros fez o possível para se eleger governador, certo de que a sua condenação ou a prisão preventiva atrapalharia os seus planos de assalto ao governo. Os órgãos dirigentes do PSP foram convocados às pressas e tudo indica que se agita em favor do sr. Barros.

**GREGÓRIO E CLIMÉRIO SERÃO OUVIDOS HOJE**

Hoje, às 9 horas, serão ouvidos, perante o juiz Luiz Carlos da Costa Carvalho, na sala de sumários do Palácio da Justiça (conhecida como Maracanãzinho), Gregório Fortunato, Clímério Furtado de Almeida, José Antônio Soares, Alcino João do Nascimento e Nelson Raimundo de Souza, acusados de terem assassinado o major da Aeronáutica Rubens Florentino Vaz, na Rua Toneleros.

O juiz Costa Carvalho requereu ao juiz Faustino Nascimento, presidente do Tribunal do Juri, que o interrogatório fosse feito na Sala do Juri, já que a sala dos sumários, sendo pequena, não comportaria o grande número de pessoas que com certeza desejariam assistir à audiência. O juiz Faustino Nascimento indeferiu o requerimento, explicando que haverá hoje um julgamento na Sala do Juri.

## Ameaçado o Salário-Mínimo Dos Médicos Particulares

Volto à Comissão de Finanças do Senado para nova apreciação o projeto 23/54

Em face de ser levado a plenário para aprovação o projeto 23/54, que estipula o salário-mínimo para os médicos de empresas particulares, voltou à Comissão de Finanças do Senado para nova revisão, a requerimento do senador Carlos Lidenberg. Trata-se de uma evidente manobra protelatória que poderá determinar sua não aprovação na atual legislação.

#### AMEAÇA DE REDUÇÃO

É muito provável que a volta do projeto à Comissão de Finanças tenha um segundo objetivo: reduzir o salário-mínimo que ele estipula em 8.400 cruzeiros, ou seja, igual ao padrão «O», reivindicado pelos médicos servidores do Estado.

A volta do projeto 23/54 àquela Comissão causou estranheza, pois o mesmo já tinha passado em todas as Comissões do Senado, recebendo de todas pareceres favoráveis.

#### A A.M.D.F. VIGILANTE

A Associação Médica do Distrito Federal (A.M.D.F.), que mobiliza, atualmente, todos os médicos para forçar a aprovação do 1.082, na Câmara Federal, ainda nesta legislação, está vigilante

# ESTÁ SENDO LIQUIDADO O ÚNICO FRIGORÍFICO DA UNIÃO

PASSO PARA O CONTRÔLE TOTAL DO COMÉRCIO DE CARNES PELA ARMOUR, SWIFT E WILSON — JÁ ESTÃO EM PAUTA OUTROS LEILÕES DO PATRIMÔNIO NACIONAL

Cumprindo os planos da Missão Klein and Sacks e as diretrizes concernentes à liquidação das empresas estatais, o Governo já abriu concorrência para a venda do acervo da Empresa de Armazéns Frigoríficos, nesta Capital. Arbitrou-se como base a quantia de Cr\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzeiros), valor intencionalmente diminuído, porque os advogados administrativos credenciados no Catete estão interessados em proteger certos grupos.

#### FAVOR AOS TRUSTES AMERICANOS

Medidas como essa visam, a título de facilitar o equilíbrio orçamentário (segundo o ministro Gudin, as autarquias são a principal fonte do déficit) firmar ainda mais o monopólio das empresas

Inanques sobre a distribuição e a venda do carne no país. Os reais interessados na venda da Empresa de Armazéns Frigoríficos são precisamente os trustes Swift, Armour e Wilson que já controlam o mercado. Para facilitar a venda, o governo está se utilizando por intermédio de testas-de-ferro, as manobras no comércio de carne no Distrito Federal, e que se iniciou imediatamente a liquidação do frigorífico estatal, eliminando no Caldeirão do Pôrto e com câmaras suficientes para 12 mil toneladas de carne. Possibilitando as melhores condições de compra possíveis, os termos da concorrência estabelecem que a aquisição poderá ser feita a prestações.

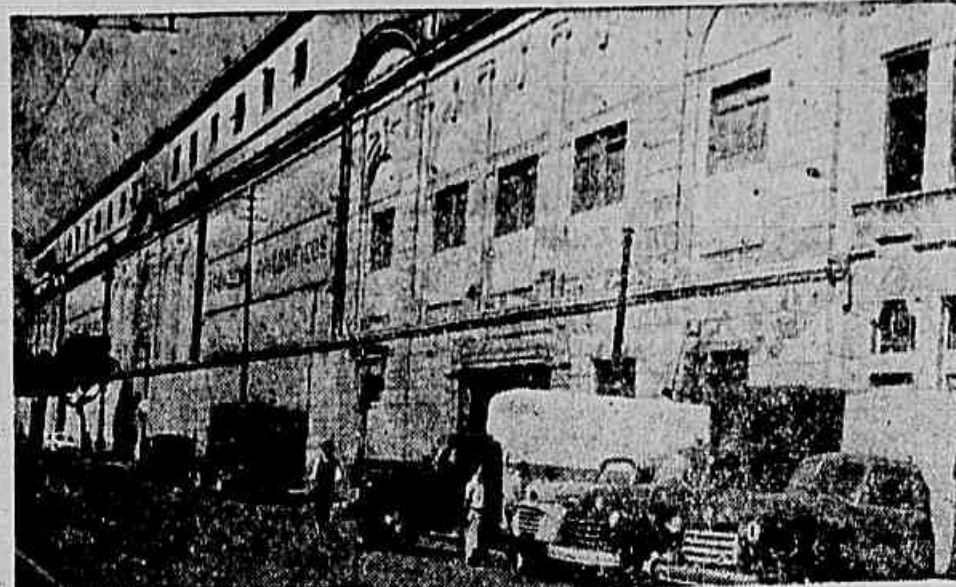
#### O FRIGORÍFICO PODE DAR LUCROS

Um raciocínio simples demonstra que os argumentos do Governo não passam de pura tentativa de engodo. De fato, se se admite que firmas particulares possam ter interesse em adquirir o patrimônio da Empresa de Armazéns Frigoríficos, admite-se, implicitamente, que esse frigorífico pode ser posto a funcionar

em condições de apresentar lucro. Por que, então, não se cuida disso? Porquê, nesse caso, a venda reverteria em benefício do Tesouro Nacional, o que não entra nas cogitações dos atuais governantes.

#### OUTROS LEILÕES NO PROGRAMA

Na Câmara dos Vereadores, ontem, o vereador Omar Rezende denunciou a negociação em andamento e conclamou seus pares a tudo fazerem para impedir esse golpe nos interesses populares. A grande imprensa, porém, prefere alenar sobre o assunto. Para isso recebe carta publicística, direta e indireta, dos interessados na compra do frigorífico estatal, e de outros grupos que esperam, avidamente, a liquidação de estradas de ferro, jornais e estações de rádio, que tudo pretendem vender ao correio do martelo os desafiados leiloeiros do 24 de agosto.



O governo vai entregar o frigorífico do Caldeirão do Pôrto aos grupos americanos da triulação sinistra (Wilson, Armour e Swift). Ficaram privados assim do único frigorífico estatal com capacidade para estocar mais de 12 mil toneladas.

## Prisões e Espancamentos de Lavradores em Caxias

Tenta o grileiro e a polícia fechar a Associação dos Lavradores Fluminenses — Subornados o tenente e o "tira" para a empreitada — Destruídas e queimadas casas e plantações — Leitão segue o exemplo de Emílio

Os lavradores da Fazenda Piranema, no município de Caxias, estão sendo novamente presos e espancados e seus lares e plantações destruídos e queimados. Desta vez, os grileiros, interessados em expulsar os lavradores dos terrenos usam de uma nova arma: o anticomunismo.

Augusto Ferreira Leitão, grileiro que nunca possuía ali nem um palmo de terra, e que, agora, diz-se dono de "grandes áreas" na fazenda, subornou o tenente Severino Guerra, chefe da Polícia Volante, e o "tira" Olindo Aceti, e invadiu a Associação dos Lavradores Fluminenses, prendendo todos os seus diretores e vários associados, inclusive quatro mulheres, sob a alegação de tratar-se de perigosa célula comunista.

Entre os presos, estão os seguintes: Seabra Matias Prata, presidente; Francisco

seus associados presos, e vem protestando por todos os meios contra as revoltantes violências que eles sofrem. Daí, pois, a tentativa do grileiro Leitão de fechá-la.

#### INVADE PLANTAÇÕES

A princípio, o grileiro Leitão se limitava a solicitar a mudança dos lavradores. Depois, passou a soltar o gado nas lavouras dos camponeses. Trabalhos penosos e longo de plantio eram totalmente destruídos em poucas horas. A A.L.F., então, levantou-se em luta contra as arbitrariedades do grileiro, provando serem falsas suas alegações de posses. A alegação, por exemplo, de que "as grandes áreas" foram compradas em 1951, ainda sem nenhum morador, ficou facilmente refutada, pois já muito antes, grande número de posses morava na Fazenda Piranema.

#### O AMIGO EMÍLIO

Leitão é muito amigo de Emílio, outro grileiro, que,

há alguns anos atrás, se apropriou de grande parte da Fazenda Piranema à custa de toda sorte de violências contra os lavradores. Este jornal denunciou, inclusive com fotografias, os incêndios que eram feitos em casas e plantações. Tal qual acontece hoje novamente.

Emílio era aliado da polícia fluminense. Leitão também o é e pensa que, como o outro, também se apropriará de terrenos. Mas, agora, os lavradores estão mais organizados, têm sua A.L.F. e não estão dispostos a abandonar suas terras em que vivem e trabalham há muitos anos.

#### Nova Mesa-Redonda Para o Aumento da Carris

A diretoria do Sindicato de Carris Urbanos de Curitiba voltará hoje ao Ministério do Trabalho para tomar parte em uma mesa-redonda com os dirigentes da Light. A mesa-redonda anunciada para as 14 horas deverá discutir o aumento dos salários para os funcionários da Light do setor de carris urbanos.



**NOVA DIRETORIA DA AMES** — Em sua última sessão plenária realizada em 20 horas do dia 27 na sede da União Nacional dos Estudantes à Praia do Flamengo n. 132, o VIII Congresso Metropolitano dos Estudantes Secundários, elegu a diretoria que regerá os destinos da entidade no período de 54/55 e que tem a seguinte constituição: Presidente — Cláudio F. Duarte — Carvalho Mendonça; 1.º vice-pres. — Darcy Caldeira da Mota — Rabello; 2.º vice-pres. — Raimundo Ribeiro de Castro — Vera Cruz; 3.º vice-pres. — Francisco Cardoso Dias — A.C.M.; 4.º vice-pres. — Juarez Alves Silva — Cardenal Leme; Secretário Geral — Lenu Raiman — Rabello; 1.º secretário — Fernando Antônio Gaya Gonçalves — Metropolitan; 2.º secretário — Alton Costa — E.T.N.; Tesoureiro Geral — Maria Vaccarini Capiberibe — Escola Técnica Rivadávia Corrêa; 1.º tesoureiro — Edson Geraldo Silva — Santa Rosa; 2.º tesoureiro — Manoel de Matta Delgado — Cylleto. No clichê uma jovem congressista coloca o seu voto na urna. A chapa "Unidade e Trabalho" venceu as eleições da AMES.

## CONTINUA SONEGADA A MANTEIGA

De 110 a 120 cruzeiros variam os preços mais encontrados no mercado

A manteiga continua a ser vendida a 110 e 120 cruzeiros em quilo e ainda assim, dificilmente é encontrada nos armazéns e demais pontos de venda. Enquanto isso, a sonegação vem crescendo de intensidade e grandes partidas de manteiga estão sendo desviadas desta Capital para Belo Horizonte, São Paulo e numerosas outras cidades do interior.

terior. Os altos preços e a sonegação da manteiga são o resultado da política de liberdade de preços adotada pela COFAP segundo as ordens da missão «Klein e Sacks».

#### FILAS

No centro da cidade numerosas filas foram ontem localizadas pela IMPRENSA POPULAR. A maior delas estava situada nas proximidades da manteiga «Eclis», na Rua Miguel Couto e prolongava-se até perto da Av. Presidente Vargas. A manteiga «Eclis» vinha sendo vendida a 98 cruzeiros, o mais baixo preço encontrado no centro da cidade. Por sua vez o depósito de manteiga «Miramar», também bastante procurado, anunciava não haver manteiga a venda. Segundo denunciou um leitor da IMPRENSA POPULAR, a manteiga «Miramar» vem sendo toda ela desviada para os armazéns da Zona Sul que mais caro e mais facilmente vendem a manteiga de São Lourenço.

#### TERMINO DA «ENTRE-SAFRA»

#### POSSÍVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro, próximo, a A.M.D.F. convoque nova assembleia para a tomada de medidas energéticas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior, em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

As desculpas para os espetaculares preços da manteiga vêm residindo no período da «entre-safra» que vai de junho a outubro. Contudo, com o término deste mês desse período, o pretexto acabará. Não se acredita, todavia, que cessará a desenfreada especulação e é de todo possível que os tubucos, com o apoio da COFAP, mantenham os níveis atuais dos preços da manteiga.

## MAIS UM DESASTRE NA CENTRAL



UMA COMPOSIÇÃO CARGUEIRA, puxada pela locomotiva n. 4.516, da linha Rio D'Ouro, da Central do Brasil, descarrilou, ontem, pouco antes de atingir a chave da estação de Pavuna. Uma vez posta sobre os trilhos, movimentou-se para dar passagem a um trem, que se dirigia a Tinguá. No entanto, pouco depois de ter passado a estação, tornou a descarrilar. Um dos vagões pulou fora dos trilhos, interrompendo completamente o tráfego. E o trem das 10,14 horas para Xerem, que já partiria de Francisco Sá, às 10,15, ao chegar à Pavuna não pôde mais prosseguir viagem. Ficou parado muitas horas à espera de "linha". Seus passageiros saltaram, tentando encontrar outras condições. E assim a Central do Brasil. Na foto acima, a composição descarrilada em Pavuna.

#### Assembléia da U.T.F.

Pedem-nos publicar: A União dos Trabalhadores Favelados está convocando moradores de todos os morros desta Capital para uma importante reunião que realizará, domingo próximo, às 9 horas da manhã, no Morro da Independência, a fim de ser apreciado o projeto de lei que será encaminhado à Câmara Municipal.

Está sendo encarecido o comércio do maior número possível de pessoas, pois o assunto a ser tratado é de grande importância.

#### "BARNABÉS" DA PREFEITURA

## Ilusórias as Melhorias Acenadas Pelo Prefeito

Em mensagem enviada à Câmara Municipal, o sr. Alim Pedro está solicitando o crédito especial de 7 milhões, 549 mil e 440 cruzeiros, para pagamento do salário-mínimo de lei aos funcionários da Prefeitura, a partir de julho deste ano, quando entrou em vigência a lei de 1.º de Maio.

#### MECANISMO DA MENSAGEM

De acordo com a mensagem do prefeito, os funcionários de referência B e C, dado o aumento de vencimentos que terão, com a aplicação, aliás em grande atraso, do dispositivo legal, passarão à referência imediata, isto é, D, sendo extintas aquelas duas primeiras.

Para o pagamento das duas referências iniciais (B e C) há no Orçamento vigente, para o semestre de julho a dezembro deste ano, a dotação de 54 milhões. 534 mil e 800 cruzeiros. Com a transposição do pessoal para a referência superior serão necessários, para pagamento de vencimentos, 75 milhões, 114 mil e 240 cruzeiros. O que o prefeito solicita, a título de suplementação de verba, é a diferença entre as duas parcelas.

#### AUMENTOS IRRESÓRIS

Mas, nesse mecanismo todo serão comidos os aumentos com que os «barnabês» da Prefeitura sonhavam, lutando pelo pagamento do que lhes é devido. Isto é, o salário-mínimo de lei. Isso porque recebem atualmente, além do mísero vencimento correspondente às referências B, C e D, o abono de Cr\$ 900,00, sobre o qual não incide o desconto para Montepio e Hospital. Nos termos da mensagem n.º 24, do sr. Alim Pedro, o pagamento do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros importará na inclusão do abono no mesmo, e complementação da diferença. Nessas condições passarão os «barnabês» a descontar o Montepio e o Hospital sobre o total, o que

les reduzirá o aumento real. Muitos, assim, terão migalhas de aumento: os de referência B, 330 cruzeiros; Cr\$ 180,00 para os de referência C nada de aumento para os de referência D, que terão, ao contrário, que desembolsar mais algumas dezenas de cruzeiros para o desconto obrigatório do Montepio e Hospital.

#### FOR QUE FILA ENORME

Os rumores se generalizam. Uns dizem: "Joga 100 mil cruzeiros por noite e ainda vem aroreando a comida gratuita". E outros: "Por que não vai esse cidadão comer no seu palacete ou no hotel?"

De fato, é de causar indignação ver-se um membro desse governo que não dedica o mínimo interesse pela alimentação e a saúde do povo ter a insolência de ir desfilando entre a cara. De uns tempos para cá a situação dos trabalhadores tem-se agravado, notadamente dos que são obrigados a comer fora. Sob pretexto de con-

sertos e reformas foi fechada o restaurante do IPASE há mais de um ano. Outro restaurante do SAPS, o do IAPC, também está sem funcionar. A desculpa é a falta de água. Agora, como vem de ser denunciado no Congresso dos Estudantes Secundários, o governo, através do ministro integralista Mota Filho, ameaça cerrar as portas do restaurante do Calabouço.

Quem costumava matar a fome nesses restaurantes corre para o do Ministério do Trabalho. Não raro, porém, a comida ali se acaba. A princípio, um outro prato é, finalmente, a fila é cortada. Numerosos operários retornam ao trabalho com o estômago vazio.

#### ALÉM DE RUIM É CARA

Enquanto o sr. Alencastro manda preparar com todo o esmero uma bela mesa para si e seus parceiros sem dispendir um níquel, os trabalhadores recebem 12 cruzeiros pela péssima comida cujo custo não deve ser muito além de um terço, graças às facilidades de que dispõe o SAPS: granjas próprias, culturas de hortaliças e frutas, isenção de impostos e

taxas, transporte próprio etc.

Trata-se, portanto, de um negócio rentoso, tendo em vista que milhares de pessoas fazem suas refeições ali diariamente. Deixando dois restaurantes fechados os franceses são obrigados a recorrer ao do Ministério do Trabalho. O governo com isso continua obtendo a mesma soma e gastando menos, não só porque utiliza menor número de empregados como também fornece uma comida pior. Tudo dentro da política de "austeridade" de Gudin. Quanto ao restaurante do Calabouço, onde os estudantes fazem suas refeições, igualmente, ele pretende fechar porque não fornece a renda desejada.

#### PARTE DO PLANO JUAREZ-NAPOLEÃO

Não é de estranhar se dificuldades por que estão passando os trabalhadores a fim de obter uma alimentação razoável, farta, sem restrições, fazem parte de empurrões por um preço ao seu alcance. Ao mesmo tempo que o governo de Café estimula a elevação dos preços e concede os salários, tais restrições fazem parte do plano de Juarez e Napoleão contra as conquistas dos trabalhadores a partir da liquidação dos instintos de Previdência, reduzindo o número de benefícios, bem como suprimindo uma série de auxílios em virtude de leis que os instituíram.







# SIQUEIRA CAMPOS - SUA JOVIALIDADE, HEROÍSMO E GRANDE AMOR À PÁTRIA



SIQUEIRA CAMPOS

## RETRATO

Poema de Lila Ripoll

CLARA manhã de inverno.  
Na rua longa e fria  
procuro ansiosamente  
um número, uma casa.

Foi breve a indicação que recebi:  
«Treze de Maio, oitenta e três,  
a professora é ali».

Recordando-me vejo adolescente,  
sua longa, cabelos escovados,  
empolgada num sonho,  
numa ideia,  
que era a vida, o tormento  
e a alegria  
do inquieto pensamento.

E a casa estava ali, à minha frente,  
com sua entrada ao lado e o portãozinho  
que cantava uma velha melodia  
quando abria ou fechava suas folhas.

Temerosa, me encontro numa sala,  
com ar de antigamente e de saudade,  
onde um escuro piano me esperava.

Aguardo a professora,  
guardo e penso,  
me agasalho do ambiente de silêncio.  
E detenho meus olhos surpresos  
no retrato maior que a sala guarda.

Reconheço a figura, a fronte ampla,  
o olhar audaz e manso ao mesmo tempo.  
E' ele sim, é o grande Cavaleiro,  
Cavaleiro de muitas esperanças.

Que faz ali? Que faz ali? — pergunto.  
Por que naquela casa silenciosa,  
tranquilamente antiga e acolhedora,  
o retrato de Prestes na parede  
sobressai e ilumina a sala inteira?

Interrogo a mim mesma, com surpresa,  
quando ouço tocar o meu ouvido  
uma voz clara e leve, mansa e triste:

«E' meu neto, menina. Gosta dele?  
E' o Luiz Carlos, meu neto, não sabia?»

E vejo à minha frente, nobre e simples,  
a vovó Ermelinda, de Luiz Carlos,  
Para mim, Cavaleiro da Esperança.

E a voz continuou serena e mansa:  
«Um menino tão terno, tão sensível,  
quem diria pudesse ser um dia  
um revolucionário?»

«Tão terno e tão sensível o meu neto!»  
Ah! vovó Ermelinda, essas palavras  
são pórtico azul da biografia  
que todos desejamos escrever.

Anda longe o Luiz Carlos, de seus dias,  
Anda longe e está próximo e presente:

Nas palavras apenas murmuradas  
— afetivos suspiros e lembranças —  
e nas outras que brotam impetuosas  
dominando planícies e cidades.

Seu passo um dia tocará esta rua  
e a casa antiga onde viveu seu nome  
e a figura que vi emoldurada  
simbolizando o capitão audaz.

Seu passo um dia cantará nas pedras  
e humildes casas se iluminarão.  
E a sua voz, de chama e tempestade,  
as vozes triunfais responderão.

## Das areias de Copacabana às marchas e batalhas por todo o interior do Brasil nas fileiras da Coluna Invicta —

**SIQUEIRA CAMPOS** deixou uma legenda de heroísmo e de ardente juventude que permanecerá sempre na história brasileira. Encarnou o arrojo e o desprendimento dos jovens, foi um patriota e um amigo, espalhando a sua alegria entre os companheiros de luta e marcando com a sua coragem os combates em que participou, desde a epopeia do Forte de Copacabana até os entevos e batalhas travadas nas caminhadas estu-  
pendas da Coluna.

Siqueira Campos nasceu

Hermes da Fonseca, o comando do Forte coube a Siqueira Campos. A guarnição era composta de 52 homens. A decisão da luta se impunha. O Forte a mostrar a sua resistência ao cerco governista, a bravura de um punhado de patriotas. Siqueira o melhor artillheiro de sua turma, atingi-

vidido em dois, para que o civil tivesse direito a um.

O primeiro encontro com as forças governistas foi na rua que tem o nome, hoje, de Siqueira Campos.

### O heroísmo e o sacrifício

Os dezolito entrincheiraram-se nas areias de Copacabana, enfrentando as forças governistas. Foi um desigual combate que fez estremecer a Nação. Quase todos tombaram na areia, mortos ou feridos. Morreram logo: Carpenter, Otávio Correia e outros. Entre os feridos, estava Siqueira, ferido gravemente. Foram levados para o Hospital Central do Exército.

### O gesto de Newton Prado

No hospital, Epitácio Pessoa, então presidente da República, foi visitar os feridos. Newton Prado, repellido a visita, rasgou as ataduras, morrendo.

Siqueira fugiu do hospital, quando estava em convalescença. Um primo seu, que frequentemente o visitava, comorou roupas, vestindo por baixo das suas. Siqueira era alto e o primo muito baixo. Para esconder a roupa, arregaçou as calças e as mangas. No hospital, conseguiu despir-se e dar a Siqueira a roupa que trouxera. A noite Siqueira fugiu, permanecendo algum tempo no Rio, indo depois a São Paulo, sempre conspirando.

### Siqueira em ação constante

Esteve foragido algum tempo e foi depois para Montevideo, onde se estabeleceu com uma firma, mantendo sempre contato com os companheiros revolucionários, na preparação do 5 de Julho de 24.

Quando estourou a revolta de São Paulo, Siqueira veio para o Rio Grande do Sul. Marchou com as tropas revolucionárias em companhia de Prestes, sempre combatendo.

Depois da junção das forças de São Paulo com as do Rio Grande, Siqueira assumiu o comando do terceiro destacamento. Era Trifino

Correia, maior-fiscal do destacamento.

### Siqueira no exílio

Depois do Internamento da Coluna, Siqueira foi para o Paraguai. Seguiu para a Argentina, permanecendo daí em diante em contato com Prestes. Passou a entender-se com os oficiais que preparavam a nova revolta de 30. Em 9 de maio, encontrou-se com Prestes, que se recusou a participar do movimento. No dia seguinte, houve o acidente de avião em que tomou, sem vida, o hotel do Forte de Copacabana e o bravo combatente da Coluna.

### Siqueira foge no carro do marechal

Um episódio curioso diz bem o temperamento de Siqueira, com a sua alegria, a sua vocação revolucionária, o seu talento de conspirador. Certa vez, estava em casa de um amigo, no Rio, de-

pols da fuga do hospital. Para surpresa de Siqueira e pavor da dona da casa, surge um visitante. Era o marechal Fontoura, então chefe de polícia.

Apavorada e por instrução de Siqueira, a senhora apresentou-o ao marechal como um repórter, um jornalista de São Paulo. Siqueira palestrou com o marechal, elogiou-o, obteve entrevista, o marechal não costumava dar entrevistas. A palestra prosseguiu animada, Siqueira sempre elogiava a atitude do marechal no combate e na perseguição aos revoltosos. Respondendo a uma pergunta de Siqueira, o marechal Fontoura informou que a polícia estava ciente de onde se encontrava Siqueira Campos. Estava na pista de outros «rebeldes». Assegurou o marechal que a polícia só estava esperando a melhor oportunidade para prender Siqueira.

Depois, alegando ser um repórter pobre, no começo da carreira jornalística, Siqueira pediu o carro ao marechal para poder ir rapidamente escrever a entrevista e mandá-la pelo telegráfico para São Paulo. O Marechal foi até a porta, deu ordem ao motorista para que levasse o moço onde quizesse ir e assim Siqueira fugiu no carro do Marechal.

### O PATRIOTA

Em suas declarações públicas e privadas, Prestes costumava citar Siqueira Campos como um exemplo de patriota. Prestes afirmava que ser patriota era dizer a verdade, do a quem doer sobre o seu país, como sabia dizer Siqueira Campos, sem temer as consequências.



PRESTES E DJALMA DUTRA

## O SONHO, O CAVALEIRO E A MARCHA DE SUA COLUNA

DALCÍDIO JURANDIR

MUITAS VEZES, no silêncio do subúrbio, cheios de perguntas, queríamos, em meia hora de discussão, salvar a nação e o mundo. Pesava em nossos ombros o Brasil, como se carregá-lo fosse responsabilidade unicamente nossa, de jovens suburbanos. Pesava em nós, enorme e irrealizado, como um país em projeto. Tínhamos a pressa dos adolescentes, queríamos construí-lo com urgência.

Era uma noite de outubro, quente, com um grande céu anunciando a lua. E esperávamos, com a nossa insônia cívica, velando para que o país não se precipitasse, de uma vez para sempre, no velho abismo e à espera de ver, de repente, em nossas mãos, como um milagre, o Brasil que sonhávamos.

Havíamos discutido com intolerância e a certeza de

que éramos infalíveis. Cada um de nós acreditava que bastava a nossa pureza, o nosso ar bíblico de José, o predestinado, para que pudessemos instaurar pelo Brasil universidades, celeiros e parques industriais. Devíamos varrer do Catete as velhas agulhas sinistras que viviam roendo o país e, quando falávamos dos políticos dominantes, sentíamos logo um mau cheiro a envolver-nos, insuportável. Tínhamos, com efeito, por todos nós, um horror solene. Assim discutíamos, com a nossa imaginação, sobretudo com a nossa audaz e transbordante ignorância.

Nessa conspiração gratuita, tão febrilmente necessária para a nossa presunção juvenil, alguém disse um nome, que sou, breve e denso, como se viesse, de confidência em confidência, de distâncias e multidões que atravessava.

— Prestes?

Repetimos o nome como uma pergunta que, de súbito, nos pareceu naquela hora a essência de toda a nossa interrogação e de nossa ansiedade.

Como ninguém falasse, olhamos a lua que sala, mágica e gorda, sobre os quintais cheios de bananeiras. Um galo veemente cantou perto. Dava-nos a lua a impressão de que sala para indicar-nos os caminhos percorridos pelo homem legendário, as seis mil léguas que uma coluna de fabulosos caminhadores havia pisado, abatendo generais, rompendo cercos, dona da distância e do heroísmo.

Prestes já não caminhava pelo sertão. Desfalecia, a Coluna no entanto, agora que começava a andar em nossos corações. Todos os nossos apelos dirigiam-se a ela ao homem que víamos de barba grande, sério e misterioso, nascido da ação e do triunfo. Se havia um ho-

mem assim, que vencia o próprio simbolismo do seu nome, para permanecer intacto, ativo, rico de nossa esperança, era porque o Brasil o merecia. A confiança no homem brasileiro aumentava em nossos cogitamentos, algumas vezes pessimistas ou desalentadas. A Coluna abria um sulco de legenda e de história, os seus cavaleiros se cobriam de uma realidade crescente e à frente deles, constante em nossa fé e em nosso cuidado pelo Brasil, estava Luiz Carlos Prestes.

Quando poderíamos avistar, de novo, nos mesmos caminhos percorridos, nas montanhas conquistadas, nas cidades libertadas, o cavaleiro intrépido? Quando poderíamos apertar a mão do comandante que passou a encarnar ideias nossas, sentimentos, confianças, o desvelo que a nossa adolescência sofria pelo Brasil?

Os anos correram e os acontecimentos vieram mudando a história, abrindo para o gênero humano um caminho que não sonhávamos naquelas noites, pois maior que nosso pobre sonho suburbano de adolescentes é a ação do homem. E uma noite, na casa de um poeta, pudemos ver e homem simples e legendário que nos apertou a mão.

No XXX aniversário da Coluna, Prestes em seu novo caminho, o caminho revolucionário que transformava o mundo, à frente do seu Partido, que se converte em centro da nova realidade brasileira, faz ressoar a grande voz da classe operária e das massas camponesas. Surgirão no Brasil os novos tempos agora anunciados por Prestes e será construído o país que desejamos construir outrora apenas com os nossos sonhos.

## UM JORNAL CLANDESTINO AJUDAVA A ALIMENTAR...

submetida aos censores do governo. A mentira sobre a marcha da Coluna campeava desbragada, com exceção das colunas de «O 5 de Julho». Na matéria ditada pelo governo surgiam insultos e infâmias sobre os revolucionários, a par das notícias de caráter militar absolutamente deformadas. A «Gazeta de Notícias», por exemplo, editada nesta capital, em seu número de 31 de março de 1925, anunciava em grandes títulos: — «Batidos no seu maior e mais forte reduto, os revoltosos se entregam sem condições!» E no dia seguinte: «A derrocada final!»

No dia 16 de abril do mesmo ano, 1925, a «Gazeta de Notícias» divulgava telegrama em que o atual general Rondon garantia: «Estamos no fim da jornada. Os rebeldes procuram uma saída, mas têm que escolher entre a fuga e a rendição.»

Na edição de 2 de maio, o mesmo jornal trazia em primeira página este título sensacionalista: «O fim da rebelião!» Entretanto, somente mais de dois anos depois, a 3 de fevereiro de 1927, os braves e invencíveis combatentes da Coluna Prestes se internavam na Bolívia. Suas vitórias, se não eram divulgadas na imprensa sob censura, corriam de boca em boca, despertando o júbilo das populações.

Na história da imprensa da época, resta o nome do heróico e combativo «O 5 de Julho».

## CLETO CAMPELO, HERÓI DE NOSSO POVO E ORGULHO DOS PERNAMBUCANOS

Depois de tentar um levante no legendário 21.º B. C., o bravo oficial organizou, em Jaboatão, uma coluna de operários, marchando para o interior, em busca da Coluna Prestes — Assassinado, de emboscada, na cidade de Gravata, deixou, entretanto, na história do 5 de Julho, fulgurante exemplo de combatividade

**FIGURAS** como a de Cleto Campelo devem ser estudadas cuidadosamente. Quem era esse jovem tenente, morto em 1926, em Gravata, Pernambuco?

Cleto Campelo, ao lado de um grupo de operários de Jaboatão, levantou-se em 1926 para unir-se à Coluna Prestes. Seu gesto constituiu a mais séria tentativa de erguer, noutros pontos do país, a bandeira da rebelião, empunhada pelos heróis da Coluna Invicta.

### Perseguido

Cleto nasceu na cidade de Recife, filho do guarda-livros Cleto Costa Campelo e de sua esposa, sra. Emília Olímpia de Souza Campelo. Alistou-se no antigo 49º Batalhão de Caçadores, que depois se transformaria no 21º Batalhão de Caçadores. Na Escola Militar do Realengo, Cleto fez um curso brilhante e a 11 de maio de 1921, era promovido a 2º tenente, para depois servir no batalhão sediado em Pernambuco, o 21º Batalhão de Caçadores.

Em 1922, Cleto assumiu posição de destaque em favor da autonomia de Pernambuco, ameaçada pelo reacionário governo do sr. Epitácio Pessoa. Transferido, por perseguição, para o 6º B. C., em Goiás, há memória da passagem

Cleto pelo longínquo Estado Central, onde logo entrou em choque com a oligarquia latifundiária dos Caiados. Cleto era um militar sem espírito de casta e suas constantes atitudes de rebeldia reforçavam um prestígio que não se limitava aos círculos de caserna, pois atingia o meio cívico.

### Prêso

Declarações feitas à imprensa oposicionista do Rio sobre os vergonhosos acontecimentos de Pernambuco determinaram a prisão de Cleto Campelo na Fortaleza de Santa Cruz, nesta capital. Mesmo prêso, Cleto denunciou aquela sombria praça de guerra, de construção colonial como «uma chaga de nossa história militar», como a Bastilha do Exército. «Prisão dos vencidos políticos», onde padeceram Bento Gonçalves, cônego Januário da Cunha Barbosa, Tomás Correia de Alvarenga e D. Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira.

Em Santa Cruz, onde a prisão não o tentava do serviço não o tentava do serviço, Cleto Campelo, estando de oficial de dia, conseguiu, com risco da própria vida, isolar um incêndio nas matas, causando por um balão, incêndio que ameaçava Santa Cruz e o Forte de São Luiz.

### Elogio

Devido às suas excelentes notas na Escola do Realengo, apesar das perseguições, conseguiu matrícula na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Missão Francesa, onde fez um curso brilhante.

### Conspiração

Conseguindo afinal transcrição do 6º B. C. para o 21º B. C., durante muitos meses Cleto tentou levantar o Batalhão. Contava com promessa de adesão de três oficiais, que entretanto não passavam de charlatões. O 21º B. C. é mandado para o sul de Mato Grosso, a fim de combater os revoltosos do Rio Grande do Sul. Cleto instou junto aos companheiros, procurou aos vencidos de que, em campanha, não seria difícil passar com o Batalhão ou pelo menos com algumas de suas sub-unidades para o campo dos que lutavam pelos ideais do 5 de Julho. A resistência dos três oportunistas levou Cleto à convicção de que era impossível demovê-los de sua atitude vacilante. Em companhia do tenente Agnôr Nunes, Cleto resolveu passar-se para Pedro Juan Caballero, no Paraguai, para depois tentar ligar-se à Coluna Prestes. Não o con-

seguinte, embarcou secretamente para Pernambuco.

### A Coluna Cleto Campelo

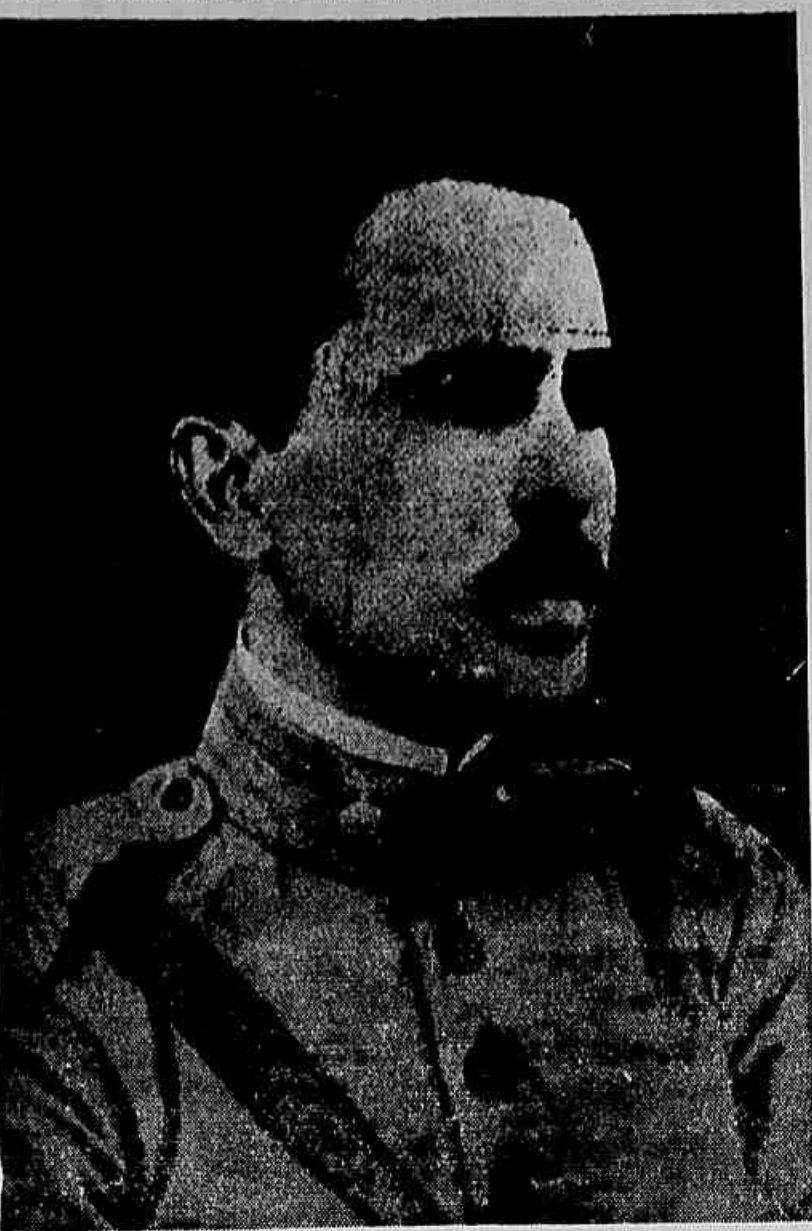
No centro ferroviário de Jaboatão, de gloriosas tradições revolucionárias, Cleto, ao lado de um suboficial, Waldemar de Paula Lopes, organizou uma coluna de operários. A Coluna Prestes, em sua marcha, infiltrou para o Nordeste. Cleto saiu com os seus homens de Jaboatão, município vizinho de Recife, rumo ao sertão, onde pretendia fazer junção com Prestes.

A marcha de Cleto, nos primeiros dias, foi triunfal. O número de adesões não era maior por falta de armas. A cerca de cem quilômetros de Recife, na cidade de Gravata, que sua Coluna ocupou, Cleto foi assassinado de emboscada, por um sargento de polícia.

Sob o comando de Waldemar de Paula Lopes, a Coluna prosseguiu a marcha, para logo adiante «fazer-se, desperçada por um inimigo numericamente muito mais forte».

Mas o exemplo de Cleto ficou até hoje a seu nome «glorificado não apenas pelo bravo e combativo povo pernambucano, como também pelos melhores elementos de nossas classes armadas e por todos os patriotas brasileiros».





Luiz Carlos Prestes, capitão de engenheiros, na época do levante de Santo Angelo que marca o início da gloriosa marcha militar da Coluna

## A LUMINOSA TRAJETÓRIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Breves traços biográficos do General da Coluna Invicta

**L**UIZ CARLOS PRESTES nasceu a 3 de janeiro de 1898, em Pórt Alegre. Teve uma infância de menino pobre. Filho de um oficial do Exército, o capitão Antonio Pereira Prestes, herdou deste o zelo pelas tradições republicanas; de sua mãe, D. Leopoldina Prestes, que o educou, recebeu as lições do amor ao trabalho e de tenacidade, que seriam de uma característica sua. No Colégio Militar e na Escola Militar, Prestes foi sempre o primeiro aluno. Sua extraordinária capacidade surpreendia a mestres e condiscípulos, que o respeitavam e admiravam. Modesto e exigente para consigo mesmo, afeição desde logo o espírito ao trato dos estudos, ao culto do raciocínio, às ciências.

Terminado o curso, promovido a 2.º tenente, Prestes após servir na Companhia Ferroviária de Deodoro, foi transferido para o

Rio Grande do Sul. Ali denunciou sem temor as falcatruas administrativas verificadas na construção de quartéis naquele Estado, o que lhe valeu ser transferido. Destacou-se, neste tempo, também como instrutor da tropa, cujas falcatruas lhe despertaram a simpatia dos soldados. Promovido a Capitão e transferido para o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, já nesta época Prestes revelava seu talento de administrador e organizador. E' intrínseco ao zelo pelo patrimônio da nação. Sua honestidade já é, então, apontada como exemplo. Fiscal de construções militares, é um oficial que se preocupa com a alfabetização dos seus comandados. Atento à inquietude verificada no país após a 1.ª Guerra Mundial e refletida no desenvolvimento intenso da atividade, Prestes desenvolveu intensa atividade. Ligou-se então aos grupos conspirativos de oficiais.

### A Coluna Invicta

dos pelas tropas governistas à exceção dos 2.000 homens sob o comando de Prestes. Com extraordinária habilidade conseguiu o jovem Capitão reunir suas tropas às de Miguel Costa, na foz do Iguaçu, após 1.200 quilômetros de marcha vencendo a militares experientes como Lucio Esteves e o caudilho Palm Filho, em combates que passaram à história e de que são exemplos de dar armas aos trabalhadores, que os pediam. Recuam para a Foz do Iguaçu. O movimento tinha ligações com núcleos de oficiais em vários pontos do país, inclusive com Prestes, cujo ascendente sobre a jovem oficialidade era enorme. A 29 de outubro, Prestes, fiel aos seus compromissos, sublevaria o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo.

Revela-se, então, o seu talento militar. Até dezembro dos destacamentos, sublevados tinham sido vencidos

francesa, através da marcha de 30.000 quilômetros pelo território nacional. Prestes marcou um dos momentos mais brilhantes de nossa História. Nos dois anos e meio de marchas e combates, o jovem general da Coluna Invicta jamais foi batido. Conquistou a admiração, o respeito e o amor dos seus comandados e das populações sertanejas dos lugares por onde passavam seus destacamentos. E Prestes entrou em contato direto, vivo, com a realidade brasileira em seu aspecto mais trágico: as consequências da terrível exploração do latifúndio. Finalmente, internamente com seus companheiros na Bolívia. Ali vive e trabalha durante mais de um ano, até que todos os seus comandados, aos quais assegurou trabalho, por eles velando como um pai, tivessem regressado ao país. Sua atividade e sua dedicação provocam a admiração geral.

### No exílio — Viagem à URSS

**O**S momentos de folga em La Gáiba, Prestes os dedica, como sempre, ao estudo. Mais do que nunca seu interesse pelos problemas brasileiros orienta seus estudos. Mas, além disso, toma conhecimento dos livros marxistas, oportunidade que lhe foi oferecida pelo Partido Comunista do Brasil, que envia a La Gáiba seu Secretário-Geral. Embora ainda de vagabundagem, Prestes começava a entrever a solução para os problemas que o preocupavam. Em 1928, já na Argentina, trabalha como engenheiro em Santa Fé e segue, depois, para Buenos Aires, onde entra em contato com o movimento operário argentino e os seus líderes, especialmente os dirigentes do Partido Comunista. Aparece em público em manifestações antiliberais e empenha-se no estudo do marxismo-leninismo. Submete seu pensamento a um trabalho de análise crítica e encontra na ciência do marxismo-leninismo a solução para os problemas que o preocupam: os grandes problemas do Brasil instado a participar do movimento da Aliança

### A Aliança Nacional Libertadora

**N**O Brasil forma-se a Aliança Nacional Libertadora e Prestes é eleito seu Presidente de honra. Claramente, regressa então ao seu país. Com ele viaja sua companheira, Olga Benário, que conhecera na União Soviética.

A 5 de julho de 1935, Prestes lança o histórico manifesto da Aliança Nacional Libertadora, que despertou enorme entusiasmo em todo o Brasil. Chama o povo à luta armada contra o latifúndio, o imperialismo e a ascensão do fascismo. A insurreição era o único caminho diante da opressão levada a efeito pelo governo. Ao chamado de Prestes levantaram-se parte das guarnições de Recife e Natal, o Regimento Escola de Aviação no Rio e o 3.º Regimento de Infantaria.

Em 1936, feito prisioneiro, Prestes comporta-se no cárcere mais uma vez como verdadeiro revolucionário: torturado, emparedado vivo, incommunicável, sabendo sua

esposa enviada a um campo de concentração nazista, seu ânimo não se abate e do próprio tribunal acusa os traidores da pátria e salda o aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Da prisão dirige-se ao povo brasileiro conchitando-o à luta pelas liberdades democráticas e pela independência nacional.

### Sua luta sem tréguas

**A** vitória dos exércitos soviéticos e seus aliados produziu modificações na situação nacional e as grandes campanhas populares pela anistia libertam a Prestes do cárcere em que passara nove anos. O povo o acolhe calorosamente nos grandes comícios de São Januário e do Pacembu e o aclama durante toda a campanha pela Constituinte, elegendo-o senador pelo Distrito Federal, com uma expressiva votação. E' por iniciativa de Prestes, logo após a saída do cárcere, que é

organizada e começa a circular a gloriosa «Tribuna Popular». O povo ganha a sua imprensa. Os órgãos da justiça e da verdade — como os chamam certa vez — também aparecem nos Estados. Na Constituinte, Prestes repele as calúnias contra a União Soviética, enfrentando e vencendo um parlamento em sua maioria a serviço do latifúndio e do imperialismo. Prestes então declara, mostrando que o inimigo do povo brasileiro é o imperialismo: «O povo brasileiro jamais pegará em armas contra a União Soviética». Denuncia a ocupação de nossas bases pelos norte-americanos, despertando a grande campanha popular coroada com a reconquista de nossas bases. O prestígio do Partido Comunista entre as massas populares, o avanço do movimento democrático, faz com que os imperialistas não ameassem se preocupar crescentemente com a marcha dos acontecimentos no Brasil. Vendo que perdiam

(Conclui na 4.ª pág.)

# HAVIA TRES SOLUÇÕES. PRESTES ESCOLHEU: E ASSIM NASCEU A GRANDE MARCHA DA COLUNA

O coronel Trifino Correia descreve a formação da Coluna Invicta — De Santo Angelo à Fóz do Iguaçu — Como se desenrolou o combate da Ramada que consagrou o talento militar do general de 26 anos

**H**A TRINTA ANOS, em apoio às forças do general Isidoro, que se mantinham na Foz do Iguaçu, em posição defensiva, no Rio Grande do Sul, o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, sob o comando de Prestes, o II Regimento de Cavalaria, de São Borja, com Siqueira Campos, Aníbal Benévolo e Trifino Correia, o III Regimento de Cavalaria, de São Luiz Gonzaga, com Pedro Gay, o V Regimento de Cavalaria de Uruguai, com Edgar Dutra e Juarez Távora, parte do Grupo de Artilharia aquartelado em Alegrete, com João Alberto e o Batalhão de Engenharia de Cachoeira, com Fernando Távora.

### FALA TRIFINO CORREIA

O surgimento da Coluna Prestes, o mais belo episódio do movimento de 5 de Julho, é relatado aos leitores da IMPRENSA POPULAR por um dos seus mais bravos e tenazes combatentes, o coronel Trifino Correia, que desde os primeiros momentos da luta ligou-se por estreitos laços de camaradagem às figuras lendárias de Luiz Carlos Prestes e Antonio Siqueira Campos. Demos a palavra a Trifino Correia: — Quatorze corpos de tropa, da guar-

nção federal, estavam comprometidos para o levante, no Rio Grande do Sul, em outubro de 1925. Desses, somente cinco se insurgiram. Houve também a sublevação dos grupos de civis, sob a chefia dos caudilhos gaúchos Zeca Neto, Honório de Lemos, Leonel Rocha, Felipe Coutinho e outros. Ao todo, eramos cerca de 12 mil homens, que os governistas imediatamente começaram a atacar, procurando aniquilar, por partes, os diversos núcleos, os quais agiam, nos primeiros dias, isoladamente. Um sério revés influiu para tornar grave a situação dos corpos insurretos e dos grupos de civis que os apoiavam: aos primeiros dias de combate perdemos um dos nossos melhores chefes, Aníbal Benévolo.

### SURGE PRESTES

— Dentre os diversos comandantes militares e civis — continua o coronel Trifino Correia — houve um que imediatamente enxergou com justeza a situação: Luiz Carlos Prestes. Os diversos comandantes militares e civis, com suas tropas, concentraram-se em São Luiz Gonzaga, atendendo à convocação de Prestes. Eramos quatro mil homens, entre militares e civis, dos quais apenas 8.600 dispunham de armas.

lhante. Em menos de duas horas Portela derrotou o inimigo, dizimou o regimento de provisórios, tombando em ação o próprio coronel Bozano.

A doutrina sustentada por Prestes, que se baseava fundamentalmente na ofensiva e no movimento, dava-nos as primeiras vitórias.

### Combate da Ramada

Lembra o coronel Trifino Correia, neste ponto de sua narrativa, a circunstância de que a Coluna, forçando a passagem através de posições ocupadas defensivamente pelo inimigo, jogava audaciosamente com o fator tempo, perseguida que era pela força de 8.000 cavalários de tropas regulares, cujas vanguardas cada vez mais se aproximavam da retaguarda rebelde, toda vez que a Coluna se detinha para combater elementos que se opunham à sua marcha.

### Vitória

— Coronava-se de êxito o plano traçado por Luiz Carlos Prestes na reunião com os comandantes de corpos, em São Luiz Gonzaga. Três de janeiro era o dia do aniversário de Prestes que ao completar 27 anos resolia, depois do combate da Ramada, com a vitória, o seu melhor presente. Estava vencido o mais sério obstáculo para o contacto com as tropas de Isidoro Lopes, no Iguaçu. Nossas perdas, no entanto, foram pesadas: cerca de cem mortos, cerca de duzentos feridos.

### Para o Alto Uruguai

— Prestes ordenou o prosseguimento da marcha para a Colônia Militar do Alto Uruguai. Ao atravessarmos o Rio Pardo perdemos um dos nossos melhores comandantes: Portela. Depois de desalojar o inimigo de uma posição sobre o rio, fêz o esbocamento de sua gente para a margem oposta, Portela retrocedeu para verificar o cumprimento de ordens na retaguarda. Foi então assaltado por uma patrulha adversária que esperava seus movimentos ocultos no mato. Tombou defendendo-se pessoalmente a tiro de revolver.

### Rumo à Sta. Catarina

— Entretanto, depois da Ramada, só tivemos, em nossa subida pelo Rio Uruguai, que desalojar grupos inimigos de pequena importância. Atravessamos para Santa Catarina em Pórt Feliz, numa colônia alemã. De Pórt Feliz, através de uma picada de 40 léguas, marchamos até Barracão, região desprovida de recursos. Através de ligações, planejáramos a abertura de uma picada de cerca de 40 léguas, entre Barracão e Iguaçu, os homens da Coluna abrindo passagem na floresta em direção ao Norte e os paulistas fazendo o mesmo em direção ao Sul, visando a junção.

### Sempre a ofensiva

— De Barracão, Prestes contra-marchou para atacar pela retaguarda o inimigo que sitiava Iguaçu, com uma tropa mista, de elementos do Exército, da Brigada do Rio Grande e de provisórios, sob o comando do coronel Palm. No momento em que, sob o comando de Siqueira Campos, tomávamos contacto com essa tropa, Cordeiro de Farias, do Sul de Barracão, chocava-se com 800 legalistas sob o comando do coronel Claudino Nunes Pereira. A esse tempo já se havia concluído a picada ligando Barracão a Iguaçu. Enquanto Siqueira, a cujo lado eu também combatia recuava, atralando Palm para a entrada da picada de Barracão, Cordeiro fazia o mesmo, trazendo também para Barracão as forças de

(Conclui na 4.ª pág.)

### Tupacretan

— O inimigo notou a concentração e marchou para São Luiz, procurando cercar-nos. Dispunhamos, no entanto, de uma parte da fronteira da Argentina, por onde poderíamos emigrar, se quizessemos fazê-lo. Convm notar, a propósito dessa circunstância, a frequência com que, nas sublevações verificadas no Rio Grande, os insurgentes lançam mão do recurso de internamento em território estrangeiro.

A 2 de dezembro, Prestes, antes de ser atacado, foi ao encontro do inimigo, em Tupacretan, onde combateu várias horas. Nessa tomada de contacto pôde, como era de seu desejo, avaliar não apenas o número e a combatividade do inimigo, como também certificar-se de seu objetivo que era o cerco. Enfrentávamos 8.000 legalistas, representados por forças de cavalaria, sob o comando do coronel Flo-daldo Mala.

### As três soluções

Depois de Tupacretan, Prestes reuniu os demais chefes, que eram Siqueira Campos, João Alberto, Cordeiro de Farias, Paulo Cunha Cruz, Mário Portela e eu, entre os militares, além do coronel Luiz Carretero e outros chefes civis. Já então destacava-se, nitidamente, a posição de Luiz Carlos Prestes, praticamente conduzido ao comando geral dos revolucionários rio-grandenses.

Luiz Carlos Prestes expôs as três soluções possíveis, em face da situação:

1.º — Emigrar;

2.º — Lutar até o extremo;

3.º — Marchar até o Iguaçu.

Prestes, com o apoio dos que o ouviam, repudiava as duas primeiras soluções. A emigração e o extermínio, observava Prestes, não ajudariam de maneira nenhuma a causa pela qual nos batíamos. Entretanto, ao defender a terceira solução, Prestes não procurava ocultar as sérias dificuldades que ela encerrava. Eram as passagens de rios, eram as estradas de ferro e estradas de rodagem sob ocupação do inimigo, era a argola formada pelos rios Ijuí e Ijuizinho, na qual, em nosso itinerário rumo ao norte, deveríamos penetrar à viva força; para depois sair dela, igualmente pela força, em travessias de cursos d'água consideráveis e em pleno combate.

A exposição de Prestes vinha acompanhada de propostas práticas. Suas palavras, embora encurtadas nos termos de um plano militar, entusiasmavam, incutiam ânimo e vontade de luta. Todos os chefes ali reunidos, sem exceção, aceitaram o plano do jovem general de 27 anos incompletos.

### Para o Iguaçu

Trifino Correia continua sua narrativa:

— A 27 de dezembro iniciamos a marcha para o Iguaçu, tendo em nosso encalço os 8.000 homens da cavalaria legalista, numa distância de três dias de marcha. Saíram só os homens armados.

### Primeiros choques

No segundo dia tivemos que desalojar o inimigo na passagem do Ijuí. Entravamos no anel formado pelos dois rios e depois, saindo desse anel, atacávamos outra formação inimiga no Ijuizinho. Prestes organizou esse ataque determinando que investiríamos sobre o rio em vários pontos. O alvo de ataque mais importante era representado por uma ponte, guarnecida por um regimento de provisórios, sob o comando do coronel Bozano, prefeito de Santa Maria, que deixara sua prefeitura para nos dar combate. Portela teve a missão de tomar essa ponte e sobre ela marchou, c.m. o Batalhão Ferroviário. Foi uma operação rápida e bri-



O Cel. Trifino Correia, subcomandante do destacamento Siqueira e um dos bravos da Coluna Invicta, narra nos episódios da grande caminhada e dos combates sempre vitoriosos pelo Brasil afora

# PRESTES, SÍMBOLO DA HONRADEZ

**Q**UANDO comemoramos o 30.º aniversário da Coluna Invicta, podemos nos dar conta de toda a importância de Luiz Carlos Prestes na vida do Brasil neste meio século. Os trinta últimos anos de nossa existência estão marcados por sua presença singular, e não há brasileiro, seja quem for, que de uma ou outra maneira não tenha sentido essa presença, para milhões e milhões, significa toda a esperança de uma Pátria livre e de uma vida melhor.



Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o arábico daqueles que têm o destino de se colocar à frente das massas na construção da História. O patriota, o homem de ideal ardente, o chefe militar, o dirigente revolucionário, o coração generoso e a lúcida inteligência clara e compreensiva. Sobre esse homem pode-se escrever com liberdade e alegria porque nele tudo é simples e belo, não há em sua estrutura nenhuma dessas noções tão características da maioria dos políticos do nosso tempo. Seus inimigos, capazes de todas as calúnias e infâmias, jamais conseguiram levantar a sombra sequer de uma suspeita sobre sua honradez exemplar, sobre a integridade absoluta do seu caráter. Têm-se reduzido aos batidos e desmoralizados os refúgios anticomunistas, têm batido e desmoralizados que atualmente só causam riso e indignação.

Fala-se muito, nos dias de hoje, em corrupção, políticos enchem a boca com essa palavra e os escândalos, envolvendo administradores e homens públicos, estouram diariamente nos jornais, já não podem os interessados esconder a imensa soma de falcatruas, de golpes sujos, de crimes contra o povo, de roubos que são a triste realidade da nossa vida governamental e administrativa. Bando e grupos acusam-se mútu-

### JORGE AMADO

(PRÊMIO INTERNACIONAL STALIN)

mente, provas na mão, e os epítetos de cladrão e «desonestos cruzam-se nas manchetes de jornais e nos comícios eleitorais. Assistimos a um espetáculo semelhante ao da China nos últimos anos, quando as classes dominantes chegaram a se tornar a evidência mais concreta ante todo o povo.

Neste momento, alteia-se em toda a sua grandeza a figura de Prestes. Eis o homem da mais completa honradez. Essa integridade, essa incorruptibilidade marca toda a sua vida pública, desde o seu início. Oficial engenheiro do Exército, fiscalizando obras do governo, levantando em sua juventude, contra os desvios de dinheiro nas obras por ele administradas. Comandando homens, na marcha gloriosa da Coluna, durante os anos quando atravessou o Brasil, na sua caminhada de epanto, salu para o exílio com uma legenda de heroísmo impar mas também com o símbolo da honradez mais completa. Quem conseguiria articular a menor acusação contra ele?

Um general revolucionário atravessou seu enorme país de ponta a ponta e de lado a lado, tomando prefeituras, entrando vitoriosos em cidades, e jamais uma voz sequer pôde ser levantada para acusá-lo da menor desonestidade que fosse, do menor deslize.

Bem sei que sobre Prestes, sobre sua figura tão grande e tão humana, pode-se escrever páginas que falem dos maiores sentimentos do homem. Porém, nesta hora em que vivemos, quando, em nossa Pátria, um mar de lama e de necessidade que nos envolve, quando candidatos a governos fazem cinicamente o elogio do roubo, quando tantos parecem haver perdido o senso da vergonha, quando desejam que se escolha entre o ruim e o pior, quando recordam aqui apenas essa faceta da personalidade extraordinária de

Prestes. Aos que, com desfaçanhas, tentam nos impor os ladrões, como se nada mais nos restasse, apresentamos o homem íntegro, o homem de honra jamais discurto, aquele contra o qual nem mesmo seus piores inimigos puderam jamais articular a menor suspeita. Não, o povo brasileiro não tem por que sentir-se obrigado a enterrar-se, de mãos atadas, sob a Pátria para os golpistas que vendem a Pátria para o choro e o banditismo, para os senhores dos escândalos e do «whiskey» farto, aos que já perderam todas as qualidades de dignidade e honra que caracterizam o nosso povo. Um homem incorruptível, a quem jamais tentaram as vaidades e as seduções do mando e do dinheiro, que jamais sacrificou sua honra e a confiança do povo aos seus interesses pessoais, que como interesses pessoais só possuiu os do Brasil e os dos brasileiros, esse homem acena-nos, com o Programa do seu Partido, documento sem similar em nossa História, para um futuro livre e feliz. Eis por que Luiz Carlos Prestes é cada vez mais a nossa esperança, de todo o nosso povo. Eis por que, mais que esperança, ele já é a certeza de nosso dia de amanhã, de um futuro onde não nos encontremos submergidos numa onda de lama, onde a corrupção seja uma triste reminiscência do passado.

Esse homem nasceu das necessidades do povo e há trinta anos ele insufla, com paciência e perseverança, em dias duros de perseguição e carcere, nas tribunas mais diversas e sempre no meio do povo, os nossos destinos. Ele forjou um grande e poderoso Partido, educou dirigentes, elucidou inúmeras massas, pôde de pé a aliança das forças vivas da nação, sua presença entre nós exclui todo o desânimo, é a certeza da vitória.

Há trinta anos, com a fulguração de um raio, ele cortou os céus e as selvas do Brasil. De então para cá tem sido a permanente luz, o operário incansável, o patriota modelar, o coração mais vivo da Pátria, a soma das qualidades do povo, sua face mais pura, seu inapudável diamante. Nele vemos o povo brasileiro e o dia luminoso de amanhã.

310, outubro de 1954



# "PRESTES É HOJE O ÍDOLO DO POVO BRASILEIRO"

Depoimento do dr. José Pinheiro Machado, major da Coluna Invicta, prestado ao jornalista Rafael Corrêa de Oliveira e publicado em "O Jornal" de 17 de março de 1927, na série de reportagens sob o título "Ouvindo e falando a Luiz Carlos Prestes, o "condottiere" fascinante da Revolução"

O AVOGADO JOSÉ PINHEIRO MACHADO serviu como major durante dois anos e sete meses na Coluna Invicta. Era um jovem bravo e inteligente, que renunciou às vantagens de sua carreira, iniciada com tanto brilhantismo no Rio Grande do Sul, para dedicar-se inteiramente à causa da revolução. Foi diretor de "O

Libertador", órgão revolucionário. Em cada cidade por onde passava a Coluna, havia uma tipografia, ele imprimia o vibrante órgão dos combatentes, pregando as idéias e os princípios que determinaram o movimento armado. E assim se manteve, aliando sua qualidade de valente soldado durante os combates com a de jornalista.

## DEPOIMENTO DE PINHEIRO MACHADO

O jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, em princípios de 1927, esteve com Prestes e demais componentes da Coluna, após o seu internamento na Bolívia. Colheu o jornalista diversos depoimentos e informações que foram publicados em "O Jornal", numa série de reportagens com ilustrações fotográficas sob o título "Ouvindo e falando a Luiz Carlos Prestes, o "condottiere" fascinante da Revolução". Assim, no dia 17 de março de 1927, "O Jornal" publica o depoimento de José Pinheiro Machado, do qual transcrevemos os trechos que se seguem:

"Para falar com a verdade dos fatos, nós podemos afirmar: Não fomos vencidos. Em 30 meses de lutas, as armas chamadas da legalidade, não conseguiram destruir a Coluna revolucionária. Percorremos quase todo o Brasil, sem que os nossos inimigos pudessem bater-nos. Manivemos, em toda linha, de armas na mão, o protesto da consciência nacional contra os abusos, os desastrosos, os crimes hediondos. E fomos até o fim. Temos uma grande certeza conosco: a de termos um dia, completamente triunfante, o nosso programa que simboliza a mais legítima aspiração do povo brasileiro. Queremos o Brasil forte, próspero e feliz e livre dos regulos e exploradores do regime."

## PRESTES! O NOME SANTO

"Durante os meses terribes da campanha militar, os nossos inimigos têm jurado sobre nós o fel de suas calúnias, visando, sobretudo, o culto extraordinário de Prestes."

# LOURENÇO MOREIRA LIMA, O CRONISTA DA COLUNA

FOI O SECRETÁRIO da Coluna, que nos deu um relato movimentado, rico de lances, de toda a grande caminhada invencível. O Bacharel Feroz atravessou a campanha enfermo, sofrendo dores azeites, e era tão soldado quanto os seus companheiros. O seu livro "A Coluna Prestes, marchas e combates", é um depoimento de primeira ordem em que descreve episódios e cenas, mostrando-nos a terra e o povo do sertão, o arrojado e a grandeza da Santa Vitória do Palmar, a cidade mais

meridional do Brasil onde «seus habitantes são de uma grande bondade e imensamente hospitaleiros». No seu livro, o «Bacharel Feroz» mostra a sua ternura pela terra, o seu amor à natureza, refletindo um orgulho por tudo que via: «seu Brasil rico e digno de ser uma grande nação. Ele nos mostra, com efeito, as possibilidades que temos, como país, para utilizar as riquezas naturais em função do progresso e da cultura. Sobre Lourenço Moreira Lima, diz Jorge Amado: «Durante os trágicos anos do Estado Novo morreu num hospital de São Paulo, com nome trocado, escondido como se fosse um criminoso vulgar, procurado pelos «tiranos» de polícia, condenado pelo nefando Tribunal de Segurança, o advogado Lourenço Moreira Lima, uma das figuras mais puras da revolução brasileira. Sinto-me particularmente ligado à sua memória pois seu livro sobre os combates da Coluna Prestes, que agora se reedita, foi meu melhor roteiro. Não reconstruí, no volume que escrevi sobre a vida de Luiz

Carlos Prestes, a história da Grande Marcha»

Adiante diz ainda o romancista de «Os Subterrâneos da Liberdade». Uma coisa o define mais que tudo: o apelido. Seus companheiros da Coluna, os soldados que vieram o advogado largar a pena de cronista para tomar o fuzil durante os combates, impávido e furioso contra o inimigo, chamavam-no de «Bacharel Feroz». Era o civil junto aos tenentes chegados da Escola Militar do Realengo e da Força Pública de São Paulo para o sonho de um Brasil melhor. Eram as letras, a cultura jurídica, as proclamações liberais, o jornalismo, que se incorporavam ao grande movimento. Início de todo um ciclo que ainda atravessamos. Lourenço Moreira Lima representou a nós todos, civis e intelectuais na Coluna Prestes. E sobrenaturalmente nos honrou.

O «Bacharel Feroz» no seu livro é o mesmo das marchas e combates e nunca perdeu confiança na vitória da revolução, participando das lutas posteriores, com o mesmo denodo, a mesma disposição combativa, o mesmo entusiasmo.

## Passagem pelo Paraguai

A Coluna marchou para Guaia, em busca de Mato Grosso, mas essa praia já estava ocupada pelos legalistas. Deu-se a travessia para o território paraguaio nos navios «Assis Brasil» e «Bela». A Coluna simulou um internamento, para depois repontar, com surpresa dos homens do governo, em território matogrossense, entre Guaia e Campanário. Combatemos em Ponchita, onde derrotamos uma força inimiga. Fizemos o regimento legalista «Soldado» em Ponta Porã retirar-se para a cabeceira do Apa. Em Ponta Porã nos dividimos em duas forças, uma comandada por Siqueira e outra por João Alberto. Prestes seguiu com os paulistas em direção a Jaraguá. Depois de combates com forças legalistas sob o comando de major Bertolino Klingner, juntamos-nos a Prestes em Jaraguá, de onde a Coluna seguiu para Goiás.

O coronel Trifino Correia, concluiu sua narrativa: «Estava iniciada a grande marcha, de quase três anos, que se estendeu do Rio Grande do Maranhão, na margem direita do São Francisco à Bolívia e ao Paraguai, para que se mantivesse acesa a chama de um movimento cujos partidários lutavam por liberdades democráticas, essa antiga aspiração do nosso povo, até hoje ainda não alcançada e pela qual tantas vezes se tem empunhado armas em nossa pátria, desde a época do Brasil Colônia.

## em improvisação, com tenacidade e espírito criador, ia a Coluna levando o alimda mal definidos ideais da revolução aos quatro cantos da Pátria.

«Ao se separarem da Coluna, eles eram informados da direção da marcha para que a pudessem alcançar. «Houve potredas que não mais regressaram, aniquiladas pelo inimigo. «Outras percorreram centenas de leguas, até nos encontrarem. Valioso ensinamento tático-militar, as potredas não são só a expressão do espírito criador do comandante da Coluna, elas refletem a precisão com que se realizavam os deslocamentos do grosso da Coluna, apesar do inimigo, apesar da necessidade de evitar combates desleais.

Os fogões são outra experiência tática da Coluna. A principal impedimenta de uma tropa que se desloca é constituída pela carga dos abastecimentos em viveres e munição. (E' bom verifique que esta diga-se de passagem, não pesava na Coluna). Para resolver o problema, ao invés de trens-de-carga para efetivos mínimos de uma Companhia (cerca de 200 homens), a Coluna adotava os «fogões» para pequenos grupos de 10 a 15 homens. E assim, de iniciativa em iniciativa, de improvisação

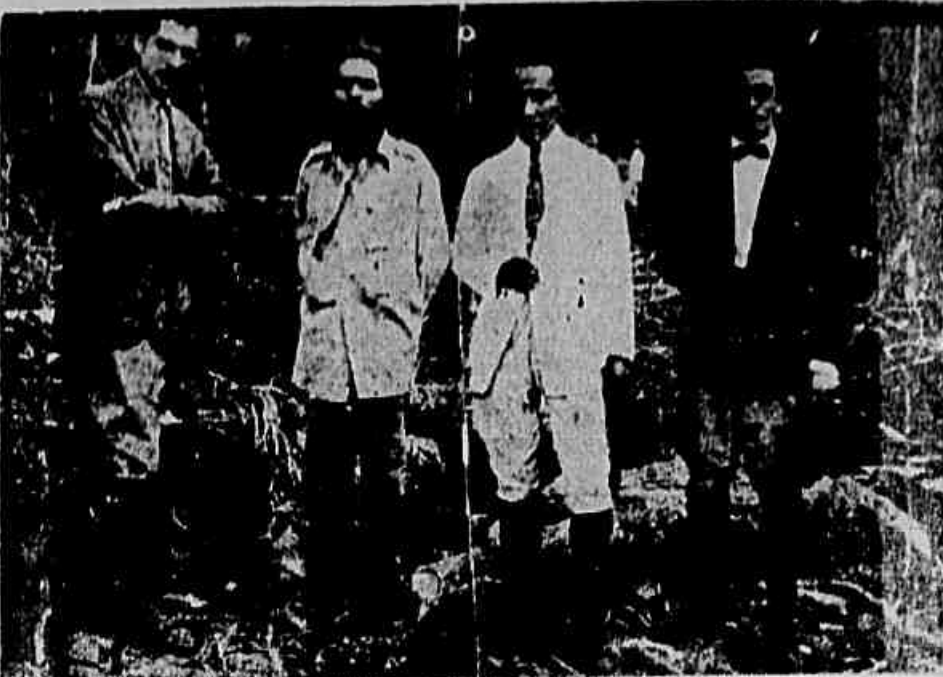
em improvisação, com tenacidade e espírito criador, ia a Coluna levando o alimda mal definidos ideais da revolução aos quatro cantos da Pátria.

xxx

Um dos mais sérios problemas da Coluna era o de saber evitar que contra ela se concentrassem os imensos efetivos do que dispunha o governo e ao mesmo tempo atrair sobre si as guerrilhas do interior do país, para facilitar a ação dos revolucionários nas cidades.

A tarefa — misto de prudência e de temeridade — foi realizada durante mais de dois anos através de 30 mil quilômetros, com sagacidade e determinação. Combatendo ou furtando-se ao combate com forças vinte, trinta e mais vezes superiores às suas, a Coluna nunca pôde ser vencida.

De uma feita, vejamos como conseguiu realizar essa dupla tarefa: Operava a Coluna no interior do Maranhão e do Piauí. Enquanto isso, se projetava um levante em Recife e ações de apoio no Ceará. Era preciso atrair para o Norte, a maior parte dos efetivos do Nordeste (Ceará, R. Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas). Uma série infindável de ataques a cidades e vilas



PRIMEIROS TEMPOS DE EXÍLIO — Prestes em La Gaiba, após o internamento da Coluna Invicta na Bolívia, recebe o jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, que primeiro o entrevistou para a imprensa brasileira. Aparecem, da esquerda para a direita, o jornalista brasileiro, Luiz Carlos Prestes, um oficial e um jornalista bolivianos, ambos não identificados

# "EU ESTAVA EM SANTO ANGELO, EM PLENO ESPETÁCULO. QUANDO SE DEU O LEVANTE"

Cortada a luz o suspense o 2º ato — Jararaca, o popular artista que todo o público aplaude e estima, descreve-nos fatos ligados aos primeiros dias da futura Coluna Prestes — Os comandados do jovem capitão revolucionário dispensaram tôdas as atenções aos artistas da sua tropa

JOSÉ CALAZANS, o bom e popular artista que o Brasil tanto conhece, o sempre jovem «Jararaca», estava no Rio Grande do Sul, em 1924, quando se deu o levante de Santo Angelo.

O mais curioso, porém, é que Jararaca estava, precisamente, em Santo Angelo. E assim nos fala do episódio:

«Eramos uma tropa teatral, estréivamos num teatrinho de Santo Angelo. No segundo ato, apagou-se a luz, houve confusão, o espetáculo parou. Salimos para a rua, o que foi, o que não foi e soubemos, então, que tinha sido o levante do batalhão ferroviário sob o comando de um capitão.

## O CAPITÃO PRESTES

Jararaca não esconde que logo se chegou de entusiasmo pelo acontecimento. Mas temia pela sorte de sua tropa, composta de seus pupilos. A cidade estava sob o domínio dos revoltosos. Ouvia-se falar de um capitão, o capitão Prestes, que levantara o quartel.

«A nossa tropa chamava-se «Turmas Pernambuco», já esfaumada. Como se chamasse «Batalhão» eramos estranhos ali, sem dinheiro, com os espetáculos suspensos.

Aparecem os revoltosos pelas ruas, a tropa recebe ordens de sair da cidade.

## «NUNCA VI HOMEM TÃO HOMEM»

Depois, Jararaca, na sua vida, esteve de atirador de tropa, fazendo rir o Brasil, foi sabendo dos fatos da Coluna, sabendo da grandeza daquele capitão que havia se levantado em Santo Angelo.

«Fui encontrando canções sobre a Coluna, sobre a bravura

de Prestes, sobre o arrojado dos heróis da Coluna. Os sertanejos falavam com entusiasmo. Diziam: «O homem vem ali. Vem endireitar isso tudo. Esse capião vale um batalhão». E lá saíam versos, frases, lendas como estas: «Tenho visto homem e homem mas nunca vi homem tão homem como este homem».

## OS ABECES EM LOUVAÇÃO A PRESTES

Jararaca andou pelo Brasil, conheceu o sertão, recorda canções abecês, toadas, versos, os sentimentos do povo em torno da Coluna, em louvor de Prestes.

«Escutei de um sertanejo esta: «O homem sem munição brigando com calça de fôfeto contra um exército inteiro». E, de outro: «Prestes sente a aflição do povo. Ele é a esperança dos oprimidos».

Jararaca viu abecês em Feira de Santana, na Bahia, nos trens, nas estações, nas estradas, ao pé das vendas, entre os ceceiros na escada de igreja, entre os boladinhos e maritinhos, nos cordéis, nos merceados, nos cais, versos, histórias, canções, passagens da Coluna e de Prestes. Prestes entrava para sempre no coração do povo.

Ao despedir-se, Jararaca nos diz:

«Hoje, o grande patriota representa uma maior realidade. O caminho que ele aponta, ao povo do Brasil é o caminho da felicidade.

# O Caminho da Coluna...

(Conclusão da 6ª pág.)

soldados da Coluna, Prestes só via o interesse das dezenas de homens que seguiam. Landucci, a uma pergunta nossa, declarou: «O título de Cavaleiro da Esperança apareceu em jornais de São Paulo quando Prestes estava ainda em La Gaiba. Era uma expressão justa. Prestes, modesto sempre, não deu importância. Estava preocupado em arrastar emprêgo para os seiscentos homens internados na Bolívia.

Uma Companhia inglesa atuava nessa ocasião naquela área boliviana, com exploração de petróleo, madeira e comércio. Um núcleo colonial. Mas Prestes tinha que partir de La Gaiba. Havia um prêmio de

quinhentos contos a quem o matasse.

É um orgulho para a nação ter um filho como Prestes

Italo Landucci apela às comemorações que serão feitas por ocasião da passagem do 30º aniversário da Coluna Invicta.

«O caminho da Coluna não se apagará nunca mais do coração do Brasil. A grande marcha entrou na história brasileira, abriu um roteiro que prossegue até agora. E Prestes, por sua grandeza, está à frente da Coluna, sempre, porque foi e é grande chefe, grande cidadão, grande amigo. É um orgulho para a nação ter um filho como Prestes.

# Aprendendo Com a Coluna

## Havia Três Soluções. Prestes Escolheu

(Conclusão da 3ª pág.)

Claudio Nunes Pereira. Nossa junção com Cordeiro deu-se ao escurecer. Nossos homens penetraram na picada, para se juntarem ao grosso da Coluna. E os legalistas Palm e Claudino, à noite, chocaram-se entre si. A alguns quilômetros de distância, dentro da mata, ouvimos o tiro das duas forças legalistas, cada uma das quais julgava estar lutando contra nós. Foi grande o morticínio entre eles, pois chegaram a travar luta corpo-a-corpo, num sangrento entrevêlo.

## Prestes no Iguazu

— Prestes chegou ao Iguazu

## A LUMINOSA TRAJETÓRIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

(Conclusão da 3ª pág.)

terreno e que nosso povo compreende o caráter guerreiro e colonizador de sua política, os imperialistas ordenam ao governo Dutra o fechamento do Partido Comunista do Brasil, medida ilegal e contrária à vontade manifesta da nação. Votou-se a indecorosa cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Forçado à clandestinidade, Prestes continua dirigido a luta de nosso povo pela democracia e a independência nacional. No mesmo ano da cassação dos mandatos comunistas, o Partido de Prestes, ombro a ombro com patriotas de outras tendências, levanta a grande campanha nacional pelo nosso petróleo, impedindo a entrega das riquezas minerais do Brasil aos tristes lanques.

dos dos talentosos quadros jovens que ele próprio forma com desvelo, preparam o terreno para um grande acontecimento na vida do povo brasileiro, o lançamento de 1º de Janeiro de 1954 do Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil, mundialmente reconhecido como uma obra de marxismo criador.

É difícil encontrar-se uma vida tão rica em episódios edificantes, tão profundamente ligada aos sofrimentos e às lutas de um povo por um futuro melhor, como a vida de Prestes. Ele é a encarnação da dignidade e do amor patriótico. Sua capacidade de sacrifício não conhece limites. Por tudo isto, pela lucidez de sua inteligência, pela honradez sem mácula, pela paciência e energia sem par, pelo que representa para o futuro de nossa gente, Luiz Carlos Prestes, em seus trinta anos de lutas pela democracia e a independência, conquistou o título inextinguível de chefe do povo brasileiro.

## seu estado de saúde, não pôde prosseguir, decidindo-se que emigraria. Constituiu-se a Brigada do Rio Grande, sob o comando de Prestes e a Brigada de São Paulo, sob o comando de Miguel Costa. A Brigada do Rio Grande tinha 1.000 homens e a de São Paulo 800

cu — continua o coronel Trifino — já coberto de glória e alvo da admiração de seus camaradas e comandados. Ali realizou-se uma conferência de importância histórica e desse encontro entre chefes do Rio Grande e de São Paulo resultou que o movimento de 5 de julho de 1924 não morreu, desdobrando-se na epopéia da Coluna. Reunido com os generais Isidoro e Miguel Costa e todos os oficiais e chefes civis de São Paulo e do Rio Grande, Prestes mostrou que a luta devia prosseguir, abandonando-se a guerra de posição e adotando-se a guerra de movimento. Todos concordaram com isso. O general Isidoro Dias Lopes, devido à idade e a

da Alta, pegando a «guerra» sem ter perdido nem um combate decisivo, continuando a ser, militarmente, a Coluna Invicta...

xxx

«E assim poderíamos prosseguir.

Da Coluna Invicta foi uma fonte inextinguível de lições. Nessa fonte, todos os que desejam prosseguir na luta gloriosa, elevando-a a novos níveis, devem beber.

Ao comemorarmos o 30º aniversário do início da marcha gloriosa, volvamos nossas vistas com orgulho e gratidão — por sermos e us continuadores — para os heróis combatentes que tombaram nas lutas da Coluna Invicta. Para os que tombaram e para aqueles que hoje empunham com igual firmeza, mas com experiência e sabedoria acrescidas, a bandeira da Coluna Prestes, nossa homenagem.

Agildo Barata



# Prestes Trazia a Bandeira da Redenção e da Esperança

O general Henrique Cunha concedeu a este jornal uma entrevista por todos os títulos palpitante. Não só porque se trata de um antigo revolucionário de 1922, participante dos acontecimentos militares ocorridos na mesma década, como pelo seu depoimento sobre episódios da Coluna Invicta, desde sua arrojada heroica até a junção salvadora com as forças de Lacerda, em Catanduva e, depois, a epopeia através do Brasil.

Referindo-se inicialmente aos antecedentes do 29 de outubro de 1924, o general Henrique Cunha assinala:

— A 5 de julho de 1924, precisamente dois anos após o levante das guarnições do Rio de Janeiro e da guarnição de Mato Grosso, deu-se o levante da guarnição militar de São Paulo, movimento esse secundado pelas tropas federais de Manaus, Oboque e Aracaju. De 5 a 27 de julho, após 23 dias de combate nas ruas de São Paulo, primeiro para o domínio da cidade e depois para sua defesa, procedeu-se a uma e penosa retirada através do sudoeste de São Paulo e Rio Paraná até o oeste paulista. Em seguida, os revolucionários paulistas avançaram para o leste até Catanduva, onde a resistência heroica se prolonga até março de 1925. A 29 de outubro de 1921, em apoio à valerosa coluna revolucionária que se batia em Catanduva, o levante geral das guarnições do sul que se esperava, limitou-se ao das guarnições de Uruguaiana, São Borja, São Luiz e Santo Angelo. Após duras lutas e sérios reveses, estavam apenas as forças revolucionárias do setor das Missões, isoladas em São Luiz, para onde convergiram cinco colunas adversárias, as forças libertadoras gaúchas, sob o comando do então capitão de engenharia Luiz Carlos Prestes, iriam representar daí em diante, o ponto alto dos feitos militares iniciados a 5 de julho de 1924, na capital de São Paulo.

## Iniciada a guerra de movimento

A decisão do Cavaleiro da Esperança, baseada em princípios estratégicos de estudo rigoroso do terreno e as condições em que se travaria a luta, com a relação das forças intimamente desfavorável aos revolucionários, foi em seguida posta em destaque pelo general Henrique Cunha, que exalta a figura de Prestes. Diz ele:

— Mostra-se durante toda a campanha o jovem comandante da Coluna Sul contrário a toda rotina e formalismo; as primeiras ações para romper o cerco caracterizam-se pelas linhas ao adversário, a fim de impedir a junção de suas forças e pelo ataque aos pontos de apoio inimigo. Finalmente, a acatada do combate da Ramada, o que lhe permitiu atingir o objetivo colimado. Após a junção com os revolucionários no Paraná era preciso levar até o Norte do Brasil a bandeira de luta da Revolução. Entretanto, várias dezenas de milhares de legalistas barram-lhe o caminho, e daí a decisão suprema: a emigração simulada para o Paraguai e a volta ao território pátrio através do Sul de Mato Grosso, a 3 de maio de 1925. Enquanto as forças governistas festejavam a terminação da luta com a "fuga dos revoltosos" para o estrangeiro, a Coluna Libertadora, agora livre em seus movimentos, executava a grande manobra estratégica que vai permitir levar às populações inermes e famintas do sudoeste e nordeste do Brasil a fênix da redenção e da esperança.

## O herói Siqueira Campos

A figura de Siqueira Campos emerge da entrevista do general Henrique Cunha em toda a grandeza do seu heroísmo, espírito de sacrifício, destemor absoluto diante do perigo, espírito de iniciativa e comando:

— Durante todo o tempo em que a Coluna Prestes-Miguel Costa percorreu os sertões do Brasil, Siqueira Campos esteve sempre presente a todos os movimentos críticos por que passava a Coluna revolucionária, e não houve tarefa, por difícil que fosse, que o herói de Copacabana não a executasse com êxito. Assim, em Goiás, um agrupamento de forças de Horácio de Matos conseguiu cair de surpresa sobre o acampamento do Chefe da Coluna, o bravo general Miguel Costa, ferindo-o gravemente. Siqueira Campos, pessoalmente dirige o contra-ataque, trava-se violenta luta corpo a corpo, durante a qual demonstra mais uma vez sua inextinguível bravura e sangue-frio. Em Mato Grosso, em fins de outubro de 1925, Siqueira Campos recebe a missão de, com 100 homens apenas, atrair as forças do Exército para a Coluna. Durante cinco meses, marchando para o sul, contra-marchando para o norte, invadindo Goiás, voltando a Mato Grosso, retornando

a Goiás, avançando para Minas e contramarchando para Goiás e Mato Grosso, Siqueira Campos confunde, desmora, ilude e desorienta os chefes governistas, permitindo, afinal, a Prestes, transpor a fronteira da Bolívia, em março de 1927. Dessa cruzada formidável de gigantes, Siqueira Campos foi o último a abandonar a terra pátria.

## A bandeira de 1924

Ao relembrar os feitos da Coluna o nosso entrevistado se entusiasma, falando com carinho dos participantes da marcha heroica e seus objetivos.

— A bandeira política por que se batiam — afirma o general Cunha — com tanto heroísmo, os revolucionários de 22, 24 e 26, embora vaga e fragmentada como a própria luta que sustentavam de armas na mão, não deixava de representar uma alta expressão patriótica dos jovens militares brasileiros.

Em 1922, o agravamento da crise econômica, reflexo das contradições de uma primeira guerra mundial, correspondendo ao agravamento da crise política caracterizada pelas lutas entre os que detinham e os que queriam o poder, determina atos de opressão, de violência, suborno, censura à imprensa, espionagem e delação, maelas próprias de governos discrecionários. Em 1921, a tentativa de fechar o Clube Militar que protestou contra as novas leis antidemocráticas que atentavam contra a Constituição. Em julho de 1922, o protesto do Clube Militar contra a intervenção federal em Pernambuco, acarretando a prisão do marechal Hermes da Fonseca, no quartel do 8º Regimento de Infantaria comandado pelo coronel Mena Barreto e o fechamento do Clube Militar baseado na lei de exceção contra o anarquismo. A repulsa da consciência democrática da mocidade da Escola Militar de Realengo, do forte do Vigia e de Copacabana se faz sentir a 5 de julho de 1922. Na tarde do dia 6 o governo de Epitácio Pessoa não vacila em massacrar nas arelas de Copacabana os últimos revolucionários — Siqueira Campos à frente, Guaiava na fúria: "salvar as liberdades públicas e lavar a honra do Exército ultrajado". O descontentamento continua lavrando no país e atinge especialmente a classe média, a maioria dos oficiais do Exército e é justamente sobre os ombros da parte de seus mais jovens oficiais que cai a responsabilidade da ação de vanguarda na luta pelas liberdades democráticas.

Entretanto, sob o ponto-de-vista militar, os movimentos de então, isolados do povo, tinham como base a confiança na coragem de chefes valerosos e não na contribuição da grande massa de militares e de povo. Foi

dentro desse quadro que se processou o segundo 5 de julho, de 1924 e o levante das guarnições do Sul, a 29 de outubro do mesmo ano.

Embora ainda não definida, a bandeira de luta dos revolucionários de 22, 24 e 26, foi a expressão patriótica de um nacionalismo idealista e a luta armada sob essa bandeira constituiu a mais alta capacidade de luta de nosso povo, cuja história não se faz com hinos e com flores e sim através da luta, do ideal e do espírito de sacrifício de seus filhos. Assim é que o sangue dos bravos derramado nas arelas de Copacabana, nas ruas e cidades de São Paulo invicta, nos pampas gaúchos, nos sertões de Mato Grosso, nos planaltos de Goiás, nas campinas do Nordeste ou nas matas do Maranhão, onde, ali e acolá, uma cruz tosa de madeira assinala um soldado da liberdade que tombou em meio da jornada, esse sangue generoso foi a semente que germinou em terra fértil e de tenra, que era, nesses 30 anos decorridos, tornou-se árvore frondosa, a cuja sombra nos abrigamos, cujos frutos sazonais colheremos amanhã: a libertação econômica de nossa Pátria!

## A melhor homenagem aos heróis da Coluna

O general Henrique Cunha termina sua entrevista com estas palavras:

— A melhor homenagem que se pode prestar aos heróis revolucionários que se sacrificaram por um Brasil progressista e economicamente independente é manter e conservar em mãos firmes a bandeira libertadora dos 5 de julho. É um dever que incumbe a todos os brasileiros patriotas: conquistar a libertação econômica da nossa pátria; de lutar em defesa do nosso patrimônio, de nossas riquezas minerais estratégicas e radioativas, de nosso petróleo, contra a cobiça dos tristes internacionais, de lutar sem desfalhecimento pelo prosseguimento da industrialização do país, garantia de nossa segurança e defesa; de lutar por uma reforma agrária que elimine a miséria, a fome, as doenças e o abandono dos campos; de lutar pelo respeito ao exercício dos mandatos conferidos pela vontade soberana do povo livremente expressa nas urnas; de lutar pelo ideal de paz, pela proibição de guerras de conquista, consagrado em todas as nossas Constituições, enfim, manter bem vivo o espírito de confraternização com o povo nas suas lutas pelas liberdades de independência econômica, de paz, democracia e progresso.

É esta a melhor maneira de homenagear aqueles bravos revolucionários e sermos dignos de suas gloriosas tradições.



GENERAL HENRIQUE CUNHA

## FIGURAS MUNDIAIS FALAM SOBRE PRESTES

"Luiz Carlos Prestes entrou vivo no Panteão da História".

Romain Rolland

"A bandeira de Prestes é a bandeira da emancipação do povo brasileiro e de todos os povos da América Latina. É a bandeira da paz e da democracia mundiais".

Marcel Cachin

"O nome de Prestes acompanha toda a luta do homem contemporâneo pela liberdade e pela paz".

Pablo Neruda

"Entre o Brasil e a Turquia há oceanos e montanhas, mas na luta pela paz, a liberdade e o pão, o povo turco é vizinho bem próximo do povo brasileiro. O povo turco saúda o grande Prestes como um dos maiores heróis do combate pela libertação do homem".

Nazim Hikmet

"Em nosso país, os Estados Unidos, também se conhece a saga de Luiz Carlos Prestes. Ele pertence à História como John Brown, o herói da Guerra de Secessão. Ele pertence às Américas, como Bolívar, San Martín ou Juárez".

Michael Gold

## O 5 DE JULHO

Porte de um dos heróis da Revolução Brasileira

A DATA

Martir da Revolução



Tenente Cleo Campello Filho

Quando se trata de um dos heróis da Revolução Brasileira, o nome de Cleo Campello Filho não pode ser esquecido. Ele foi um dos principais líderes da Coluna Invicta, que lutou pela liberdade e pela democracia no Brasil. Cleo nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

WALTER DE PAULA LIMA

(Samuel Gomes)

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

Herói de Honra, Cleo Campello Filho nasceu em 1894, em São Paulo, e foi um dos primeiros a se engajar na luta revolucionária. Ele participou de várias batalhas e foi ferido várias vezes, mas sempre continuou a lutar. Cleo morreu em 1925, em Catanduva, durante a luta contra as forças governistas. Sua morte foi uma grande perda para a Revolução. Cleo é considerado um dos heróis da Revolução Brasileira e sua luta continua a inspirar os brasileiros.

# A COLUNA — UMA FÔRÇA VIVA Pelo Reerguimento Nacional

Depoimento do Cel. Adir Guimarães sobre as figuras de Prestes e Siqueira Campos — Tem um sentido altamente patriótico a marcha da Coluna Invicta

O CORONEL Adir Guimarães é um estudioso dos movimentos revolucionários de nossa história. Sua biblioteca abriga livros e documentos, copiosos arquivos fotográficos que documenta os vários movimentos ocorridos em nosso país. Forçado, há muitos anos, por motivo de doença, a deixar o serviço ativo o Cel. Adir Guimarães continua ligado ao Exército por esse trabalho de pesquisa e de recolhimento de materiais, subsídio indispensável ao labor de futuros estudiosos do assunto.

Tendo conhecimento desse fato, a nossa reportagem procurou o ilustre militar para ouvir o seu depoimento pessoal sobre as figuras que participaram ativamente nos acontecimentos que passaram à História como o 5 de Julho de 1924 e a marcha invicta da Coluna Prestes.

## DOIS TEMPERAMENTOS DIFERENTES E UM MESMO AMOR A PÁTRIA

O cel. Adir Guimarães foi colega, na Escola Militar, de Luiz Carlos Prestes e de Siqueira Campos, entre outros dos que influíram profundamente no desenvolvimento dos acontecimentos que hoje o povo brasileiro comemora. E a nossa entrevista

se inicia com o relato de suas lembranças desse tempo.

— Foi colega de ambos na Escola Militar. Mais aliado, eram excelentes amigos. Eram dois temperamentos muito diferentes, explica ao reporter — Siqueira era muito expansivo, folgazão, exibia uma saúde de ferro; muito alegre, gostava de dar trotes, era o terror dos calouros. Mas, era sempre de uma lealdade a toda prova, sempre muito digno. Prestes era extremamente cordial e gentil com os que o procuravam, que eram muitos, mas, ele próprio era reservado e somente buscava a poucos. Eram bons amigos e muitas vezes faziam longas caminhadas juntos, conversando. Siqueira dizia: "Vamos até Bangô?" Já nessa época era este o seu esporte predileto.

Siqueira era um aluno muito brilhante — pressegue o Coronel, após nova pausa — mas Prestes era brilhantíssimo: foi o melhor aluno de que se tinha memória em toda a vida da Escola Militar. Era profundo o seu interesse pela matemática. Nós o considerávamos um grande matemático.

— O coronel Guimarães interrompe-se mais uma vez, sorri e acrescenta: — Nos dias de sabatina de cálculo Prestes estava sempre a serviço. Logo que eram dados os problemas, era a ele que se recorria. E com uma facilidade extraordinária, Prestes resolvia as questões em poucos minutos e auxiliava os camaradas.

As lembranças vão ocorrendo. O Coronel relembra a voz não apenas os fatos que a memória reproduz, mas as suas próprias impressões sobre eles: — Prestes era franzino, aparentava uma debilidade física enganadora; mais tarde, ao tempo da Coluna, demonstrou uma capacidade e

## SIQUEIRA, HEROI DO FORTE DE COPACABANA

— Saímos todos juntos da Escola Militar — relembra o Coronel — Prestes foi para o Rio Grande do Sul, eu fui para o Paraná e Siqueira ficou aqui no Rio. Perguntamos-lhe, então, sobre a continuação dessa amizade dos tempos da Escola.

— Com Siqueira tive, nos anos que se seguiram, frequentes contactos — Informamos o Cel. Adir Guimarães: Sempre que eu vinha ao Rio nós nos encontramos. Costumávamos ficar juntos no clube Guanabara. Recordo um fato curioso. Ao inscrevermos-nos, Siqueira depurou uma pergunta do requerimento: Sabe nadar? — Foi folgazão como sempre, respondeu de maneira ambígua: Nada. E Siqueira, que morreu afogado, era um grande nadador. Numerosas vezes velu do Forte de Copacabana ao Leme, nadando em alto mar.

O Coronel Guimarães continua a relembrar os seus contactos com Siqueira Campos: — Muito se tem escrito e falado sobre os acontecimentos do Forte de Copacabana. Há um detalhe, referente à figura de Siqueira Campos, que permanece

inédito. Tomei conhecimento dele por uma pessoa presente: na última noite passada no Forte, foi tomada a resolução de abandonar o local. Siqueira não participou da deliberação: ele estava distanciado, guardando uma posição junto ao holofote. Ao descer, pela manhã, encontrou-se com o aspirante Fabrizio — que me narrou o fato — e perguntou-lhe onde ia. Ao inteirar-se da resolução adotada, declarou-se disposto a morrer ali, se tal fosse preciso para não abandonar a resistência, somente deixando o Forte nas circunstâncias conhecidas.

— Vislumbro o dia seguinte — pressegue o nosso entrevistado: Comparei ao enterro do ten. Carpenter, um dos 18 do Forte. A porta do hospital, vi chegar o automóvel presidencial. Insinuai-me entre os membros da comitiva e, assim, tive passagem livre. A porta do quarto de Siqueira, detive-me. Ele estava proibido de falar pelos médicos. Com um gesto da mão, pediu que eu me aproximasse. Disse-lhe do meu desejo de um pronto restabelecimento e saí.

Uma pessoa da família interrompe por instantes a entrevista. Mas esta logo tem prosseguimento quando o cel. Guimarães nos diz: — Vim-nos uma vez mais, depois desse dia. E foi curioso. Numa das ruas centrais pareceu-me familiar o passo de um homem

que vinha de cruzar comigo na calçada. Voltei-me. Ele também me reconheceu. Usava óculos escuros, não lhe reconheci a fisionomia. Sómente descobri que era Siqueira quando ele veio ao meu encontro. Sentamos-nos num dos bancos da avenida Beira Mar e conversamos longamente. Ele estava no Rio, incognito, perseguido. Pedi-me que não revelasse a sua presença durante as 48 horas seguintes, pois, então, já teria deixado a cidade. E efetivamente, ao dia seguinte, os jornais noticiavam a maneira espetacular com a qual Siqueira escapara à batida policial em S. Paulo.

## PRESTES E SEU INTERESSE PELO ESTUDO

Segundo a mesma linha de suas lembranças de Prestes e Siqueira Campos, o cel. Adir Guimarães recorda os contactos que teve com o general da Coluna Invicta após o curso da Escola Militar:

— Além das correspondências que mantínhamos como velhos camaradas, encontramos-nos uma vez, quando Prestes, em férias, veio ao Rio. Telefonou-me e mostrou desejo de visitar o Serviço Geográfico do Exército, onde eu servia. Isto foi em princípios de 1924. Prestes sempre foi assim: mesmo em férias seu interesse

(CONCLUI NA 2ª PAG.)

# UM JORNAL CLANDESTINO AJUDAVA A ALIMENTAR A CHAMA DA REVOLUÇÃO

UM PEQUENO e modesto jornalzinho, «O 5 de Julho», impresso em condições de clandestinidade, alimentava a chama revolucionária aqui no Rio, principalmente, publicando noticiário e vibrantes editoriais sobre os acontecimentos e a proposta da Coluna Invicta. O governo havia imposto a mais rigorosa censura à imprensa, de maneira que mesmo alguns jornais, como o «Correio da Manhã» e «A Vanguarda», simpáticos aos revolucionários, nada podiam noticiar que fosse desfavorável ao governo.

Quem quisesse saber alguma coisa sobre os feitos das forças da Coluna tinha de recorrer ao heróico «O 5 de Julho». O primeiro número foi impresso na Rua Visconde da Gávea, esquina da rua em que se encontra hoje o Ministério da Guerra, para o lado do edifício Pedro II. Depois mudou-se para a Rua Dias da Cruz, no Méier, onde ficou sendo impresso durante vários meses, na residência do comerciante Rubem de Almeida Belo, que, pouco tempo mais tarde, veio a morrer por molestia contrada no prisão. O jornal, a seguir, passou a ser impresso num barracão do Morro da Boijuna, na Piedade, ao lado da Av. Suburbana, residência de dois operários da Light.

Deve-se registrar, nestes dias em que se celebram os feitos da Coluna Invicta, o nome do gráfico Antonio Evaristo Canella, que fazia o jornal praticamente sozinho, redação, impressão, revisão, etc. «O 5 de Julho» nunca deixou de circular, saindo com um número a cores na comemoração do primeiro aniversário da revolução.

## Denúncia de crimes

Nenhum crime da ditadura, governando em estado de sítio e implantando o terror em todo o país, deixava de ser denunciado pelo «O 5 de Julho». Os outros jornais, sob censura, eram obrigados a silêncio.

O governo afirmava, por exemplo, que o estado de sítio era necessário a certas regiões, mas o jornal mostrava, com fatos que todo o país se encontrava sob o mesmo regime. Prendesse a torto e a direito; — escrevia «O 5 de Julho» em seu número 48 — nas infames prisões políticas estão distintíssimos oficiais de mar e terra, a fina flor do Exército e da Armada, ao lado de civis de todas as classes sociais: professores, advogados, médicos, engenheiros, farmacêuticos, dentistas, jornalistas, estudantes, negociantes e operários. Até senhoras já estiveram presas!

Em seu número 7, o jornal denunciava a disputa inter-

imperialista para colonizar a nossa pátria, denúncia formulada nestes termos: — «Há muitos métodos indiretos de um país subordinar-se ao estrangeiro. Um desses métodos é a tutela econômica-financeira, por intermédio da qual pode o «protetor», quer se chame Morgan ou Rothschild, exercer decisiva influência na vida política do país «protegido». «Duas potências pretendem a tutela do Brasil: a Inglaterra, que já aqui deixou raízes desde o tempo de Pedro I, e os EE. Unidos, que há vários anos vem procurando estabelecer-se no Brasil.»

Sobre a influência do imperialismo da época na vida econômica e política do país, «O 5 de Julho» acentua que «os ingleses fazem devassas na administração pública e impõem reformas constitucionais. Estamos, pois, voltando de maneira bem sensível ao estado de colônia.»

## Velhos métodos policiais

A proposta da acusação feita pelo governo, de que os revolucionários tinham causado o ferimento do general Petyguara, depois de colocarem bombas na embaixada argentina no Rio, no Catete e na Polícia Central, a imprensa deu ampla divulgação à versão oficial. «O 5 de Julho» não hesitava para enfrentar a propaganda mentirosa. Então elementos revolucionários fizeram circular um manifesto datilografado, em que se dizia que as bombas tinham sido obra do próprio governo através de sua polícia. «A população carioca — acrescentava o manifesto — cuja simpatia tanto honra a causa da revolução, pode ficar tranquila que contra ela não serão arrojadas bombas pelos revolucionários. Estão longe dos intuitos da revolução esses meios desleais e criminosos empregados pelo governo para nos difamar.»

E mais adiante: «A revolução que vencer pela luta, pela coragem, pelo patriotismo e pela vontade do povo.»

## Os outros jornais

Como dissemos, havia vários jornais, nesta capital e no interior, simpáticos à revolução e à Coluna, principalmente pelo grande prestígio do seu jovem comandante, o então capitão Luiz Carlos Prestes. Aqui no Rio, destacavam-se o «Correio da Manhã» e «A Vanguarda», entre outros. Entretanto, somente podiam publicar qualquer matéria depois de

(CONCLUI NA 2ª PAG.)



Um estudioso dos problemas de nossa história militar, o Cel. Adir Guimarães repõe sobre os acontecimentos de 1924-1927 e as personalidades de Prestes e Siqueira Campos



AGILDO BARATA

14. 1845  
Siqueira  
O Cordeiro não foi felis  
no ataque que podia ter  
sido de optimum resultado.  
Foi obrigado a retirar, vin-  
do para Siqueira d'aqui -  
Preciso saber qual o tua  
situação bem como a do  
continuo e si tens noti-  
cias do Brasil, afim de  
resolver o que devemos  
fazer -  
A exploração que man-  
dei para S. Lourenço e Matta  
ainda não voltou -  
Seria bom si viesse  
ate aqui - O Pute

Bilhete de Prestes a Siqueira Campos - 18. 45 - Siqueira -  
O Cordeiro não foi fe-  
liz no ataque que podia ter sido de optimum resultado. Foi obrigado a retirar, vindo para uma légua daqui. Preciso saber qual a tua situação, bem como a do Martinho e se tens notícias do Brasil, a fim de resolver o que devemos fazer. A exploração que mandei para São Lourenço e Matta ainda não voltou. Seria bom se viesse até aqui. - Do PRESTES. (Lê-se na parte externa do bilhete: "Ao Sr. Tte-Cel Siqueira Campos").

## O CAMINHO DA COLUNA JAMAIS SE APAGARÁ DO CORAÇÃO DO BRASIL

Italo Landucci, ajudante de ordens de Prestes na gloriosa marcha, evoca cenas e episódios da campanha - O grande caminhador - Eça de Queiroz e Euclides da Cunha entre as armas do comandante - "E' um orgulho para uma nação ter um filho como Prestes"

QUANDO telefonamos para Italo Landucci, pedindo-lhe algumas palavras sobre o aniversário da Coluna, o antigo ajudante de ordens de Prestes logo acedeu e marcou-nos um encontro.

Seu livro «Cenas e Episódios da Coluna Prestes» é um depoimento bem expressivo, rico de fatos, colhido através dos longos e ásperos caminhos percorridos pela Coluna Invicta.

**A guerra de movimento**

Não sabemos como principal a conversa.

Para Landucci, a Coluna desperta mil e uma recordações, pormenores, a admiração fervorosa por Prestes, traços e traços indeléveis da grande marcha no coração e no espírito. Quem participou dela, quem caminhou sob o comando de Prestes, não a esquece nunca, nem sabe recusar-se a seguir esse comando.

A conversa nos leva para Catanduvas onde estavam as forças de Miguel Costa.

Catanduvas era a guerra de posição. A Coluna era a guerra de movimento. Prestes chegou a Coluna. Nela, mostrou a sua genialidade.

Prestes, depois de ter rompido o cerco de São Luiz, entrou pelo norte, na área do Contestado, com intenção de atacar as forças legalistas pela retaguarda.

Com a junção das forças de São Paulo e as do Rio Grande, feita em Benjamin Constant, formou-se a Coluna, prevalecendo o ponto de vista de Prestes de superioridade da guerra de movimento sobre a guerra de posição.

A força da Coluna teria que residir na mobilidade. Teria sido um suicídio se ficássemos parados. Tivemos que entrar em ação, invadindo Mato Grosso.

**Fôrça de vontade, auto-domínio, poder de inteligência**

Italo Landucci fala da retirada das tropas do general Isidoro, a desfilada do Rio Paraná, com João Francisco, a ocupação de Guaíba, Porto Mendes, até Iguaçu. Tinha vinte quatro anos e um poderoso desejo de ver livre o Brasil da corrupção, do atraso, dos velhos males que até hoje pesam sobre o nosso país. Foi ajudante de ordens de João Francisco. Fez ligação na Argentina com elementos revolucionários. Voltou no momento à tropa e ligou-se às forças de Prestes em Barracão.

— A Coluna organizou-se, Prestes chamou-me para seu ajudante de ordens. Nasceu daí a nossa grande amizade de que muito me orgulho.

Italo Landucci, depois de uma pausa, acentua:

— Homens como Prestes aparecem de raro em raro. E como fixando o olhar numa distante recordação, disse:

— Costava de caminhar. Nunca vi resistência igual

uma localidade na retirada de Teresina. Andamos a noite toda. Vinte léguas. Era forte sempre, não entregava o organismo à doença. Enfrentava a malária, andando. Conversava muito. Sempre comunicativo.

Sobre as leituras na Coluna, Italo Landucci sorri, contando o pouco tempo que tinham. De quando em quando, chegavam velhos exemplares de «Diário Oficial».

— Encontrávamos livros pelas cidades. Lembro-me bem que Prestes, nos momentos livres que tinha, estava com um livro na mão. Leu «Os Maias», de Eça de Queiroz. Leu «O Mandarim», de Eça de Queiroz. Leu «Os Sertões», de Euclides da Cunha. Isso mostra a importância da literatura, o bem que nos faz, mesmo nos momentos mais duros de uma campanha. Eça de Queiroz, com a sua arte, dava-nos uma animação, um conforto com os seus romances, com as suas páginas inesquecíveis.

**Prestes levantava o ânimo**

Prestes é o centro da conversa. Landucci prossegue:

— Nos momentos mais difíceis ou de desânimo, quando a sorte da batalha parecia obscura ou indicava uma derrota iminente, Prestes ia à frente e a situação mudava. O ânimo renascia. A batalha era ganha. A Coluna erguia a sua bandeira invicta e seus fatos ressoavam, triunfalmente por todo o Brasil.

Landucci ressaltava a pureza do homem que o comandava, Prestes dava exemplo em tudo. Os soldados e oficiais respeitavam-no porque conheciam o seu valor legítimo, reconheciam-no com um superior não apenas por graduação militar mas pelas qualidades múltiplas que o jovem Capitão apresentava.

— Prestes tinha um modo admirável de enfrentar as dificuldades. Estava sempre na primeira linha. Nunca desistia, pouco dormia e comia. Eu o acompanhava durante dias de duros, e vi a energia e a intensidade de sua ação.

**Surge o Cavaleiro da Esperança**

Depois em La Galba, procurando trabalho para os soldados, conclui na 4.ª página

**«A COLUNA ERA A HONRA, O HEROÍSMO, A ABNEGAÇÃO»**

— A Coluna trouxe para o litoral a visão do hinterland brasileiro, disse o general Miguel Costa que nos acolheu, fraternalmente, em seu escritório em São Paulo.

Estávamos diante de um homem, cuja fama correu o país inteiro, em meio das glórias forjadas de Cinco de Julho e da Coluna. Seu olhar vivo, seu sorriso acolhedor, sua simplicidade expressavam uma alegria e um entusiasmo contagiante ao falar da Coluna Invicta, da grande marcha, de Prestes.

**FALTOU-NOS UM EUCLIDES DA CUNHA**

— A marcha da Coluna descobriu um Brasil que o litoral ignorava. E pena que não tenhamos levado conosco um Euclides da Cunha para escrever a epopéia. Seria um novo «Os Sertões».

O general Miguel Costa mostrou-nos as cicatrizes de balas no peito, descreveu-nos a cena em que, pensando morrer, se despediu dos soldados. Prestes não escondia a sua emoção. Em toda a Coluna caiu um silêncio de grande dor.

— Mas aqui estou, conclui o general, sorrindo.

**PRESTES NÃO FALTOU A PALAVRA**

— As tropas armadas estavam comprometidas com o Cinco de Julho. Esperávamos adesões de vários Estados. Mas falhou. Em Pernambuco, porém, vimos levantar-se Cleto Campes. Prestes, no Rio Grande do Sul, não faltou a palavra.

O general Miguel Costa mostra como a Coluna encontrou no sertão a crueldade do latifúndio.

— Encontramos os meliões, prisões de servos, «troncos» no meio das florestas. E isso mostrava um Brasil diferente daquele que víamos no litoral.

**CONTRA A OPRESSÃO E A CORRUPÇÃO**

Sobre os objetivos do Cinco de Julho, da Coluna Invicta e do general Miguel Costa declara:

— Queríamos o voto secreto e a liberdade de imprensa. Queríamos a moralidade administrativa e a extinção das dividas do país. E certo que Joaquim Távora, em uma das nossas reuniões, sugeriu um ponto novo: deveríamos nos bater pelas oito horas de trabalho. Mas a questão social não tinha ainda entre nós força predominante. E' verdade que as novas ideias da Europa vinham chegando. Já Nilo Peçanha, na cam-

sendo repetido de boca em boca, na tradição oral do nosso povo, e histórias camponesas.

Morais Lima, o biógrafo da Coluna, cita, ao referir-se à velocidade da marcha da Coluna, que em certas «glórias do Brasil» se espalhava a lenda de que os combatentes da Coluna só comiam as partes dianteiras do gado para andarem mais depressa (os quartos trazeiros das raposas não se prestam para churrasco).

«A fama de Prestes, diz nos Morais Lima, empolgava a alma angustiada das multidões sofridas como uma promessa de liberdade e justiça».

Nossos sertanejos atribuíam as derrotas infligidas pela Coluna às tropas do governo, a um dom especial de Prestes: ele adivinhava.

Estas e muitas outras lendas auroelavam o nome de Prestes reforçando o seu imenso prestígio de guia militar.

Mas as lendas tinham o seu arcabouço lógico. Apenas, dois fatos para ilustrar: Depois da revolta de 5 de julho de 1924, em São Paulo, as tropas rebeldes evacuaram a capital paulista e se dirigiram, acossados pelas tropas governistas, para a região da Foz de Iguaçu. Ali buscaram um contacto com as tropas que, rebeldes à região missioneira do Rio Grande do Sul, se dirigiam para o Norte, sob o comando de Prestes. A situação das forças revolucionárias, do ponto de vista militar, parecia sem saída: cercadas que estavam e espremidas contra as fronteiras do Paraguai e da Argentina, tendo a dificuldade de resistência, a falta de munição e a absoluta falta de perspectiva política de continuidade de luta. Prestes, com a Coluna, se aproximou da Foz de Iguaçu. Prestes «vai entrar no fundo de uma garrafa cujo gargalo está em minhas mãos», dizia o jactancioso comandante governista. A invasão do Paraguai, proposta por Prestes e por ele defendida como a «maneira de levar ao resto do Brasil, a chama da revolução», arrebatou o fundo da garrafa...

Um outro fato dentre os muitos que aumentavam a fama do herói foi o seguinte: a Coluna se encontrava em Mato Grosso, ruído a Goiás. O então major Bertoldo Klingner, reputado habil chefe militar — co-

mandava um dos destacamentos que ameaçavam unguilar a Coluna. O próprio major Klingner descrevia a situação num ultimatum enviado à Coluna:

«O destacamento onde sirvo está, só ele, com um efetivo equivalente ao to-

tal dos vossos comba-

lentes.

«Já vos rodeiam outros destacamentos e continua crescendo o efetivo das tropas fiéis ao governo, que de toda a parte vêm chegando, inclusive do Rio Grande do Sul.

«Se não for por uma completa subversão da lógica dos fatos, não mais poderei pretender êxito para a vossa causa».

A Coluna rompeu o cerco subvertendo a lógica dos fatos... Eram subversões dessa natureza que faziam com que os nossos camponeses achassem que Prestes era «advinho»...

Restando: dizia que a tarefa de promover a aliança operário-camponesa é o problema estratégico fundamental das forças da revolução e que a fama de Prestes empolga a alma angustiada das massas camponesas. Atente-se, ademais, para outro fato: desde 1930, o nome de Prestes, do Cavaleiro da Esperança e inseparável do nome do Partido Comunista do Brasil.

O general da Coluna é já também o guia do proletariado no Brasil. As esperanças que o nome de Prestes acende no coração das massas exploradas do campo, fundem-se com as justas esperanças que o Partido Comunista desperta na consciência das massas.

E' extraordinária a significação da Coluna e do nome de Prestes para a etapa atual da Revolução Brasileira.

A grande manobra política da Coluna não se restringiu aos quadros de uma luta entre facções políticas dirigidas por representantes típicos das classes dominantes, quais os dois grupos que se defrontavam nas lutas da década de 1920 a 1930.

Basta dizer que o acontecimento culminante de tais lutas foi, sem dúvida, a marcha de 30 mil quilômetros da Coluna Prestes.

Hoje, apoiado no Partido da classe operária, o antigo comandante da Coluna comanda a grande manobra política que se desenrola há trinta anos. Esta foi a maior herança que nos legou a Coluna Invicta: facilitar a aproximação entre o campesinato e a classe dirigente da revolução — o proletariado, sob a direção do Partido Comu-

nistas.

«Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em direção a São Félix, que fica daqui a dez léguas, para retirar o aparelho político. Ele receberá instruções amanhã. Fode ir metade de fuzil e metade W. para não levar muita munição. O Alberto pode entregar dois cavalos potros e dois para o outro pessoal. — Do SIQUEIRA.

«CORREA. — Vamos sair de madrugada para poder fazer cinco léguas sem água. Mande o brigadeiro Alberto com 50 homens, prepare para seguir em nossa retirada ofensiva do outro lado do Rio. Bata em